

Para os Homens do Mar a Federação Dos Marítimos é o "Comando Geral"



Um aspecto da importante manifestação dos operários navais da Ilha de Mocanguê, quando os milhares de trabalhadores do Lote Brasileiro paralisaram os serviços por 24 horas protestando contra a demissão de dois companheiros.

VOZ OPERÁRIA

N.º 230 ☆ Rio de Janeiro, 10 / 10 / 1953

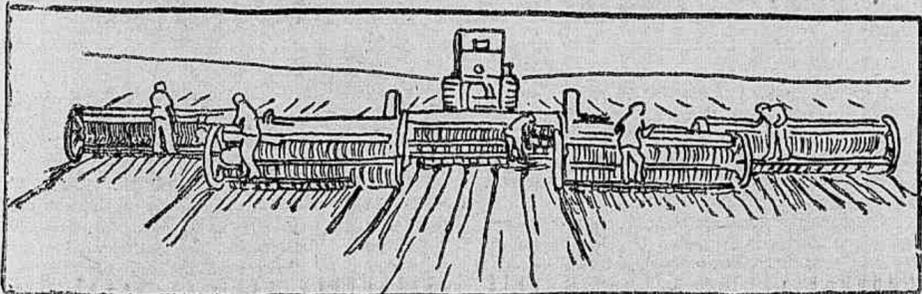
- ★ GETULIO E JANGO NAO CUMPREM O ACORDO FIRMADO COM OS MARITIMOS E DESRESPEITAM SUAS PROPRIAS LEIS
- ★ DEPOIS DA GRANDE GREVE JA SE REALIZARAM TRINTA GREVES EM NAVIOS E ESTALEIROS PARA FAZER RESPEITAR OS DIREITOS DOS TRABALHADORES
- ★ A MARINHA MERCANTE, UMA FABRICA DE TUBERCULOSE. OUTRA DOENÇA PROFISSIONAL: O REUMATISMO

Os marítimos de todo o Brasil prosseguem a luta contra os mais baixos salários do mundo

EM UAXIAS: uma luta ignorada pela imprensa burguesa

Posseiros Enfrentam Grileiros Incendiários

Reportagem na 5.ª página



A Fascinante História do Arado Demonstra Que Pode Haver Abundancia Para Todos

(Uma sequência ilustrada na 10.ª pág.)

PODE-SE PROLONGAR A VIDA ?

- ☆ Como retardar a velhice e a morte?
- ☆ Como evitar a velhice precoce?

★
RESponde
A CIENTISTA
SOVIÉTICA
Olga Lepechinskaya



★
**O LIMITE DA VIDA HUMANA
PODE SER DE DUZENTOS ANOS**

Leia na 9.ª página

Negociata Com os Salarios Dos Trabalhadores

Os empregados do Instituto de Menores de Estatais, estão sendo explorados de maneira incrível. O diretor Hernani de tal é um agente de Garcez e, este, como não podia deixar de ser, está facilitando as trapalhadas do seu apadrinhado. Os empregados não recebem os seus salários em dinheiro e sim, uma ordem forçada pelo Instituto. Mas, os trabalhadores precisam de dinheiro e, então, eles recorrem ao Banco ou ao agiota. Esses compradores pagam o valor das ordens com um desconto de 10 a 15 por cento, o que vale dizer, reduzem de muito o miserável salário.

Há tempos um agiota comprou, de uma só vez, 150 mil cruzeiros de ordens e com o abatimento de 15 por cento, logo no dia seguinte, foi para S. Paulo e recebeu a importância integral, ganhando na transação 22.500 cruzeiros. Como se vê, o sr. Hernani está tomando parte na marnelada.

Quanto ao tratamento dos menores internados, a situação é grave também. Eles ali são em número de 300, alguns bem crescidos, vivendo sem o mínimo de conforto, mal tratados e abandonados. O educandário não dispõe de uma escola especializada ou profissional. Os rapazes estão fazendo o serviço de criados na casa dos grãfinos da cidade empinando café para alguns fazendeiros e, o que é mais grave, trabalham sem remuneração estabelecida e recebem apenas o que lhes dão como gorjeta. a) S. Acridio — Batatais.

Voz dos leitores

Fiat Lux, de S. Paulo

Ladroeira na Jornada E no Controle da Produção

A situação dos trabalhadores da fábrica de fosforos Fiat Lux, no bairro da Vila Anastácio em S. Paulo é dura. Os edutores Tobias e Guimarães, lacaios dos donos americanos, gerente e subgerente, respectivamente, prometeram que, depois da greve dos 300.000 operários paulistas concederiam um aumento para todos os empregados. Pura mentira. Até hoje, nem um centavo de aumento houve. O que está havendo é aumento de ladroeira nas horas de serviço e no controle da produção como é o caso das máquinas antigas e defeituosas que causam desperdício e a empresa desconta da produção de cada operário, por esse fato.

Os patrões da Fiat Lux estão usando um método de verdadeira chantagem. Obrigam os empregados (em sua maioria mulheres a trabalharem diariamente uma hora de graça para a firma. Operário ou operária que resiste a ficar todos os dias após o expediente trabalhando sem ganhar nada, das 16,30 às 17,30, passa logo a ser vítima de perseguições, suspensões injustas até ser demitido. Isso está acontecendo com mais frequência ultimamente porque a fábrica está abarrotada de serviço. E os patrões na ganancia de obter lucros cada vez maiores, lançam mão de

todos os métodos de exploração, inclusive o de demitir em massa para sobrecarregar os que ficam.

Além disso, os gringos americanos estão improvisando uma série de novos horários que mudam diariamente, causando um verdadeiro descontrole na vida já atribulada dos trabalhadores. Os salários são os mais miseráveis possíveis. A grande maioria ganha a insignificância de 5,60 por hora. Por incrível que pareça, há muitos operários com 18 anos de casa, ganhando essa migalha.

Os patrões têm outras formas de humilhar e explorar os trabalhadores. Apesar do trabalho insalubre em algu-

mas seções, o patrão não fornece leite, que por lei deve ser um litro no mínimo para cada operário. Na seção do Enchimento, trabalho perigoso para as mãos, não são fornecidas luvas. Quanto aos banheiros das mulheres, os patrões mandaram substituir os vitros, que impediam a visão do interior, por vidros transparentes, ato indigno, de desrespeito à moral das jovens operárias.

Diante de tal situação, de exploração e de trapagens constantes, os trabalhadores da Fiat Lux estão lutando com vigor, ultimamente em

assembleia no Sindicato exigem dos tubarões da Fiat o cumprimento dos dispositivos das leis trabalhistas no que diz respeito a um trabalho mais humano e a outros tantos direitos sonegados. Das grandes assembleias por aumento de salário eles patem para completar a unidade e organização de todos os companheiros de trabalho para irem à greve, caso não sejam logo atendidos nas suas justas reivindicações. Do Correspondente — S. Paulo.

Uma Favela Imunda Que Jânio Quadros Não vê

A Rua Jacerendi, no Taupapé, São Paulo é uma rua poeirenta. No principio tem algumas residências modernas, que encobrem a sua verdadeira face. Logo após surgem um grande número de barracões de madeira infectos, ligados aos outros, sem agua, sem higiene, sem qualquer conforto.

É uma favela imunda que Jânio Quadros não vê, ou faz que não vê. Uma favela que só pode ser uma calamitosa propaganda da tuberculose e de outras doenças entre os moradores. Gente paupérrima, crianças que se criam no léu no meio daquela rua imunda.

Nesse estado vivem os trabalhadores e seus filhos, sem poder reclamar, porque as reclamações e protestos são atendidos a castetes e a pata de cavalo.

Getúlio vem pedindo «homens fortes para o Brasil de amanhã». Mas é pura demagogia. Como crescerem homens fortes se a infância vive mal alimentada, sem assistência e educação? Como querer homens saudáveis se seus pais são operários e ganham uma miséria representada pelo mínguaço salário mínimo de Getúlio? Seus pais saem pela manhã e regressam tarde da noite e não têm outro recurso senão deixar as crianças abandonadas.

Contra esta situação é necessário que nós trabalhadores reajamos. Que lutemos nas empresas e nos sindicatos por casas dignas, por salários melhores, por condições de trabalho mais humanas. Unidos seremos fortes para conseguir nossas reivindicações, para esmagar os grandes capitalistas e esse governo que nos atira a tamanha miséria. A. Tomé — S. Paulo.

Não se Prestaram ao Papel de Traidores

Na pedreira da fábrica de cimento Portland Barbará, de propriedade do fascista Elpidio Volpini trabalham cerca de 80 operários. Realizando uma jornada de 10 horas

dessa indústria não percebem nem o salário mínimo vigente nesta cidade que é de 800 cruzeiros por mês.

O explorador Elpidio tem movido uma perseguição terrível contra os trabalhadores. Há tempos atrás ele tentou lançar à rua um antigo trabalhador de origem polonesa, de nome Marcos, chefe da seção de eletricidade, que contava mais de 10 anos de casa. Para isso ele procurou arranjar testemunhas falsas que o acusassem de haver roubado uma peça pertencente à fábrica. Entretanto, não teve resultado a manobra, pois os trabalhadores não se prestaram ao papel de traidor de um companheiro. Dois electricistas que se negaram a assinar um documento falso foram demitidos mas Volpini foi obrigado a indenizá-los ante a firmeza e a unidade dos trabalhadores. Do Correspondente — Cachoeira de Itaipemirim.



ras diárias eles ganham a insignificancia de Cr\$ 3,34 por hora o que daria um salário médio mensal de 960 cruzeiros. Entretanto, os operários

UM FERROVIÁRIO DOENTE

Acha-se enfermo o trabalhador Cecílio Martins Pacheco, ardente defensor da paz e do bem-estar de seus companheiros ferroviários. Por isso mesmo ele merece ajuda moral e financeira de todos os ferroviários para o seu pronto restabelecimento. Nessa regime em que vivemos, com o governo de fome e de miséria de Getúlio, o operário doente não tem assistência. Gasta-se muito com medicamentos e em contribuição para a Caixa de Aposentadorias e Pensões, enquanto o que se recebe como auxílio não passa de uma importância míngua, que não dá para coisa alguma e, além disso com um atraso de 2 ou 3 meses do vencimento.

Todas as contribuições podem ser enviadas à sra. Zulmira de Oliveira Pacheco, Caixa Postal No. 22 — Porto Novo — Estado de Minas Gerais. De um companheiro de Cecílio M. Pacheco.

Um Camponês Expulso De Sua Propriedade

O sr. Francisco Antonio Moreira arrendatário na fazenda Ogawa, às margens do Rio Paranapanema, possuía 84 alqueires de terra na fazenda do Mosquito, no município de Maracá. Essa terra foi comprada por seu pai, sr. Manoel Antonio Moreira.

Conforme documentos exibidos pelo sr. Francisco Antonio Moreira o pagamento do imposto da terra começou em 1918, sendo portanto o seu legítimo dono, pois a Constituição Federal diz no seu artigo 156, parágrafo 3.º: «Quem morar numa terra por mais de 10 anos e tenha benfeitorias e plantações é seu legítimo dono e deve requerer o título de propriedade.» Essa lei garante a propriedade de terra aos posseiros, mas convém dizer que o sr. Francisco não era posseiro, mas sim legítimo dono. O especialista em grilagem Laudelino Santana, jogou fora

da terra o camponês que lá estava desde 1918; hoje, o sr. Francisco vive na mais negra miséria como arrendatário na fazenda Ogawa.

No Congresso de Rancharia, um camponês falou sobre os casos de grilagem que existem por todo o Brasil. Foi por esse motivo que a delegação de camponeses que participou do Congresso foi cercada, agredida e baleada em plena rua pela polícia de Getúlio a serviço dos grandes proprietários de terras e grileiros. Esses problemas, como os da maioria da população só serão resolvidos com um governo que entregue a terra aos camponeses, que nacionalize os trustes americanos Sombra e Anderson Clayton. Esses problemas só serão resolvidos a favor do povo com um Governo Democrático Popular que dê paz, pão, terra e liberdade ao povo. Do Correspondente — Rancharia.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA

MATRIZ

Av. Rio Branco, 257, 17.º and. sala 1712

SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 24, s/ 29 — 2.º andar.

P. Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 527, sala 48.

Recife — Rua da Palma, 295, s/ 205, Ed. Sacl.

Salvador — Rua João de Deus, 1, s/1.

Fortaleza — Rua B. do Rio Branco, 1248, s/22.

Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZÉRIA

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 60,00
Semestral » 30,00
Trimestral » 15,00
N. avulso » 1,00
I. atrasado » 1,50

Este semanário é reimpresso em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA E BELEM.



A Sorol S. A. Não Paga o Repouso Remunerado

Na Sorol S. A. Refinaria de Oleos Vegetais os operários são esbulhados diariamente em seus direitos. Os patrões contando com a cumplicidade do Ministério do Trabalho e da Justiça Trabalhista não cumprem as leis trabalhistas.

O descanso remunerado deveria ser pago sem restrições e sem pender da assiduidade integral. Mas, o governo, mostrando-se inimigo dos trabalhadores e servidor fiel dos patrões exige a frequência obrigatória ao trabalho em todos os dias da semana, para que seja pago o domingo. Abre assim, uma brecha em sua própria lei, o que possibilita aos patrões desrespeitar um legítimo direito dos operários, que é o repouso remunerado.

Servindo-se deste disposit-

tivo, a Sorol rouba os domingos aos operários. Um dia por semana a empresa impede os operários de trabalharem sob pretexto de falta de serviço enquanto outros ficam trabalhando mas não podem trabalhar num outro dia da semana. Os operários Alfredo, Adão Freitas, Carlinhos Freitas, os irmãos Santos, Anibal Pereira da Silva, por exemplo, não conseguem trabalhar nas sextas-feiras. Resultado: o domingo fica perdido.

A dispensa sem aviso prévio é outro costume da empresa, que não põe o trabalhador na rua sem pagar-lhe o que tem direito a receber, como aconteceu há dias com o operário Jesus Santos, despedido sem aviso prévio. (Do correspondente — Felotas).

Objetivos Práticos e Imediatos da Campanha Por Negociações

Todos os homens e mulheres de boa-vontade que no Brasil dão sua contribuição para levar à vitória a campanha em prol das negociações de paz entre os governos, receberam há poucos dias um poderoso estímulo a seus esforços: LUIZ CARLOS PRESTES votou no Plebiscito Nacional pelo Entendimento. Eis um exemplo para todos os patriotas dado pelo maior dos brasileiros, um chamado caloroso a que intensifiquemos os nossos esforços para levar à vitória a campanha pró-negociações.

E, de fato, o voto dado por Prestes em prol da campanha pelas negociações, despertando o interesse pelo Plebiscito Nacional em milhões e milhões de brasileiros, vem ao encontro das necessidades e supremos interesses da luta dos povos pela paz. E isso porque uma série de acontecimentos na vida internacional e na vida de nosso país demonstram a necessidade inadiável de se intensificar a luta por negociações.

Basta ver que nesses últimos meses, apesar de se vir desenvolvendo a campanha por negociações, muitos governos têm tomado posições e atitudes que tendem a tornar impossível a negociação e o entendimento. Não é esse o caso dos obstáculos opostos à instauração da paz na Coreia, da ajuda e alento prestados à reconstituição do militarismo alemão, do prosseguimento e intensificação da guerra na Indochina, das violências exercidas contra os povos da África do Norte e do Próximo e Médio Oriente? E o próprio governo brasileiro não tem participado das ações americanas novinas à Paz? Como exemplo disso temos o voto do Brasil contrário à participação da Índia na Conferência Política sobre a Coreia, a oposição de nosso governo à acolhida da China Popular na O.N.U., a proposta ame-

ricana apresentada pelo Brasil tendente a modificar a carta da O.N.U., etc.

Como mostrou o Bureau do Conselho Mundial da Paz, em sua última reunião, em Viena, os que realizam estes atos já não se atrevem, no entanto, a declarar-se abertamente contra a negociação. Alguns governos falam mesmo em negociação para prosseguir na guerra fria, procurando desta maneira manter a confusão entre os povos e desviar a atenção da opinião pública da ação indispensável para conseguir o entendimento.

Essas considerações levam à conclusão de que é necessário intensificar a campanha por negociações. Mas, como esclareceu o Bureau do Conselho Mundial da Paz, não se trata de tomar posições abstratas a favor de negociações, mas sim de levar os povos a exigir dos governos acordos reais, concretos, e fazê-lo por meio da pressão de massas.

Segundo as recomendações do Bureau do C.M.P. essa pressão deve exercer-se particularmente no sentido de: — conseguir o restabelecimento de relações comerciais normais com todos os países, impedir o reatamento da guerra na Coreia, fazer cessar a acumulação de armamento de relações comerciais mas como a bomba H, impedir a revisão da Carta das Nações Unidas, e conseguir que a China Popular ocupe seu posto na ONU.

São questões concretas que podemos levantar ao realizar a campanha do Plebiscito e que contribuirão para multiplicar a acolhida favorável que essa campanha encontra entre as grandes massas.

RAUL ACOSTA — SIMBOLO Da Resistência Operária no Peru

Um Artigo de Jorge del Prado

Como todo governo de inspiração nazista, o governo de Odría tentou desde o princípio anular a luta da classe operária, combinando a repressão com o suborno e a demagogia. Legalização do movimento sindical independente, desesperados esforços por organizar uma «central sindical» a seu serviço e uma série de «decretos sociais» para não serem cumpridos e para dar lugar a uma espoliação ainda mais intensa dos trabalhadores — eis as características de sua atitude em relação ao proletariado peruano.

Mas os trabalhadores não se deixaram intimidar pelo terror e souberam repelir os traficantes e traidores como Luna, Sabroso, Scepca, Orbe-

goso e outros sempre dispostos a vender os direitos operários por um prato de lentilhas. Não tardou que se erguesse uma luta vigorosa com o objetivo de exigir o cumprimento do que havia de positivo nos «decretos sociais» e de eliminar o que tem de enganoso e prejudicial aos trabalhadores — em suma, uma luta para conquistar realmente as mais sentidas reivindicações da classe operária.

Nesta luta o proletariado de Arequipa ocupou um honroso posto. Entre seus dirigentes destacou-se, ao lado de outros líderes provados, Raul Acosta Salas, militante ativo e exemplar do movimento operário do qual participa desde muito jovem. To-

mou parte saliente na reorganização clandestina dos sindicatos arequipanos durante os governos de Sanchez Cerro e Benavides; na reorganização e reconquista da legalidade da Confederação dos Trabalhadores de Arequipa (CTA) durante os últimos anos do governo Prado; nas campanhas da CTA para dar uma solução popular e democrática às eleições gerais de 1945; na luta pela unidade e independência dos movimentos sindicais sob o governo Bustamante e na preservação dessa independência contra a violência policial durante os primeiros anos de atual governo.

Raul Acosta Salas foi eleito várias vezes secretário geral da União Gráfica de Arequipa e, como seu delegado junto à CTA tomou parte destacada na organização e direção do Primeiro Congresso Departamental de Trabalhadores, congresso que alcançou duas conquistas transcendentes: a) a unidade sindical o proletariado arequipano, mediante a fusão da CTA com a União Sindical Operária (aprista) e b) um programa de luta pelas reivindicações imediatas, pela libertação nacional do país, pela reforma agrária, pela reconquista das liberdades democráticas e pela defesa da paz mundial. Neste congresso também foi aprovada a filiação da nova Central Departamental à CTAL e a continuação do movimento de estruturação e unificação mediante congressos regionais, assentando-se também a realização de um Congresso Nacional para reorganizar a Confederação dos Trabalhadores Peruanos (C.T.P.).

Como uma das primeiras expressões públicas de repúdio à política de traição nacional do governo Odría, as resoluções do Congresso deram base a um amplo movimento popular pela derrogação da «Lei de Segurança Interna da República», instrumento de fascistização do governo, e pela realização de eleições livres. Este movimento ganhou tal força em pouco tempo que a camarilha militar empoleirada no poder não pode reprimi-lo a não ser recorrendo ao brutal massacre do povo de Arequipa a 13 de junho de 1950 e a um decreto de Odría desconhecendo toda a oposição.

Durante os acontecimentos de junho, a Federação Departamental dos Trabalhadores, na qual Acosta ocupava um posto dirigente, enfrentou as baionetas e a metralha do exército de Odría com uma greve geral, que converteu a derrota militar numa vitória política do povo, que se traduziu na conservação de suas organizações e na obtenção de garantias que permitiriam a realização do Congresso Regional dos Trabalhadores do Sul e manter de pé e em pleno ascenso o movimento sindical nessa região do país.

Reconhecidos os méritos de combatente e de dirigente de Raul Acosta através dessa honrosa trajetória de lutador, ele foi eleito ultimamente secretário geral da Federação de Trabalhadores de Arequipa ao mesmo tempo

que foi mantido no posto de secretário geral da União Gráfica. Foi nesta qualidade que, em outubro do ano passado, dirigiu um movimento reivindicativo. Raul Acosta foi sequestrado pela polícia política e levado para o cárcere de «El Front». Mesmo assim, encontrou meios de denunciar o que ocorria. A classe operária, os estudantes e todo o povo de Arequipa declararam uma greve geral que conseguiu arcaná-lo da prisão.

Em janeiro deste ano, as forças populares mais unidas do que nunca e com o apoio dos estudantes formaram ao lado dos trabalhadores de Arequipa para lutar pelas reivindicações econômicas, pelas liberdades sindicais e políticas. Em fevereiro a oligarquia e o militarismo, orientados e financiados pelo imperialismo americano, lançaram-se a uma brutal repressão contra as organizações e dirigentes sindicais e estudantis de todo o país e muito particularmente contra os trabalhadores do Sul e os mineiros e metalúrgicos do Centro, foi pretexto, como sempre, foi um «complô comunista» fabricado pela centésima vez pela gestapo peruana.

Raul Acosta foi preso outra vez. Os carcereiros e torturadores instruídos pelo FBI procuram vingar-se das derrotas que lhes foram infligidas anteriormente pelo combativo dirigente sindical. Raul Acosta foi ferozmente espancado. Submetido aos mais terríveis suplícios, teve os tímpanos rebentados e seu estado físico e mental tornou-se sumamente crítico. Assim se encontra Acosta nas condições tremendas da reclusão e do isolamento carcerário. Diante desta nova prova soube manter-se fiel à sua classe, como um digno expoente de inteireza revolucionária, como exemplo para todos os militantes e também como um acusador dos covardes que se deixaram intimidar e que esqueceram sua classe para salvar a pele, na hora das infames torturas policiais.

A figura de Raul Acosta Salas engrandeceu-se até converter-se no símbolo da resistência operária contra a ditadura oligarquica-militar e pró-imperialista de Odría. Por isso mesmo, é um imperioso dever do proletariado latino-americano expressar-lhe em fatos sua solidariedade de classe e iniciar de imediato uma intensa campanha pela sua libertação, para salvar sua vida e para permitir que, em outro ambiente, gozando de efetiva liberdade, possa refazer sua saúde e retornar às fileiras combatentes da classe operária organizada.



EDITORIAL

A Revolução que o Brasil Precisa

O governo, e os círculos das classes dominantes a ele mais chegados, andam fazendo um grande alarde em torno das pretensas medidas «salvadoras» apresentadas por Vargas e Aranha para a situação econômica e financeira catastrófica em que se encontra o país.

Sentindo que as massas se movimentam e procuram uma mudança radical na situação, esses senhores levam seu cinismo a ponto de tentarem se apresentar como «revolucionários». Diante das medidas propostas por Osvaldo Aranha, o conhecido lacaio Assis Chateaubriand exclama: «V. Exa. anuncia a grande revolução que o Brasil espera». Partindo de quem parte, esse tipo de cão-de-fila define a manobra e define também o mamobreiro.

Tanto em sua falação no Senado, como na arenga que repetiu depois na Câmara, o velho sabujo imperialista que voltou ao cargo de Ministro das Finanças de Vargas não pôde deixar de reconhecer a difícil situação que atravessa o país. Mas escondendo o fato de ser exatamente ele, Osvaldo Aranha, juntamente com seu parceiro Vargas, dos principais responsáveis por essa situação, procura se apresentar como «salvador», enchendo a boca com umas pretensamente «novas» «diretrizes básicas de uma política global».

Que «diretrizes básicas» são essas, afinal? Trata-se, em poucas palavras, de reduzir ainda mais as infimas despesas governamentais que possam ter alguma utilidade para o povo, mantendo exclusivamente as obras públicas que sejam financiadas pelo imperialismo para fins de guerra e de assalto à economia da pátria; trata-se de impedir que o Brasil se industrialize, tornando desnecessária a importação de inúmeros produtos, coisa

a que não é alheio o criminoso racionamento de energia; trata-se de voltar o Brasil para a produção preferencialmente agrícola e de matérias primas; trata-se de espoliar ainda mais a economia popular já tão flagelada e anêmica, aumentando os impostos e procurando impedir os aumentos de salários.

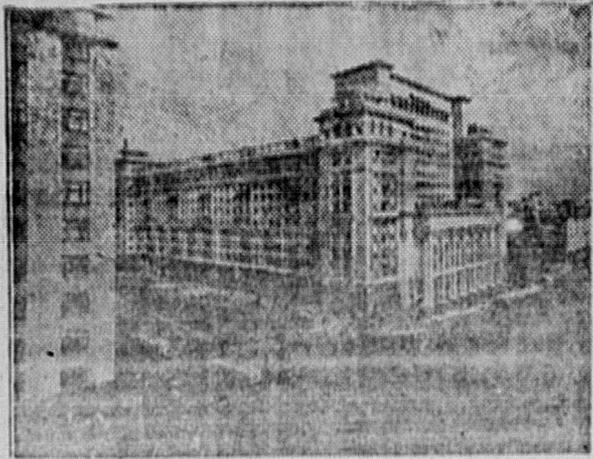
Não preciso muita argúcia para compreender que se trata, de ponta a ponta, de um programa ditado pelo imperialismo americano para sugar ainda mais o sangue de nosso povo e arrastá-lo para a guerra. A «revolução» de Vargas-Oswaldo Aranha consiste, portanto, em levar adiante com maior descaramento ainda, a política que os traidores que empolgaram o Poder em nossa terra vêm realizando há muitos e muitos anos.

E' por isso mesmo evidente que tudo isso só poderá agravar a situação das massas, aumentar as dificuldades do país e seu empobrecimento crescente, acelerar o atraso progressivo do Brasil.

O caminho do povo só pode ser o exatamente oposto. E' o caminho apontado por Luiz Carlos Prestes quando nos diz:

«E' necessário mudar de política, o que significa mudar o próprio Vargas». «Unamo-nos todos contra o atual governo, por um governo que livre nossa Pátria da guerra, da escravização aos Estados Unidos, que estabeleça relações comerciais com todos os países, um governo que assegure a liberdade e que seja capaz de resolver os problemas do povo».

Por essa perspectiva cabe-nos lutar com mais firmeza que nunca. Essa a verdadeira revolução de que o Brasil precisa.



O governo soviético elaborou um grandioso projeto para fazer de Moscou, a capital do mundo da paz, a cidade mais bem construída do mundo. A fotografia apresenta um aspecto de uma de suas amplas avenidas, que serão articuladas no plano geral de reconstrução.

Nos 4 Cantos do Mundo

PACTO DE «DEFESA MÚTUA»

Os imperialistas yanques acabam de assinar um pacto de defesa mútua com a Coreia do Sul. Qual o acôrdo assinado pelo fantoche Sigman-Ree?

O acôrdo concluído é de completa submissão ao imperialismo e visa «legalizar» a ocupação americana da Coreia do Sul com o fim de recomençar a guerra. O artigo 5º concede direitos aos imperialistas yanques de manter bases aéreas e navais em território coreano.

FASCISMO NO IRÃ

Os americanos estão fascistizando o Irã. O Parlamento iraniano, declarado ilegal pois foi dissolvido em virtude do voto popular, acaba de aprovar uma lei fascista que condena à pena capital, todos os militantes do partido «Tudeh», ou ainda todos aqueles que desenvolvam atividades «subversivas» contra o Estado. Zahedi não se sente seguro.

INTERVENÇÃO COLONIALISTA NA GUIANA INGLESA

Telegramas de Georgetown dão conta de que se verificam na Guiana Inglesa vigorosas manifestações antiimperialistas. Os mesmos despachos informam que os colonialistas ingleses imediatamente expediram para o local dois navios de guerra para sufocar as manifestações populares.

GARANTIA DA PAZ E AMIZADE SINO-SOVIÉTICA

Na ocasião do quarto aniversário da proclamação da República Popular da China, o editorial da «Pravda», órgão central do Partido Comunista da União Soviética, felicita o povo chinês pela passagem da magna data de sua libertação. A «Pravda» conclui dizendo que a amizade inquebrantável entre os povos soviético e chinês é a mais segura garantia de paz.

O DISCURSO DE ATLEE

No discurso que pronunciou na Conferência do Partido Trabalhista em Margate, Atlee considera ridículo não reconhecer o governo da República Popular da China, como verdadeiro representante do povo chinês, e repele a idéia da «libertação» da Europa através da força. As condições anglo-americanas se aguçam e desenvolvem cada vez mais.

O jovem Partido Comunista da Bolívia, que foi fundado em princípios de 1950, esforça-se por levar avante o movimento de libertação nacional da Bolívia que, a partir de 9 de abril de 1952, quando o povo depôs a camarilha reacionária e entregou o Poder a Paz Estensoro, tem dado alguns passos positivos.

Devido às vacilações dos governantes, aumenta dia a dia a crise que se abate sobre o povo e estão ameaçadas as conquistas arrancadas pelo movimento de abril. Os comunistas declaram seu decidido apoio a medidas como a nacionalização das minas e o voto universal, mas denunciam a política de vacilações que se expressa na tentativa de «conciliar» os interesses das massas com os dos grandes senhores de terras e os impe-

rialistas norte-americanos, fazendo ver que há necessidade de uma mudança decidida de atitude.

Como se sabe, para baixar o decreto de nacionalização, o atual governo da Bolívia deixou que se escoassem longos meses. As autoridades de La Paz retardam igualmente as medidas concretas pela reforma agrária e não aproveitam as possibilidades amplas de venda dos minerais no mercado livre mundial. Além disso, tratam de reorganizar o antigo exército e de aprovar o Plano Keenleyside de colonização e entram em negociações com os inimigos da pátria depositos pelo povo.

Enquanto isso, a vida sobre a terra passa de 55 bolivianos

a 120; o açúcar de 20 Bs a 45; o litro de leite 25 Bs a 40; o pão, de 2 Bs a 5, etc. De seu lado, a «Bolivian Powers» aumentou as tarifas de eletricidade de 80 a 100%.

Apoiando, portanto, as conquistas populares contra as quais tramam os imperialistas, os latifundiários e os capitalistas vendidos ao estrangeiro, o Partido Comunista da Bolívia critica ao mesmo tempo o governo Estensoro que não está cumprindo seus compromissos para com as massas.

Desde dezembro do ano passado, o Secretariado do Partido, dirigiu-se a todos os elementos progressistas do país propondo imediato estabelecimento de uma Frente Patriótica de Libertação Nacional, à base do seguinte programa:

- 1) Venda dos produtos bolivianos no mercado livre;
- 2) Reforma Agrária, expropriação dos latifundiários por confisco e distribuição gratuita da terra aos pobres, rendeiros, fazendeiros pobres e médios, e aos municípios;
- 3) Monopólio estatal do comércio exterior;
- 4) Controle operário efetivo das minas nacionalizadas;
- 5) Maior participação da classe operária no governo;
- 6) Fortalecimento da milícia popular, na base de

estrutura democrática e fornecimento de mais armas aos sindicatos operários e camponeses;

7) Garantias para o pleno desenvolvimento da unidade e independência sindicais. Amplas liberdades democráticas para o povo; medidas vigorosas de vigilância revolucionária contra as forças conspiradoras do imperialismo e dos «Rasca»;

8) Denúncia e abrogação do vergonhoso e ilegal plano Keenleyside de colonização e dos tratados de guerra impostos pelo imperialismo norte-americano nas conferências Bogotá, Rio de Janeiro e Washington. Expulsão da missão militar dos Estados Unidos, cuja presença constitui insulto à soberania nacional;

9) Estabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética, República Popular da China e democracias populares, como único meio de assegurar a compra de nossos minérios em termos favoráveis e o desenvolvimento independente da economia nacional;

10) Política externa firmemente dirigida e retirada da Bolívia do campo da guerra e colocá-la no campo da paz, como meio de assegurar o maior desenvolvimento da revolução iniciada em 9 de abril.



Foi a República Espanhola que deu, pela primeira vez em toda a história da Espanha, satisfação aos anseios seculares das massas camponesas. Por isso mesmo eles constituem o apoio fundamental das lutas de guerrilhas que nunca se extinguíram desde a implantação do regime de Franco e são o principal aliado da classe operária que, dirigida pelo Partido Comunista, trava uma dura luta contra o quisling espanhol.

CRÔNICA INTERNACIONAL

A ESTRELA DE FRANCO, NOS CÉUS DE WASHINGTON

NÃO se pode negar que os nomes que cintilam na constelação «ocidental», «democrática» e «cristã» erguida nos céus de Washington são astros de primeira grandeza, são as mais notáveis figuras do mercado de vende-pátrias: Adenauer, Schumann, Tito, Salazar, Yoshida, Singman Rhee, Vargas, Somoza e tantos outros figuravam no elenco desde há muito. Mas um nome faltava e vem de ser incorporado. É Franco, o carrasco do povo espanhol, cuja ditadura de sangue e de terror foi imposta à Península pelas armas do nazismo e do fascismo, protegidas pela «não-intervenção» dos socialistas de direita franceses e dos conservadores da Inglaterra.

Como se sabe, foi celebrado o acôrdo que há muito vinha sendo discutido entre os incendiários de guerra norte-americanos e o fascista de Madri. A Espanha que já estava incorporada na prática ao sistema de agressão montado pelos imperialistas norte-americanos entrou oficialmente no sistema de alianças que tem como centro o Pacto do Atlântico.

Para o povo espanhol isso significa mais exploração e mais miséria; armamentos de guerra ainda maiores e miséria acrescida para todas as camadas; ocupação ostensiva de todos os pontos estratégicos do país. Para Franco e apolo americano fornece um balão de oxigênio provisório, pela obtenção de alguns dólares que serão distribuídos à minoria traidora que o apoia.

Toda a Espanha transformou-se em um Gibraltar americano, onde se incrusta o Gibraltar britânico do estreito do mesmo nome.

Há anos atrás, quando não tinham ainda arrancado de todo a máscara que lhes encobria a catadura fascista e guerreira, os governantes norte-americanos tiveram de conformar-se com a condenação do regime madrilenho, universalmente condenado como um regime de força e de terror, imposto pelas armas estrangeiras. Na realidade, porém, os americanos e os ingleses nunca desampararam Franco que só se pôde sustentar durante o período final da guerra e os primeiros meses do fim das hostilidades graças ao auxílio político e econômico que recebeu de seus novos patrões.

Mas o caminho cada vez mais torpemente trilhado de entrega do país aos imperialistas estrangeiros não salvará Franco e seu regime. Dirigidas pelo Partido Comunista da Espanha, as massas recrudescem a luta que entraram em novo período após as grandes greves de 1951, que abalaram até os alicerces o regime franquista.

Como nos demais tratados odiosos que foram negociados entre os provocadores de guerra, também o acôrdo Franco-Eisenhower demonstra a fraqueza de seus signatários. Não é por outros motivos que o imperialismo yanque lança mão do quadro mais desmoralizado diante da opinião pública mundial e que os falangistas recorrem abertamente ao apoio das mesmas instituições e pessoas que eram duramente atacadas no tempo em que os senhores de Madri ainda não tinham trocado a camisa parda dos nazistas pelo uniforme cáqui dos americanos.

Os Possesores de Xerém e Piranema Aceitam e Desafio Dos Grileiros

Estamos nas terras de Xerém e Piranema, no município de Duque de Caxias. Aqui chegamos por meio de uma indicação obtida já no fim da Primeira Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas, que se realizou em São Paulo. Os possesores destas terras enviaram como sua delegada a posseira-professora, d. Rosa Marcelina de Souza.

Por enquanto, explicam os camponeses, a sede da seção local da Associação dos Lavradores Fluminenses ainda é quase a campo aberto, apenas um alpendre de sapê. Mas, para quem conheça a sua história, a única parede de barro batido representa a força de uma invencível muralha, é mais forte que as paredes de cimento da sede da organização dos latifundiários. E as estacas de pau, simples galhos de árvore, que sustentam a cobertura de sapê estão ali como poderosas colunas que nenhum vendaval derrubará.

UM INCENDIO DENTRO DA NOITE

Altas horas da noite, quando as nuvens iluminaram os céus, os corações dos posseiros encheram-se de inquietação. Que teria acontecido? Seria o canavial ou mata que tinha pegado fogo? Os homens acorreram para certificar-se do que se travava. Era a sede da Associação que ardia. Mãos criminosas, a polícia e os capangas dos grileiros, tinham atado o fogo. Aquelas chamas falavam do ódio dos grileiros à Associação, diziam do medo que eles tinham à organização dos posseiros. Ali mesmo selaram o seu acôrdo unânime: a sede seria reconstruída.

A segunda sede também ardeu como a primeira. Os grileiros latifundiários insistiam no seu desafio aos posseiros. Via-se que queriam desgastar as energias e os recursos dos camponeses, esgotar sua paciência. A ação dos incendiários era uma selvagem declaração de guerra, exigindo dos posseiros o abandono daquelas terras. A resposta não tardou. Lá está, novamente erguida pelas mãos dos camponeses, a sede pela segunda vez reconstruída. E' somente um alpendre de sapê. Mas diz bem alto: defendemos nossas terras, daqui não sairemos. Na sua pobreza e simplicidade, a sede diz bem alto quem são os incendiários destruidores e quem são os construtores. E' como um monumento que fala da justa causa dos posseiros.

CONSTRUIRAM OS BARRACOS E SEMEARAM

Aquelas terras de Xerém e Piranema cobrem cerca de duzentos alqueires. E' numa parte delas que umas trezentas famílias se instalaram. Alguns, como o posseiro Seabra, chegaram ali há mais de 15 anos, quando tudo era mata. Vinham tangidos pela seca do nordeste. Outros chegavam escorraçados dos latifúndios. Todos queriam um pedaço de terra para trabalhar. E ali estava aquele «mundão» sem dono, à espera de braços.

Fincaram as estacas, construíram os barracos e semearam.

Derrubaram o mato, lutaram contra as formigas, contra a peste da largata que atacava os canaviais, fecundaram a terra com o suor de seu rosto, de suas mulheres e filhos. Mas há uma praga pior do que a largata. Tão logo um pedaço de terra começa a ser cultivado, surge a peste. São os grileiros que vêm roubar o fruto do trabalho alheio. A polícia e a justiça estão sempre a favor dos grileiros. Ao lutar contra essa praga, os posseiros

descobrem que o governo é dos ricos, dos grileiros.

Assim foi também nas terras de Xerém. Os grileiros Mário de Almeida e Augusto Ferreira Leitão estão agindo através de seu administrador Jorge Turco. Pretendem apossar-se daquelas terras. Usam de todos os meios, desde os mandados judiciais, pois o juiz é deles e não um juiz eleito pelos posseiros, até às violências, assaltos e incêndios dos seus capangas e destacamentos policiais, pois a polícia é delas assim como o juiz.

São vãs tentativas, porque os camponeses sentiram a necessidade de se apoiarem uns nos outros, unir suas forças e assim enfrentar e desbaratar seus inimigos. Foi dessa necessidade que nasceu a seção local da Associação dos Lavradores Fluminenses, alvo do ódio dos grileiros.

ENCONTRO MARCADO EM SÃO PAULO

Foi nestas condições que chegou a notícia da convocação da Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas. Os camponeses de todo o Brasil tinham marcado um encontro em São Paulo. A coisa era séria e ia mesmo para a frente. Chagavam informações de outros lugares, contando sobre reuniões preparatórias. Algumas delas eram feitas em sedes de sindicatos operários. Os trabalhadores das cida-



des estavam pondo à disposição dos camponeses não só suas sedes sindicais, mas toda a sua experiência de organização e de luta. Era claro que os posseiros de Xerém e Piranema tinham que ir, precisavam fazer sua assembleia, escolher seus delegados, ainda mais que a sua Associação tinha dado todo o apoio à Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas.

Mensageiros, correndo a pé as veredas, convidavam os companheiros. Muitos moram a cinco quilômetros de distância. E' preciso reunir. Em São Paulo vamos contar nossa vida, nossas dificuldades. Vamos mostrar o que é nossa luta por um pedaço de terra, vamos aprender com os outros o que devemos fazer. Vamos, nós também, estabelecer uma ligação firme com

Um choque entre incendiários e construtores: a sede da Associação já foi destruída duas vezes — A escolinha de d. Rosa Marcelina não tem bancos, nem mesa, nem quadro negro — A história do feixe de varas contada na Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas

Reportagem de LUIZ LOUREIRO

nossos melhores amigos, com nossos irmãos mais velhos — os operários das cidades.

A reunião foi um sucesso completo. Veio gente de todos os lados.

A PROFESSORA TEM QUE IR

Quando d. Rosa Marcelina falou, todos viram que ela tinha que ir, viram ali uma legítima representante sua. Recordaram como nasceu a escolinha dos filhos dos posseiros.

— Dona Rosa, disseram-lhe, a senhora que sabe uma coisinha, por que não ensina aos nossos filhos?

Dona Rosa mostrou que sabia muito mais do que as primeiras letras.

Rosa Marcelina é posseira como eles, ama e compreende as crianças camponesas. A escolinha é o orgulho de todos, o cartão de visita que mostra o valor dos trabalhadores de Xerém.

E' uma casa de taipa coberta de sapê. Os bancos são de madeira lascada. A mesa da professora é a porta da casa, que é retirada durante o período de aula. D. Rosa fala com orgulho dos seus alunos, são «os melhores do mundo e também os mais inteligentes».

Aprendem sem ter os livros suficientes, nem cadernos e lápis na quantidade requerida. A escola não tem equipamento algum, basta dizer que não dispõe sequer do quadro negro. Falta dinheiro. A mensalidade é de dez cruzeiros. Mas nem sempre é paga devido às dificuldades com que lutam os camponeses. Mas D. Rosa Marcelina não cobra, fecha os olhos...

A posseira-professora foi eleita delegada junto com Maria Antonia de Oliveira e Julio Augusto Correia.

A HISTÓRIA DO FEIXE DE VARAS

A Conferência ensinou-lhes muito. Ensinou que a união faz a força. Um delegado contou que um homem conseguia quebrar muitas varas, de uma em uma. Mas quando juntou todas as varas num feixe não conseguiu quebrá-las de jeito nenhum.

Isso exprime a verdade, conta a delegada. Lembrai-vos do que aconteceu em agosto, em Piranema. Por ordem do grileiro, um capanga e um soldado do destacamento colocaram uma porteira sobre a ponte do Rio Tinguá e começaram a cobrar dinheiro de todos os que tinham de passar por lá para levar o que colhiam à cidade. Os posseiros foram falar com Jorge Turco, mas ele não estava. Quando quiseram voltar, o capanga fechou a porteira.

— Abra a porteira. Aqui não tem cachorro!

O capanga não quis abrir. Os posseiros arrancaram a porteira e a jogaram ao rio. Depois que foram embora, o capanga prendeu e espancou barbaramente um camponês. Os posseiros se deram conta de que não tinham feito o serviço completo. Voltaram e prenderam o capanga, que foi acabar com os costados em Belfort Roxo, onde souberam que ele era procurado pela polícia por diversos crimes cometidos no Rio Grande do Norte.

Assim unidos poderão derrotar todos os capangas, derrotar os grileiros e assegurar a posse do que lhes pertence, a posse da terra que trabalham, cultivam e regam com seu suor.

Para os Homens do Mar Dos Marítimos é o « Com

Com os mais baixos salários do mundo, a Marinha Mercante brasileira é uma Jango não cumpriram o acôrdo, que só foi respeitado onde houve luta ☆ **Marcham os** balho e da "justiça" em defesa do odiado pelego Laranjeira ☆ **o Govêrno a respeitar suas próprias leis**

A marinha mercante nacional é uma fábrica de tuberculosos. As duras condições de trabalho dos marítimos e a péssima alimentação constituem as causas principais da terrível doença que os dizima. O I.A.P.M. é o Instituto que registra a maior percentagem de licenciados por doença, destacando-se os tuberculosos, denuncia com indignação o vereador Antonio Costa, líder marítimo.

É penoso o trabalho dos tripulantes de máquinas. O carvoeiro e o cabo foguista, sem conforto e sem proteção alguma, trabalham abaixo do nível do mar, sujeitos a um calor intenso, às cinzas e poeiras do carvão.

O pessoal da Câmara, os taifeiros, nos camarotes e na cozinha, trabalham ininterruptamente desde o nascer ao pôr do sol. Não têm feriado nem dia santo, não têm repouso semanal remunerado. Incrível como padeça, trabalhando na cozinha, são os que pior se alimentam porque muita vez nem o pior prato sobra para o taifeiro.

Os mais baixos salários do mundo

Nestas condições e perce-

No convés a situação não é menos dura. O tripulante de convés despende um grande esforço físico e ali permanece com qualquer tempo, sujeito ao sol e às tempestades, levantando-se às 4 da madrugada para baldear o navio, isto é, lavar o interior do navio com mangueiras, muita vez em baixa temperatura. Ele exerce o papel de efel do porão descendo e subindo 25 metros de escada com o navio em movimento. Outras vezes exerce a função de timoneiro para o que é exigido uma perfeita visão e um contrôlo de nervos rigoroso. O reumatismo é o amigo inseparável do marinheiro, além de outras doenças graves.

benço salários baixos, com o crescente encarecimento do custo de vida, sofrendo toda sorte de perseguições e restrições por parte dos armadores e do govêrno, os marítimos passaram a protestar energicamente.

Em contacto com os tripulantes de outras bandeiras, verificaram que o marítimo brasileiro é o que mais baixo salário percebe no mundo inteiro.

Os marítimos resolveram então usar os meios capazes de se defenderem. Pleitearam ante o govêrno, os direitos

conquistados e previstos em lei mas sonegados, tais como a volta da antiga tabela de alimentação substanciosa e variada, o pagamento de repouso (Lei N. 605 de 1949) até agora não posto em prática; a aplicação do escalonamento, o pagamento dos quinquênios (lei sancionada em 1949) e a aplicação de todos os dispositivos das leis n.ºs 1711 e 1765 que dizem respeito ao abono de emergência, ao salário-família e salário-esposa, adicionais, etc.

Todas essas reivindicações estavam previstas em lei mas

não eram executadas. Era preciso exigir, fazer a sua execução.

Surgem o Comando Geral da Luta

Foi com esta compreensão que eles foram à luta. A princípio utilizaram os abaixo-assinados dirigidos a Getúlio, enviaram-lhe telegramas e ate mesmo, moveram processos judiciais contra as empresas pela não aplicação das leis. Nada disso, porém, deu resultado. Muita vez a Justiça do Trabalho dava ganho de causa aos trabalhadores. Mas os trabalhadores nada recebiam porque nem o govêrno nem os armadores se abalavam em pagar. Foi o caso dos quinquênios obtidos em julgado, pelos oficiais de nautica e o recurso dos marinheiros que conquistaram em juizo a diária de 20 cruzeiros para o pessoal do tráfego de pequena cabotagem do Lloyd Brasileiro.

Foram realizadas inúmeras assembléias em vários sindicatos. Os marítimos começaram a se organizar. A princípio, o Sindicato dos Oficiais de Nautica; logo depois, o Sindicato dos Operários Navais. Foram eleitas as Comissões de luta pelas reivindicações e, finalmente, organizado o pacto de ação intersindical que congregou os trabalhadores de dois sindicatos para em seguida entrelaçarem-se com todos os outros sindicatos. Dessa aliança, surgiu o comando geral dos trabalhadores do mar, que posteriormente iria constituir o Comando de Greve.

Mas, os trabalhadores do mar não ficaram só nas assembléias. Uniram-se em grandiosas passeatas, dirigiram-se aos deputados e ao palácio do govêrno exigindo providências. Getúlio não quis recebê-los. Mandou Jango, o atual Ministro do Trabalho, em seu lugar. Nessa ocasião Jango pensou que seria possível quebrar a unidade dos grevistas e disse aos membros do comando «que esperassem um pouco, que não entrassem em greve». E, ao ser rebatido, insinuou: «eu poderia satisfazer as reivindicações de alguns». Entretanto o líder Bonfante fê-lo calar: «Temos um pacto de ação intersindical e só deixaremos de ir à greve com a vitória de todos».

100 mil marítimos em greve

A zero hora do dia 16 de junho, 100 mil marítimos paralizaram o trabalho.

Apagaram-se os fogos dos navios; as oficinas e os arsenais silenciaram. Os sindicatos regurgitavam em assembléias permanentes. Todo apoio era dado ao comando da greve, tendo à frente o comandante Emilio Bonfante Demaria. Nos sindicatos eram constituídos os piquetes de greve que partiam em direção ao porto. Ali entravam em contacto com os demais

companheiros e, os navios que chegavam iam parando. Em cada porto do Brasil o espetáculo era o mesmo. Os navios iam chegando e paralisando. Nenhuma ameaça fazia com que os bravos marítimos retomassem a viagem. As ordens do Comando de Greve eram acatadas sem vacilação. Nos navios era mantido apenas um pequeno grupo de marítimos para a vigilância, limpeza e conservação.

As tentativas do govêrno de Getúlio de furar a greve foram frustradas. Mobilizou a Marinha de Guerra mas, os navios mal manobrados chocavam-se com outros ou não atracamento. As prisões de marítimos não surtiram efeito.

A unidade da classe operária se reforçava de dia para dia e o govêrno era obrigado a libertar os marítimos. O Comando funcionava junto à

mos conquistavam, a poder de lutas, a liberdade sindical.

O govêrno não cumpre suas próprias leis

Diante da unidade dos trabalhadores do mar, o govêrno não encontrou outra alternativa senão negociar. A princípio prometiam que se os trabalhadores voltassem ao trabalho iriam estudar o caso deles. Mas os marítimos não iam na conversa. Exigiam que suas reivindicações fossem satisfeitas, pois, já estavam cansados de promessas. Tudo o que eles exigiam já estava consignado em lei, já tinha sido arancado à Justiça do Trabalho a poder de duros embates. Faltava é o seu cumprimento e eles estavam em gre-



Um aspecto do alojamento da draga Francisco Sá, pertencente à Cia. Hidráulica. São péssimos os alojamentos dos navios da marinha mercante nacional nos quais, em muitos casos, dormem até 12 homens amontoados num colchão de capim ordinário, sem ao menos dispor de travesseiros.



Importante reunião de trabalhadores da Cia. de Comércio Grandes assembléias como essa para tratar de reivindicações. Loide, da Costeira e outros. Na Ilha de Mocanguê as assembléias locais foram denominadas Praça da Liberdade Sindical. O chefe do almoço, mas os operários protestaram através do

QUEM É CONTRA O COMANDO GERAL

1 — Getúlio e o seu ministro Jango Goulart que sempre se colocaram ao lado dos armadores.

2 — Todos os jornais da imprensa burguesa, que representam os interesses das companhias americanas e dos armadores.

3 — Pena Boto, o desmoralizado chefe da Cruzada anti-comunista que vive diariamente a atacar o Comando Geral da Greve.

4 — Lintheu Isaac, conselheiro da Federação desmoralizada, membro do diretório do PTB, visando ser o presidente do IAPM. Como tesoureiro do Comando, traiu os seus companheiros e se desligou, não prestando contas do dinheiro. Foi desmascarado por fazer cambalachos com o Almirante Mota.

QUEM ESTÁ COM O COMANDO GERAL

1 — Os 100.000 marítimos brasileiros, que só reconhecem como seus legítimos representantes, os membros do Comando Geral.

2 — Os trabalhadores de todos os setores e o povo em geral que sofrem a mesma exploração patronal e a política de opressão e de fome do govêrno de Getúlio.

3 — A imprensa dos trabalhadores, a imprensa popular, que sempre se colocou ao lado dos marítimos em suas lutas. Os marítimos muito estão contribuindo para reforçar a Campanha dos 15 milhões para a sua imprensa.

4 — A Confederação dos Trabalhadores do Brasil (CTB), organização que representa os milhões de trabalhadores de todo o Brasil.

5 — Os trabalhadores do mundo inteiro que manifestam sua solidariedade aos seus irmãos marítimos brasileiros e ao seu Comando Geral.

grande massa de marítimos e lhe comunicava de momento em momento o andamento das negociações com os armadores. Fundia-se em uma só força e vontade dos cem mil marítimos e a do seu Comando de Greve e nenhuma tentativa do inimigo de isolar o Comando deu resultado.

Criavam-se os Conselhos nos navios e nas ilhas, reforçaram-se em muito as organizações existentes; intensificou-se a sindicalização e, as diretorias eleitas mas que não tinham sido empessadas, como a do Sindicato dos Operários Navais, passaram a ocupar as suas funções. Os marítimos

ve era para isso. Os trabalhadores viam que o govêrno não cumpre suas próprias leis. As leis e dispositivos favoráveis aos trabalhadores somente entram em vigor quando os trabalhadores lutam pela sua aplicação.

E, a greve foi vitoriosa com a assinatura do Acôrdo de 25 itens ante o qual Jango e os patrões se comprometeram a cumpri-lo integralmente.

«Abaixo a Junta de Pelegos, queremos Bonfante»

entre as reivindicações



LÊNIN

EM MARCHA PARA A SOCIEDADE COMUNISTA, REINO DA FARTURA, DA FELICIDADE E DA PAZ

Fêz um ano, dia 5 de outubro, que reuniu em Moscou, iluminado pelo gênio de Stálin, o XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética. O grande Partido de Lênin e Stálin é a força inspiradora, orientador e dirigente do movimento operário internacional. Isto ex-

plica a extraordinária repercussão que alcançou em todo o mundo a realização do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

O XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética balanceou um período riquíssimo de aconteci-

mentos históricos, durante o qual foi mudada a face do mundo e as forças do proletariado se multiplicaram, recebendo poderoso estímulo com as vitórias alcançadas pela gloriosa União Soviética e pelos demais países do campo democrático.

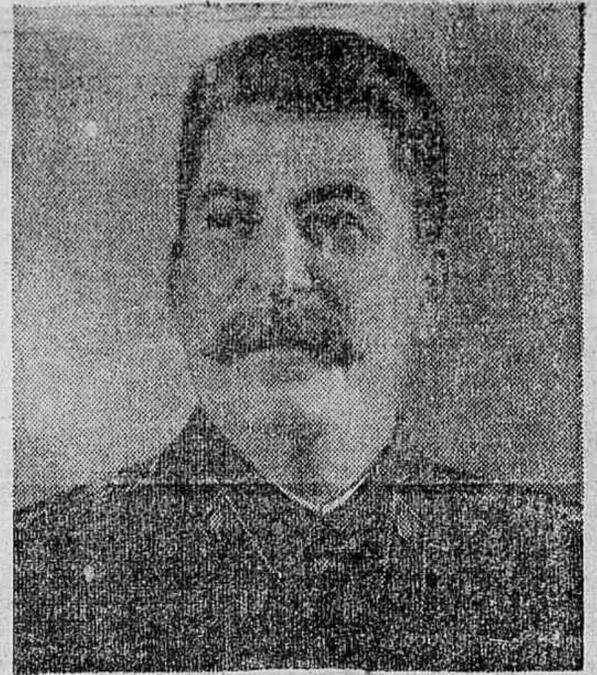
Manancial de ensinamentos para os operários, os camponeses, os intelectuais avançados de todos os países, todos os seres humanos que desejam a paz, a liberdade, a independência, o XIX Congresso foi também uma demonstração eloquente do internacionalismo proletário. Em torno do Partido de Lênin e Stálin e do seu provado Comitê Central leninista-stalinista, seguindo os seus ensinamentos, se agrupam as massas de milhões de trabalhadores de todo o mundo, que acompanham com transbordante entusiasmo as grandiosas vitórias do trabalho pacífico dos povos soviéticos e lutam pela manutenção da paz — tarefa mais importante de toda a humanidade progressista.

O XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, ao mesmo tempo que deu um gigantesco impulso para a construção da sociedade comunista na URSS, indicou o caminho a seguir: aumento incessante da produção, de maneira a assegurar ao povo soviético crescente abundância de

gêneros e artigos de consumo e as condições para elevar continuamente seu nível cultural.

etapa superior da civilização.

Este discurso, no momento em que a humanidade progressista



STÁLIN

O discurso pronunciado por G. Malenkov na sessão de 5 de agosto último do Soviet Supremo da URSS — e que publicamos neste suplemento — constitui precisamente a realização daquelas grandiosas diretivas traçadas pelo XIX Congresso do Partido de Lênin e Stálin para a construção da sociedade comunista — reino da fartura, da felicidade e da paz,

ta comemora o primeiro aniversário do XIX Congresso do PCUS, é um documento da maior atualidade e que merece aprofundado estudo.

Suplemento Comemorativo do I Aniversário do XIX Congresso do P.C.U.S.



MALENKOV

Em Marcha Para a Sociedade Comunista, Reino da Fartura, Da Felicidade e da Paz

Camaradas deputados! O projeto de orçamento de Estado submetido pelo Governo a exame da presente Sessão do Soviet Supremo da URSS assegura inteiramente o financiamento das obras de desenvolvimento da economia nacional em 1953, terceiro ano do quinto Plano Quinquenal, cujo cumprimento constituirá grande passo adiante na edificação da sociedade comunista em nosso país.

O orçamento de Estado reflete a política do Governo soviético e de nosso Partido, orientada para o desenvolvimento e o ascenso incessante da economia nacional, socialista.

Do total da receita orçamentária, e que alcança 543 bilhões e 357 milhões de rublos, a maior parte — 86 por cento — provém da indústria, da agricultura e de outros ramos da economia nacional. Por sua vez, nas despesas do orçamento se dedica a parte mais considerável ao financiamento da economia nacional.

No orçamento para 1953 se destinam 192 bilhões e 500 milhões de rublos, ou seja, mais de 36 por cento de todos os gastos orçamentários para continuar desenvolvendo a economia nacional, contra os 178 bilhões e 800 milhões de rublos do ano passado. Além das verbas orçamentárias e de acordo com o plano, as empresas e as organizações econômicas dedicarão a esse mesmo fim, aproximadamente, 98 bilhões de rublos de seus próprios recursos e procedentes de seus lucros e de outras fontes. Assim, pois, neste ano o total destinado a financiar a economia nacional será de mais de 290 bilhões de rublos contra 265 bilhões em 1952. É preciso levar em conta, ademais, que, em consequência da redução de preços efetuada, a capacidade aquisitiva do rublo se elevou e, portanto, o volume do financiamento da economia nacional será, na realidade, maior.

Os recursos destinados ao desenvolvimento da economia nacional asseguram o crescimento incessante da produção social como base do ascenso ulterior do bem-estar do povo e de ainda maior fortalecimento da capacidade defensiva de nosso país.

O orçamento nacional reflete a solicitude do Estado Soviético pela elevação incessante do nível de vida material e cultural dos trabalhadores.

As despesas com a instrução, saúde pública, medidas sociais, culturais e pensões, bem como as quantias a serem pagas à população pelos empréstimos, ascendem este ano a 139 bilhões e 500 milhões de rublos, contra 129 bilhões e 600 milhões em 1952. Ademais, a custa do orçamento fizeram-se despesas com a redução dos preços de varejo, o que assegura à população um ganho superior a 46 bilhões de rublos por ano, e se tomaram outras medidas que visam elevar diretamente o bem-estar material do povo.

No total, a população receberá por conta do orçamento deste ano 192 bilhões de rublos, o que representa mais de 36 por cento de todos os gastos orçamentários, contra 147 bilhões de rublos do ano passado. Ao mesmo tempo, de suas rendas pessoais os trabalhadores contribuirão para o orçamento sob a forma de impostos e taxas assim como mediante a subscrição do empréstimo, com 65 bilhões de rublos, isto é, 21 bilhões de rublos menos que no ano passado. Por conseguinte, os operários, colcosianos e empregados receberão este ano do orçamento 127 bilhões de rublos a mais que o total de suas contribuições provenientes de suas rendas pessoais. Em 1952 a população recebeu 61 bilhões de rublos mais do que contribuiu para o orçamento.

O orçamento de Estado prevê gastos de 110 bilhões e 200 milhões de rublos para a defesa, o que representa 20,8 por cento do total da despesa, contra 23,6 por cento, em 1952.

Ao propor que se consigne tal soma para os gastos de defesa, o Governo parte da consideração de que nosso dever é aperfeiçoar e reforçar incansavelmente as forças armadas soviéticas para garantir a segurança de nossa Pátria e estamos prontos a vibrar um golpe esmagador contra qualquer agressor que pretenda perturbar a vida pacífica dos povos da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. (Aplausos prolongados e tempestuosos).

TAREFAS URGENTES NA ESFERA DA INDÚSTRIA E DA AGRICULTURA E MEDIDAS NECESSÁRIAS PARA MELHORAR AINDA MAIS O BEM-ESTAR MATERIAL DO POVO

Camaradas: Em relação com o debate orçamentário gostaria de abordar algumas tarefas urgentes na esfera da indústria e da agricultura, cuja solução nos permitirá realizar com maior êxito nossa tarefa principal: assegurar o melhoramento contínuo do bem-estar material dos operários, colcosianos e intelectuais, de todos os cidadãos soviéticos.

Os resultados econômicos do primeiro semestre de 1953, da mesma forma que os resultados alcançados em 1951 e 1952, demonstram que as tarefas do quinto Plano Quinquenal estão sendo cumpridas com êxito por nossa indústria. O volume da produção industrial em 1953 será aproximadamente

duas vezes e meia maior que em 1940, ano que precedeu a guerra.

O aumento da produção nos ramos fundamentais da indústria pesada se caracteriza pelos seguintes dados:

Em 1953 se produzirão mais de 38 milhões de toneladas de aço, isto é, mais do dobro que em 1940; serão extraídas mais de 320 milhões de toneladas de carvão, ou seja, 93 por cento mais que em 1940; e mais de 52 milhões de toneladas de petróleo, o que representa quase 70 por cento mais que em 1940; serão fabricadas mais de 16 milhões de toneladas de cimento, quase três vezes mais que em 1940; a produção de

energia elétrica será de 133 bilhões de kilowatts-hora, ou seja, 2,3 vezes mais que em 1940. A produção da indústria química triplicará em 1953 em relação a 1940 e a fabricação de máquinas e equipamento aumentará de 3,8 vezes.

E' o seguinte o quadro relativo à produção de artigos de consumo:

Em 1953 serão produzidos: tecidos de algodão, 5 bilhões e 300 milhões de metros, 34 por cento mais que em 1940; mais de 200 milhões de metros de tecidos de lã, ou seja, aproximadamente 70 por cento mais que em 1940; tecidos de seda, mais de 400 milhões de metros, isto é, mais do quádruplo que em 1940; açúcar, 3.600.000 toneladas, quase 70 por cento mais que em 1940; gordura animal 400.000 toneladas, ultrapassando de quase 80 por cento o nível de produção de antes da guerra.

Estes dados testemunham cabalmente os êxitos alcançados por nossa indústria.

Sabe-se que o Partido iniciou a industrialização do país, desenvolvendo a indústria pesada — a indústria metalúrgica, a de combustíveis e a indústria energética — desenvolvendo a sua própria indústria mecânica.

Sem isto não seria possível nem falar-se em assegurar a independência de nossa Pátria. O Partido aplicou firme e invariavelmente sua linha na luta contra os trotskistas, os capitulacionistas de direita e os traidores, que se opunham à construção da indústria pesada e exigiam a transferência dos recursos da indústria pesada para a indústria leve. A aceitação dessas propostas teria significado a ruína de nossa revolução e o colapso de nosso país, pois nos encontraríamos desarmados diante do cerco capitalista.

Lembral-vos, camaradas, do que era nossa indústria quando o Partido empreendeu o caminho da industrialização do país.

Em vésperas do XIV Congresso do Partido — no ano econômico de 1924-1925 — fundiam-se apenas 1.868.000 toneladas de aço na União Soviética, extraliam-se apenas 16.520.000 toneladas de carvão, as centrais elétricas produziam menos de 3 milhões de kilowatts-hora de energia elétrica. Em comparação com os grandes Estados capitalistas ocupávamos o último lugar na produção de metais ferrosos e não ferrosos, na extração de carvão e de petróleo e na obtenção de energia elétrica. Não possuíamos indústria de tratores, de automóveis, de aviação e de construção de túneis e máquinas-ferramentas, não existia quer uma indústria química de importância quer a produção de máquinas agrícolas.

Nosso país possui agora poderosa indústria pesada, a mais moderna do ponto de vista técnico.

Nos 28 anos transcorridos desde o XIV Congresso do Partido, a produção industrial aumentou de 29 vezes. Agora se produz 21 vezes mais aço, 19 vezes mais carvão e 45 vezes mais energia elétrica que em 1924-1925. Cresceram em ritmo ainda mais rápido a indústria química e a de construções mecânicas, cuja maioria de ramos é de nova criação.

Durante este período criaram-se novos centros industriais na região do Volga, nos Urais, na Sibéria, no Extremo Oriente, nas regiões do norte europeu, no Kasakstão, nas Repúblicas da Ásia Central e na Transcaucásia. Possuímos indústria pesada desenvolvida em todas as regiões econômicas de nosso país.

A realização das tarefas visando desenvolver em primeiro lugar a indústria pesada modificou radicalmente a correlação entre a indústria pesada e a leve no volume global da produção industrial.

Atualmente estão empregados na indústria pesada cerca de 70 por cento de todos os operários industriais. Enquanto em 1924-1925 a parte dos meios de produção correspondiam a 34 por cento de toda a produção industrial da URSS em fins do segundo Plano Quinquenal, em 1937, já representava 58 por cento e em 1953, 70 por cento, aproximadamente.

Portanto, o peso específico da indústria pesada, que em 1924-1925, era apenas igual ao da Rússia pré-revolucionária, e não alcançava senão um terço da produção industrial, representa agora mais de dois terços do volume total da produção industrial.

Ao mesmo tempo que se desenvolvia a indústria pesada, cresceu e se desenvolveu em nosso país o transporte ferroviário, fluvial e marítimo e se criou o transporte rodoviário e o aéreo. No período compreendido entre 1925 e 1953, a circulação de cargas em todos os meios de transporte aumentou de treze vezes e meia, com a particularidade de que a circulação de cargas por via férrea aumentou mais de 15 vezes.

Continuaremos a desenvolver ao máximo a indústria pesada: a indústria metalúrgica, de combustíveis, de energia elétrica, a indústria química, a florestal, a de construções mecânicas e a indústria de construção, continuaremos a desenvolver e aperfeiçoar nossos meios de transporte. Temos o dever de recordar sempre que a indústria pesada é a pedra an-



EM MARCHA PARA A SOCIEDADE COMUNISTA, REINO DA FARTURA, DA FELICIDADE E DA PAZ

gular de nossa economia socialista, pois sem o seu desenvolvimento não é possível assegurar o aumento continuado da indústria leve e o crescimento das forças produtivas da agricultura nem fortalecer a capacidade defensiva de nosso país.

Agora, à base dos êxitos alcançados no desenvolvimento da indústria pesada, temos todas as condições para organizarmos um ascenso rápido da produção de artigos de consumo popular.

Temos toda possibilidade de fazê-lo e devemos fazê-lo. Durante os últimos 28 anos, a produção dos meios de produção em nosso país aumentou em seu conjunto de 55 vezes, aproximadamente; por outro lado, a produção de artigos de consumo popular cresceu de apenas doze vezes, aproximadamente. A comparação do nível da produção de 1953 com o de 1940, ano anterior à guerra, mostra que também neste período a produção dos meios de produção mais que triplicou, enquanto que a produção de artigos de consumo aumentou de 72 por cento.

O volume alcançado na produção de artigos de consumo não pode satisfazer-nos.

Até agora não tínhamos possibilidades de desenvolver a indústria leve e a de alimentação no mesmo ritmo da indústria pesada. Atualmente podemos fazê-lo e, por conseguinte, devemos forçar por todos os meios o desenvolvimento da indústria leve para assegurar a elevação mais rápida do nível de vida material e cultural do povo.

Durante longo tempo orientamos as inversões de fundo básicas principalmente para o desenvolvimento da indústria pesada e dos transportes. Nos anos dos planos quinquenais, ou seja, desde 1929 até 1952, investimos em obras básicas e na aquisição de equipamento os seguintes recursos do Estado, calculados a preços atuais: na indústria pesada, 633 bilhões de rublos; nos transportes, 193 bilhões; na indústria leve, 72 bilhões, na agricultura, 94 bilhões.

O Governo e o Comitê Central do Partido consideram indispensável aumentar consideravelmente a inversão de recursos no desenvolvimento das indústrias leve e de alimentação, particularmente da indústria pesqueira, e no fomento da agricultura, modificar no sentido de aumento considerável as tarefas de produção de artigos de consumo popular e incorporar mais amplamente determinadas empresas da indústria de construções mecânicas e as outras empresas da indústria pesada à produção de artigos de consumo.

Constituiu tarefa urgente aumentar consideravelmente em dois ou três anos, o abastecimento da população em comestíveis e artigos industriais: carne e seus derivados, peixe e seus derivados, manteiga, açúcar, artigos de confeitaria, tecidos, vestuário, calçados, louças, móveis e outros artigos domésticos, bem como artigos culturais, e elevar notavelmente o abastecimento da população em todas as mercadorias de consumo popular. (Tempestuosos aplausos).

Como se sabe, o quinto Plano Quinquenal prevê para 1955 um aumento de, aproximadamente, 65 por cento na produção de artigos de consumo, em comparação com 1950. Temos a possibilidade de desenvolver a produção de artigos de consumo popular em tal escala que possamos cumprir esta tarefa do Plano Quinquenal muito antes do prazo.

Todavia, não devemos dar-nos por satisfeitos com o simples aumento quantitativo da produção de artigos de consumo. Não tem importância menor a qualidade dos artigos industriais de consumo popular.

É preciso reconhecer que nos temos atrasado no que diz respeito à qualidade dos artigos de amplo consumo e que devemos melhorá-los seriamente. Muitas empresas continuam a produzir artigos de qualidade ainda insatisfatória, que não correspondem às exigências e aos gostos do consumidor soviético.

Os artigos de amplo consumo produzidos por nossa indústria, embora, em regra geral, se distingam por sua solidez, deixam muito a desejar por seu acabamento e apresentação. Para vergonha dos trabalhadores da indústria o consumidor prefere freqüentemente adquirir artigos de fabricação estrangeira unicamente porque o seu acabamento é mais belo. No entanto, temos em nosso país plena possibilidade de fabricar tecidos, bonês e bonitos, roupa boa e elegante e calçado durável e fino; temos toda possibilidade de dar bom acabamento a todos os artigos destinados a satisfazer as necessidades do povo.

O povo soviético tem direito a exigir de nós, e em primeiro lugar dos trabalhadores da indústria que produzem artigos de amplo consumo, mercadorias resistentes, bem acabadas e de excelente qualidade. Estas exigências devem ser respondidas com fatos. Cada empresa tem o dever de produzir artigos de alta qualidade, preocupando-se constantemente em que seus artigos sejam de boa qualidade e superior acabamento.

A tarefa consiste em conseguir uma reviravolta completa na produção de artigos de consumo popular e assegurar desenvolvimento mais rápido das indústrias leve e de alimentação.

Mas para assegurar um ascenso impetuoso da produção de artigos de consumo popular devemos preocupar-nos, em primeiro lugar, com maior desenvolvimento e avanço da agricultura, que abastece em produtos alimentícios a população e em matéria prima a indústria leve.

Nossa agricultura socialista conseguiu grandes êxitos em seu desenvolvimento. Aumenta e se fortalece de ano para

ano a economia social dos colcosos, eleva-se a produção agrícola.

Nosso país é amplamente abastecido em cereais. Aumentaram consideravelmente em relação ao pré-guerra as entregas ao Estado de algodão, beterraba-açucareira e de produtos animais. Tivemos em 1952 3.770.000 toneladas de algodão bruto, isto é, 1,7 vezes mais que em 1940; 22 milhões de toneladas de beterraba-açucareira, ou quase 30 por cento mais que em 1940. As entregas de carnes ao Estado se elevaram, o ano passado a 3.000.000 toneladas, o que supera em uma vez e meia as de 1940, e as cotas de leite, a 10.000.000 toneladas, isto é, quase 1,6 vezes mais que em 1940. Além das entregas ao Estado, nossa agricultura vende grande quantidade de carne, de leite e de outros produtos alimentícios através do comércio cooperativo e colcosiano.

Este ano, as entregas de cereais e de outros produtos da agricultura se realizam de maneira organizada e se cumprem com êxito.

Grandes êxitos foram obtidos no equipamento da agricul-



Jovens soviéticos do Uzbequistão escutam com prazer uma canção executada ao acordeon por Cacha Rasóikov

tura com nova e moderna maquinaria, o que permitiu mecanizar totalmente numerosos trabalhos, facilitar o trabalho do campesinato colcosiano e torná-lo mais produtivo.

Os êxitos da agricultura são consideráveis, são uma conquista indiscutível de nossos colcosos, das estações de máquinas e tratores, dos sovcoses e de nosso regime socialista.

Entretanto constituiria grave erro não ver o atraso de vários ramos importantes da agricultura, não notar que o nível atual da produção agrícola não corresponde ao nível elevado atingido pelo equipamento técnico da agricultura e às possibilidades que possui o regime colcosiano.

Existem ainda em nosso país muitos colcosos e mesmo regiões inteiras em que não se dá o necessário cuidado à agricultura. Em muitas regiões do país há colcosos e sovcoses que recolhem poucas colheitas de cereais e de outras culturas e que efetuam com grandes perdas o recolhimento das safras. Em virtude do fraco desenvolvimento da economia coletiva, uma parte dos colcosos obtém ainda rendimentos insuficientes quer em espécie, que em dinheiro e entrega aos colcosianos pouco dinheiro, pouca quantidade de cereais e outros produtos como retribuição por dia de trabalho.

É preciso reconhecer que as coisas não marcham bem no que se refere ao desenvolvimento da produção animal e que por isso, estamos longe de satisfazer devidamente as crescentes necessidades da população em carne, leite, ovos e outros produtos animais. É também sabido que no pré-guerra não estava suficientemente desenvolvida a produção animal. Depois da guerra, embora se tenha realizado considerável esforço para restabelecer e continuar a elevar o número de cabeças de gado, não se superou até agora o atraso no desenvolvimento dos rebanhos. O ritmo de aumento do número de cabeças de gado é insuficiente e continua a ser baixa a produtividade do gado. Em muitos colcosos, o gado coletivo não é ainda o ramo econômico de grande rendimento e alta rentabilidade que deveria ser. Tudo isto repercute de modo negativo na economia econômica dos colcosos e prejudica a economia nacional.

Existe também considerável atraso na produção de ba-

tatas e hortaliças, o que impede melhorar o abastecimento desses produtos da população das cidades e centros industriais, sem falar de que a insuficiência de batatas retarda o desenvolvimento da pecuária.

Temos o importantíssimo dever de acabar o mais cedo possível com a negligência na agricultura nas regiões e colcosos atrasados, assegurar o rápido desenvolvimento e o fortalecimento da economia coletiva dos colcosos e, sobre esta base, aumentar sensivelmente a distribuição de dinheiro, cereais e outros produtos aos colcosianos em pagamento dos dias de trabalho.

Precisamos liquidar o intolerável atraso no desenvolvimento da pecuária, criar uma sólida base forrageira, assegurar instalações para o gado e para as aves, conseguir brusco aumento da produtividade dos animais e um ritmo mais elevado de crescimento do número de cabeças de gado, particularmente de vacas.

Precisamos superar o atraso na produção de batatas e hortaliças a fim de melhorar consideravelmente o fornecimento destes produtos à população das cidades e centros industriais e, nos próximos dois anos, elevar em tais proporções a produção de batatas e hortaliças de modo que não apenas satisfaça inteiramente às necessidades da população e da indústria de transformação, mas também às necessidades do gado em batata.

Devemos assegurar para o futuro um aumento mais rápido da produção de cereais, considerando que nosso país precisa disso não apenas para satisfazer às crescentes necessidades da população em cereais, como também para o rápido desenvolvimento da pecuária e do abastecimento de cereais às zonas dedicadas ao cultivo de plantas industriais. A fim de intensificar a luta contra as perdas que se sofrem na colheita e aumentar a colheita real de cereais e de outros produtos agrícolas é preciso acabar com o costume errôneo de julgar os resultados do trabalho dos colcosos na produção de cereais e de outros produtos não pela colheita real, mas tão somente pelo rendimento de cada espécie. Não deve ser esquecido que a colheita realmente armazenada nos celeiros e não a que se calcula poder efetuar que edifica a riqueza de nosso país, a riqueza de nossos colcosos. (Aplausos)

Devemos continuar desenvolvendo ao máximo o cultivo de plantas industriais e, antes de tudo, do algodão, do linho, da beterraba açucareira e das plantas oleaginosas.

A tarefa urgente consiste em conseguir em nosso país durante os próximos dois ou três anos — baseados no ascenso geral de toda a agricultura no maior fortalecimento orgânico e econômico dos colcosos — abundância de produtos alimentícios para toda a população e de matérias primas para a indústria leve. (Aplausos.)

Para cumprir com êxito esta tarefa, o Governo e o Comitê Central do Partido consideraram necessário aplicar várias medidas importantes destinadas a garantir novo e rápido ascen-

so da agricultura e, antes de tudo, medidas tendentes a elevar o interesse econômico dos colcosos e dos colcosianos pelo fomento dos ramos atrasados da agricultura.

Não é possível considerar normal a situação existente, em que para o desenvolvimento de alguns ramos da agricultura e de certos produtos agrícolas como, por exemplo, o algodão, a beterraba-açucareira, o chá e as plantas cítricas se estabeleceu em nosso país o necessário estímulo econômico aos colcosos e aos colcosianos, enquanto que o cultivo de diversas outras plantas, como a batata e as hortaliças e, especialmente, o desenvolvimento de ramo tão importante como a pecuária recebe estímulo insuficiente da parte do Estado.

Claro que não se trata de diminuir o estímulo econômico aos colcosos e colcosianos para o aumento da produção de algodão, beterraba-açucareira e outras culturas devidamente encorajadas pelo Estado. Pelo contrário, será necessário continuar o esforço de desenvolver mais ainda, por todos os meios, o cultivo dessas valiosas plantas.

O importante é aplicar uma série de medidas para elevar o interesse material dos colcosos e dos colcosianos no aumento da produção de batatas e de hortaliças e no desenvolvimento da pecuária.

Sem aumentar os preços de varejo e aplicando inversamente a política de contínua redução dos mesmos, o Governo e o Comitê Central do Partido decidiram elevar, já no correr deste ano os preços pagos pelo Estado pela carne, o leite, a lã, as batatas e as hortaliças entregues por colcosos e colcosianos ao Estado em cumprimento de suas cotas de fornecimento obrigatório, organizar a compra em grande escala, por parte do Estado, à base de preços mais elevados dos excedentes de cereais, hortaliças, batatas, carne, leite, ovos e demais produtos agrícolas, aos colcosos e colcosianos que tenham cumprido as cotas de venda obrigatória ao Estado; desenvolver amplamente o comércio colcosiano e ajudar os colcosos a organizarem a venda dos excedentes de produtos agrícolas nos mercados colcosianos e através das cooperativas de consumo.

Simultaneamente com a elevação do interesse material

Em Marcha Para a Sociedade Comunista, Reino da Fartura, da Felicidade e da Paz

dos colcosianos no desenvolvimento da economia coletiva dos colcosos, o Governo e o Comitê Central do Partido decidiram também corrigir fundamentalmente e modificar a atitude incorreta criada entre nós para com a economia auxiliar do colcosiano.

Sabese que ao lado da economia coletiva, que é a força principal do colcoso, a economia auxiliar, de acordo com os Estatutos do arte agrícola, possui sua economia auxiliar para satisfazer determinadas necessidades pessoais de sua família, já que estas necessidades não podem ainda ser plenamente satisfeitas pela economia do arte.

Em virtude das deficiências que sofre nossa política tributária em relação à economia auxiliar dos colcosianos, observaram-se nos últimos anos uma redução nas rendas obtidas pelos colcosianos em sua economia auxiliar e uma redução do número de cabeças de gado, especialmente de vacas, pertencentes às famílias colcosianas, o que é contrário à política de nosso Partido na esfera do desenvolvimento colcosiano.

Neste sentido, o Governo e o Comitê Central do Partido consideraram necessário efetuar sensível redução das taxas obrigatórias provenientes da economia auxiliar pessoal dos colcosianos; decidiram, como já expôs o Ministro das Finanças, camarada Zverev, modificar o sistema tributário que incide sobre os colcosianos, reduzir aproximadamente à metade, em média, o imposto em dinheiro pago por família colcosiana e cancelar totalmente a dívida do imposto agrícola dos anos anteriores. (Aplausos.)

O orçamento destina verbas para o pagamento de preços mais elevados pelos produtos animais, plantas e hortaliças dos fornecimentos obrigatórios ao Estado e leva em consideração as modificações nas receitas em consequência da diminuição do imposto agrícola e das entregas obrigatórias de produtos pecuários pelos colcosianos. Graças à aplicação das medidas de política tributária, as rendas dos colcosos e dos colcosianos aumentaram-se em 1953, de mais de 13 bilhões de rublos, e anualmente de mais de 20 bilhões de rublos.

No orçamento do Estado destinaram-se também verbas para a aplicação de novas medidas complementares a fim de melhorar consideravelmente a mecanização e a eletrificação da agricultura, aumentar a produção de adubos minerais e intensificar a ajuda agrônoma e zootécnica aos colcosos.

As referidas medidas destinam-se, acima de tudo, a formar nos E.M.T. quadros permanentes de tratoristas, maquinistas, e operários de outras especialidades, já que a falta destes quadros constitui uma das causas fundamentais do aproveitamento insatisfatório da maquinaria na agricultura;

a intensificar o fornecimento à agricultura de máquinas e tratores, especialmente tratores-arados, e melhorar as facilidades das E. M. T. de efetuarem reparações;

a ampliar os trabalhos de eletrificação da agricultura tanto mediante a construção de novas centrais elétricas rurais como através da ligação das E. M. T. dos colcosos e aos sistemas energéticos nacionais.

a aumentar consideravelmente o fornecimento de adubos minerais aos colcosos e sovcoses;

a dotar cada colcoso, em caráter permanente, de um ou dois especialistas da agricultura, que figurarão entre o pessoal das estações de máquinas e tratores.

Todas essas medidas contribuirão em alto grau para resolver com êxito o principal problema que se apresenta aos colcosos, às E.M.T. e aos sovcoses: elevar ao máximo o rendimento por hectare de todas as culturas, aumentar o número de cabeças de gado, elevando ao mesmo tempo sua produtividade, e incrementar a produção global e mercantil da agricultura e da produção animal.

A contribuição do Estado ao desenvolvimento da agricultura, seja orçamentária ou à custa de outros recursos nacionais, alcançará este ano quase 52 bilhões de rublos. Deve ser lembrado igualmente que este ano os colcosos receberam do Estado 3 bilhões e 500 milhões de rublos de créditos a longo prazo para o desenvolvimento da economia coletiva. Os próprios colcosos efetuarão em 1953, com seus próprios recursos, investimentos não inferiores a 17 bilhões de rublos.

Camaradas: Apresentam-se diante de nós grandes tarefas para o desenvolvimento da agricultura. Não resta dúvida que a tarefa de criar nos próximos dois ou três anos abundância de produtos alimentícios para a população e de materializar a indústria leve será resolvida com êxito se todos os nossos colcosianos e trabalhadores da agricultura, se todos os nossos operários, engenheiros e técnicos da indústria produtora de máquinas agrícolas e de adubos, se todos nós, com decisão e perseverança, emprendermos nossa obra comum de prosseguir desenvolvendo a agricultura sem poupar esforços e recursos para isso. (Tempestuosos e prolongados aplausos.)

Em relação ao maior desenvolvimento da indústria de artigos de consumo e ao ascenso da agricultura, ganha importância ainda mais acentuada a tarefa de desenvolver ao máximo a circulação de mercadorias, a tarefa de melhorar a organização do comércio estatal, cooperativo e colcosiano.

Nosso comércio soviético serve aos interesses e às necessidades do povo. Sua função é servir à sociedade socialista, contribuir para o desenvolvimento e o fortalecimento da produção socialista e a vincular ao consumo. Através da vasta rede de armazéns e lojas estatais e cooperativas, dos depósitos e bases comerciais e dos mercados colcosianos é realizado o suprimento à população da múltipla massa de artigos de consumo, os quais nossa indústria e nossa agricultura produzem. O comércio soviético constitui também elo de importância vital no sistema geral de relações econômicas e de produção entre a indústria do Estado e a agricultura colcosiana.

No socialismo, o comércio é e será por muito tempo a forma fundamental de distribuição dos artigos de consumo entre os membros da sociedade socialista, a forma fundamental através da qual serão satisfeitas as crescentes necessidades pessoais dos trabalhadores.

Para que o comércio soviético possa cumprir com êxito suas funções, vitalmente necessárias à sociedade socialista, é essencial que cuidemos permanentemente de seu desenvolvimento multilateral. O Governo se ocupa diariamente das

questões relacionadas com o desenvolvimento do comércio soviético. Isto se manifesta no aumento incessante da quantidade de artigos enviados à rede comercial, na sistemática redução dos preços dos produtos alimentícios e dos artigos industriais, na ampliação da rede de empresas comerciais e na múltipla ajuda dos colcosos para venderem os excedentes da produção agrícola.

A fim de satisfazer à crescente capacidade aquisitiva da população, o Governo adotou nos últimos meses medidas complementares para desenvolver a circulação de mercadorias através do aumento de produção de artigos de amplo consumo e do fornecimento de mercadorias ao mercado por conta de outras fontes; grande número de usinas mecânicas destinam-se a produzir artigos de amplo consumo. Em consequência dessas medidas, o comércio receberá este ano uma quantidade a mais de mercadorias no valor de 32 bilhões de rublos, além dos 312 bilhões de rublos previamente destinados para venda à população durante os meses de abril a dezembro de 1953. (Aplausos.)

As medidas mais procuradas pela população, tais como os tecidos de algodão, de lã e de seda, vestuários, móveis, louça e utensílios domésticos, gordura animal e vegetal, açúcar, peixe, carne e conservas. Ampliou-se a venda da farinha de trigo das melhores qualidades. Aumentam também as vendas de madeira e materiais de construção e de artigos industriais como automóveis, motocicletas, bicicletas, geladeiras, relógios, aparelhos de televisão, rádios, etc.

As medidas adotadas começam a dar resultado. Como é notório, o volume do comércio a varejo em 1952 aumentou de 10 por cento em relação ao ano anterior. Durante o primeiro trimestre do ano corrente aumentou de 7 por cento; no segundo trimestre, o aumento já foi de 23 por cento, em relação ao período correspondente do ano passado.

Mas isto não basta. Não nos podemos sentir satisfeitos com o atual volume da circulação de mercadorias. Ademais, existem sérios defeitos na própria organização do comércio; em diversos distritos não se organizou até agora o comércio de todas as mercadorias de que necessita a população. São frequentes os casos em que o consumidor se vê obrigado a transladar-se a outra cidade ou a outro distrito para adquirir esta ou aquela mercadoria.

As organizações comerciais e de planificação devem estudar minuciosamente que tipo de artigo exige a população. Da própria essência do comércio soviético decorre a necessidade de calcular em detalhe as exigências da população e todas suas diversas necessidades. Unicamente nesta base é possível organizar com mais acerto a distribuição das mercadorias pelas regiões do país.

A tarefa consiste em haver no país, nos dois ou três próximos anos, quantidade suficiente de produtos alimentícios e de artigos industriais para que em cada cidade e em cada distrito rural se possam adquirir todas as mercadorias necessárias.

O Plano Quinquenal prevê que em 1955 o comércio a varejo por intermédio dos armazéns do Estado e das cooperativas aumentará de 70 por cento, aproximadamente, em comparação com 1950. Temos todas as possibilidades de cumprir esta tarefa já em 1954. (Aplausos.)

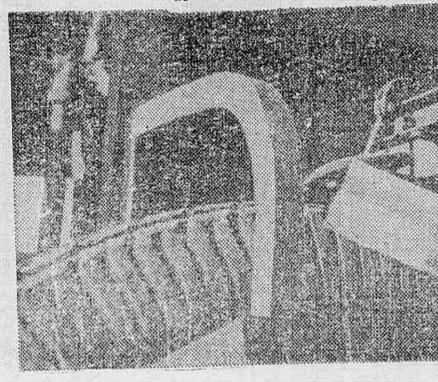
As organizações comerciais cabe também grande responsabilidade pela qualidade dos artigos de amplo consumo. O comércio deve utilizar amplamente todas as alavancas econômicas de que dispõe para influir ativamente sobre a produção, a fim de que se aumente o fabrico de artigos procurados pela população e se reduza a produção de mercadorias pouco desejadas.

Camaradas! Para a elevação do bem-estar do povo tem importância significativa o melhoramento das condições de habitação e da assistência médica e a ampliação da rede de escolas e instituições infantis.

Apesar do fato de antes da guerra e sobretudo nos anos de após-guerra ter sido construído em nosso país um grande número de casas, está-se longe ainda de satisfazer as necessidades de moradia, cuja escassez se faz sentir com agudeza por toda parte. Isto se nota especialmente nas cidades, já que a população urbana de nosso país aumentou em grau considerável. Se, de acordo com o censo de 1926, a população urbana era de 26 milhões de habitantes, e em 1940 foi de 61 milhões, hoje a população urbana se eleva a cerca de 80 milhões de habitantes.

No presente ano foram consideravelmente aumentadas as dotações orçamentárias destinadas à construção de residências, sua soma global sobrepassa quase quatro vezes os

Mikhrissa Ubaidullaeva heróica do Trabalho Socialista, do Instituto de Agricultura de Tashkent, capital da República, filha de um camponês estuda na Faculdade de Agronomia de Uzbekistão



vastos, efetuados com esse fim em 1940, ano de ante-guerra. A construção de casas, no entanto, ainda se realiza mal: não se cumprem inteiramente os planos de construção e não se utilizam por completo os recursos que o Estado destina a esse fim. Muitos dirigentes dos ministérios, de soviets locais e de organizações do Partido não dão a devida atenção à construção de casas. Existem ainda, entre nós, não poucos dirigentes da economia que não se preocupam com o problema da habitação. Ao construírem-se novas empresas ocorre com frequência que não se edifica o número necessário de casas de moradia para os operários e empregados das mesmas, motivo por que surgem em miúdo nas fábricas de construção recente grandes dificuldades com relação à mão de obra. Entre muitos dirigentes da construção existe arraigado o costume pernicioso de entregar para utilização casas novas ainda não de todo acabadas, com uma infinidade de coisas por terminar e trabalhos feitos com negligência, depreciando assim a qualidade das moradias e provocando justas reclamações por parte dos trabalhadores.

Temos por tarefa melhorar a construção de moradias e assegurar que sejam cumpridas incondicionalmente as tarefas fixadas pelo Estado relativamente à construção e reparação das mesmas.

Necessitamos também mais escolas, hospitais e instituições infantis. No plano da economia nacional para 1953 se prevê o seguinte aumento, em comparação com o ano passado: construção de escolas 30%, construção de jardins de infância e creches, 40%, e construção de hospitais, 54%.

Apesar de todos os defeitos, a construção de escolas, hospitais e instituições infantis marcha este ano, em nosso país, num ritmo mais acelerado, mais rápido, que o dos outros tipos de obras. Registraram-se, entretanto, muitos casos em que não se utilizam integralmente os recursos distribuídos e se atrasa com frequência a construção de escolas e instituições infantis. Cumpre-se mal o plano de construção de instituições infantis nas empresas da indústria leve, onde, como se sabe, trabalham muitas mulheres, motivo por que adquire particular importância a questão dos jardins de infância e creches. Marcha insatisfatoriamente, a construção de instituições infantis na Ucrânia, na Bielorrússia e em diversas regiões da R.S.F.S.R.

O Ministério da Saúde Pública, os Ministérios da Indústria Pública das Repúblicas Federadas e órgãos locais dos soviets e do Partido têm o dever de preocupar-se mais com a construção de escolas, instituições infantis e hospitais e prestar maior atenção a este problema. Sobre todos esses órgãos recai uma grande responsabilidade na ampliação da rede de escolas, hospitais, creches e jardins de infância e no melhoramento de seu trabalho.

Camaradas: para resolver as urgentes tarefas que assinalamos na indústria, na agricultura e na melhoria do bem-estar do povo, é necessário elevar a novo nível consideravelmente mais alto todo nosso trabalho econômico e de organização.

Seria errôneo não ver os defeitos essenciais existentes no trabalho dos órgãos econômicos e do Estado, o que causou não poucos prejuízos à economia nacional. As decisões do XIX Congresso de nosso Partido referem-se a esses defeitos. Temos que reconhecer que os ministérios e os órgãos locais do Partido e dos soviets ainda não cumprem satisfatoriamente as diretrizes do Congresso e não adotam as devidas medidas para melhorar o trabalho de direção das empresas econômicas de que dispõe para influir ativamente sobre a produção, a fim de que se aumente o fabrico de artigos procurados pela população e se reduza a produção de mercadorias pouco desejadas.

Podem servir de exemplo de direção insatisfatória, das empresas a despreocupação de nossos órgãos econômicos, financeiros e de planificação relativamente às questões ligadas à diminuição do preço de custo da produção.

Como se sabe, o preço de custo é o índice fundamental que caracteriza a qualidade de todo o trabalho da empresa. Contudo, muitos dirigentes da economia esquecem-se disso e dão pouca atenção às questões referentes à rentabilidade

Em diversos ramos da indústria não foram cumpridos no primeiro semestre deste ano as tarefas do plano para a redução do preço de custo da produção e a elevação da produtividade do trabalho. Na indústria há ainda muitas empresas que dão prejuízo, nas quais o preço de custo da produção é superior aos preços para a mesma; os prejuízos de tais empresas são cobertos pelas empresas rentáveis, que trabalham bem. As custas das empresas de vanguarda minas as bases de custos das empresas de vanguarda minas as bases de custos em nossa indústria, não cria o estímulo necessário ao aumento sucessivo das acumulações e destas se negativamente sobre o aumento das receitas do plano nacional.

Em inúmeras as empresas que dão prejuízo e este é de grande monta, nas indústrias hulfifera e florestal. Há uma série de anos muitas empresas destes ramos industriais, não cumprem os planos de redução do preço de custo e de elevação da produtividade do trabalho. Por causa disso, o preço de custo da produção nas indústrias hulfifera e florestal continua sendo elevado. E o alto preço de custo da hulha e dos metais da indústria florestal impede a baixa dos preços deste tipo de produção, como também de muitos outros artigos industriais.

Os prejuízos das empresas industriais não lucrativas foram em 1952 de 16 milhões de rublos. Foram também cobertos os prejuízos sofridos pelas empresas não lucrativas no primeiro semestre de 1953.

Não apenas na indústria existe uma situação insatisfatória no cumprimento das tarefas do plano relativas à redução do preço de custo. Continuam sendo elevados ainda os preços de custo e os prejuízos da maioria das organizações da indústria da construção; muitas estações de máquinas e de tratores não cumprem as tarefas fixadas pelo plano no que se refere ao preço de custo; as coisas não marcham satisfatoriamente com relação à redução do preço de custo no transitivo e não são cumpridas as tarefas de redução dos custos em a circulação de mercadorias no comércio.

Uma condição decisiva para reduzir o preço de custo da produção é o aumento da produtividade do trabalho em todas as empresas. Temos todas as possibilidades para resolver este problema: êxito esta tarefa. A técnica de vanguarda de nossas empresas, se for bem aproveitada, permitirá aliviar o trabalho dos operários e assegurar o ascenso da produtividade do trabalho. Para elevar a produtividade do trabalho social e reduzir o preço de custo da produção, enorme importância a organização acertada e eficiente da produção, o aumento do peso específico dos trabalhos ocupados diretamente nos processos de produção e a redução da carga de trabalho do pessoal auxiliar. De este modo, a redução do preço de custo e o aumento da produtividade em todos os ramos da produção têm importância decisiva na melhoria do bem-estar material do povo. Quanto mais elevada for a produtividade do trabalho em nossas empresas, quanto mais baixo for o preço de custo, tanto mais baixo serão os preços de todos os produtos e tanto mais alto será o nível de vida do povo.

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL E O SOVIETISMO

Camaradas Deputados! Ao passar em revista nossos assuntos internos, não podemos naturalmente, deixar de lado a situação internacional. No momento presente a situação internacional se caracteriza sobretudo pelos grandes êxitos conquistados pela União Soviética pela República Popular Chinesa e por todo o campo da paz e da democracia na luta pelo alívio da tensão internacional pela paz e por impedir uma nova guerra mundial.

No Oriente, o cessar de derramamento de sangue que causou imensas perdas de vidas humanas e ameaçou provocar sérias complicações internacionais.

Os povos de todo o mundo saudaram com a maior alegria a assinatura do armistício na Coreia. Eles consideraram justa esse fato como uma vitória das forças amantes da paz. (Tempestuosos Aplausos). O campo da paz e da democracia trabalhou durante mais de três anos para pôr fim à guerra na Coreia. A assinatura do armistício coroou essa obra.

O desejo de paz de milhões de indivíduos tornou-se um desejo poderoso e tão efetiva, que os agressores foram obrigados a tomá-la em consideração.

Com o desencadeamento da guerra da Coreia, os círculos reacionários esperavam conseguir dobrar o povo coreano. Mas, logo se deu a guerra contra a República Democrática Popular da Coreia, os intervencionistas erraram nos seus cálculos. Foram capazes de vencer o heróico povo coreano. Lançaram-se a uma aventura militar, os intervencionistas esperavam alcançar os seus objetivos com um golpe relâmpago e esforços especiais. Aconteceu, porém, de maneira inesperada. Os intervencionistas viram-se envolvidos em guerra prolongada e sangrenta e, sofrendo grandes perdas em homens e equipamento bélico, e com seu prestígio saíram tosquiados. (Hilaridade geral. Tempestuosos aplausos.)

A luta do povo coreano contra os intervencionistas e seus aliados da camarilha de Li Syngman mostrou que a luta pela causa da liberdade e da independência do próprio país origina uma grande firmeza à audácia e ao heroísmo dos povos. O povo coreano, contra o qual foi jogada a máquina militar mais poderosa do imperialismo moderno, mostrou invencível porque lutava por uma causa justa. Ao longo tempo, jamais se apagará da memória dos homens o exemplo dos gloriosos Voluntários do Povo Chinês, que vieram em auxílio ao povo coreano. (Tempestuosos aplausos.)

O orgulho por esse feito é compartilhado não só pelo

idade Comunista, licidade da Paz

Em diversos ramos da indústria não foram atingidos no primeiro semestre deste ano as tarefas do plano para a redução do preço de custo da produção e a elevação da produtividade do trabalho. Na indústria há ainda muitas empresas que dão prejuízo, nas quais o preço de custo da produção é superior aos preços para a mesma; os prejuízos de tais empresas são cobertos pelas empresas rentáveis, que trabalham bem. As custas das empresas de vanguarda mina as bases da estabilidade de custo em nossa indústria, não cria o estímulo necessário ao aumento sucessivo das acumulações e reflete negativamente sobre o aumento das receitas do orçamento nacional.

Não apenas na indústria existe uma situação insatisfatória no cumprimento das tarefas do plano relativas à redução do preço de custo. Continuam sendo elevados ainda os preços das obras e os prejuízos da maioria das organizações da construção; muitas estações de máquinas e de usinas não cumprem as tarefas fixadas pelo plano no que se refere ao preço de custo; as coisas não marcham satisfatoriamente em relação à redução do preço de custo no transporte e não são cumpridas as tarefas de redução dos custos na circulação de mercadorias no comércio.

Uma condição decisiva para reduzir o preço de custo da produção é o aumento da produtividade do trabalho em todas as empresas. Temos todas as possibilidades para resolver este problema; existe esta tarefa. A técnica de vanguarda das empresas, se for bem aproveitada, permitirá aliviar as tarefas do trabalho dos operários e assegurar o ascenso da produtividade do trabalho. Para elevar a produtividade do trabalho social e reduzir o preço de custo da produção, tem enorme importância a organização acertada e a melhoria da produção, o aumento do peso específico dos trabalhos ocupados diretamente nos processos de produção e a redução da custa da redução do pessoal auxiliar de escritório e subalterno.

A redução do preço de custo e o aumento da produtividade do trabalho em todos os ramos da produção têm importância decisiva na melhoria do bem-estar material do povo. Quanto mais elevada for a produtividade do trabalho em nossas empresas, quanto mais baixo for o preço de custo, tanto mais baixo serão os preços de todos os produtos e artigos e tanto mais alto será o nível de vida do povo.

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL E A POLÍTICA EXTERIOR DA UNIÃO SOVIÉTICA

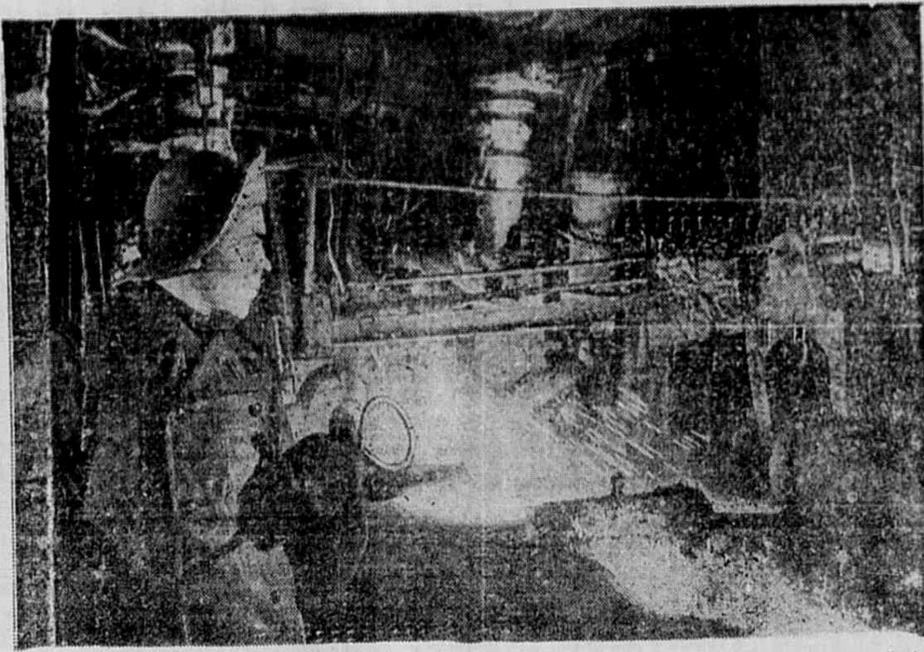
Caríssimos Deputados! Ao pensar em revista nossos assuntos internos, não podemos naturalmente, deixar de lado a situação internacional. No momento presente a situação internacional se caracteriza sobretudo pelos grandes êxitos conquistados pela União Soviética, pela República Popular Chinesa e por todo o campo da paz e da democracia na luta pelo alívio da tensão internacional, pela paz e por impedir uma nova guerra mundial.

No Oriente, cessou o derramamento de sangue que causou tantas perdas de vidas humanas e ameaçou provocar sérias complicações internacionais. Os povos de todo o mundo saudaram com a maior alegria a assinatura do armistício na Coreia. Eles consideraram justa essa fato como uma vitória das forças amantes da paz. (Tempestuosos Aplausos). O campo da paz e da democracia trabalhou durante mais de três anos para pôr fim à guerra na Coreia. A assinatura do armistício coroou essa luta. O desejo de paz de milhões de indivíduos tornou-se uma realidade poderosa e tão efetiva, que os agressores foram obrigados a tomá-la em consideração.

Com o desencadeamento da guerra da Coreia, os círculos reacionários esperavam conseguir dobrar o povo coreano. Mas, quando se iniciou a guerra contra a República Democrática Popular da Coreia, os intervencionistas erraram nos seus cálculos. Foram capazes de vencer o heróico povo coreano. Lançaram-se a uma aventura militar, os intervencionistas esperavam alcançar os seus objetivos com um golpe relâmpago e esforços especiais. Aconteceu, porém, de maneira inesperada e diversa. Os intervencionistas viram-se envolvidos numa guerra prolongada e sangrenta e, sofrendo grandes perdas em homens e equipamento bélico, e com seu prestígio saibram tosquiados. (Hilaridade geral. Tempestuosos aplausos).

A luta do povo coreano contra os intervencionistas e seus aliados da camarilha de Li Syngman mostrou que a causa da liberdade e da independência do próprio povo é a causa da liberdade e da independência do próprio país. O povo coreano, contra o qual foi jogada a máquina militar mais poderosa do imperialismo moderno, mostrou-se invencível porque lutava por uma causa justa. Ao longo do tempo, jamais se apagará da memória dos homens o exemplo dos heróis gloriosos Voluntários do Povo Chines, que vieram em auxílio ao povo coreano. (Tempestuosos aplausos).

O orgulho por esse feito é compartilhado não só pelo



Um metalúrgico soviético em atividade. Sua saúde é protegida por vestuário adequado. Ele trabalha sereno, confiante, seguro de si mesmo. O fruto do seu trabalho não é para engordar nenhum capitalista.

Temos por tarefa acabar com a atitude desdenhosa para com os problemas do preço de custo da produção, assegurar a redução sistemática do preço de custo e conseguir que cada empresa seja lucrativa.

Para resolver com êxito as tarefas que temos diante de nós, é preciso elevar decididamente a responsabilidade e o esmero no trabalho de todos os escalões da administração pública e da economia.

Nos últimos meses procedeu-se à consolidação dos ministérios e se ampliaram consideravelmente os direitos dos ministros. Estas medidas estão dando resultados positivos na direção da economia e permitirão economizar, este ano cerca de 6 bilhões e meio de rublos. Mas devemos reconhecer que a manutenção do aparelho de administração continua ainda sendo cara. O Governo continuará melhorando o trabalho do aparelho estatal e diminuirá com mais energia os gastos com sua manutenção. Devemos dizer, ao mesmo tempo, que teremos necessidade de introduzir algumas modificações na reorganização dos ministérios, já realizada pois assim o exigem as novas tarefas que visam a desenvolver ainda mais certos ramos da economia nacional.

Nossa economia nacional marcha com segurança pelo caminho de um ascenso constante. O manancial de nossas forças é formado pela poderosa atividade e iniciativa dos operários, colossianos e intelectuais. Disponho de enormes possibilidades para cumprir nossa tarefa principal: a máxima satisfação das necessidades materiais e culturais, sempre crescentes, do povo. Estamos firmemente seguros de que num breve prazo conseguiremos grandes êxitos na realização desta tarefa. (Aplausos tempestuosos e prolongados).

É princípio inviolável de nossa política exterior o respeito à liberdade e soberania nacionais de qualquer país, grande ou pequeno. (Aplausos). É evidente que a diferença nos sistemas sociais e econômicos de nosso e de alguns países vizinhos não pode ser obstáculo para a consolidação de relações amistosas entre eles. De seu lado, o Governo Soviético deu passos para fortalecer a amizade de boa-vizinhança com esses países e tudo agora depende da disposição de seus Governos de se incorporarem ativamente ao estabelecimento de uma amizade que pressuponha o zelo mútuo pelo fortalecimento da paz e da segurança de nossos países.

Nosso vizinho no Sul é o Irã. A experiência de três décadas e meio demonstra que a União Soviética e o Irã estão interessados na amizade e colaboração mútuas. As relações soviético-iranianas têm, portanto, uma base sólida, o que torna possível solucionar de modo reciprocamente satisfatório as questões que surgem nas relações entre as duas partes. No presente, estão em curso negociações entabuladas por iniciativa da União Soviética, para a regularização de certas questões fronteiriças e também em torno das pretensões financeiras mútuas. Esperamos que se chegou a um acordo, coroado de êxitos. Faz pouco que se chegou a um acordo, em bases mutuamente vantajosas, para aumentar o intercâmbio comercial entre os dois países. Dependendo do Governo iraniano que as relações soviético-iranianas se desenvolvam como relações de boa-vizinhança, pelo caminho da ampliação dos vínculos econômicos e culturais.

As relações da União Soviética com o Arábia são invariavelmente sólidas e se caracterizam pelo respeito aos interesses mútuos. Isto cria condições favoráveis ao fortalecimento ulterior das relações entre nossos países.

Está presente na memória de todos a declaração feita pelo Governo Soviético ao Governo da Turquia. Esta declaração cria premissas essenciais para o desenvolvimento de relações de boa-vizinhança, se evidentemente, o lado turco fizer por sua vez os esforços necessários nesse sentido. A melhoria das relações entre a Turquia e a União Soviética beneficiaria, sem dúvida alguma, ambas as partes e seria uma contribuição importante para o reforçamento da segurança na região do Mar Negro.

Nas suas relações com a Finlândia, a União Soviética toma por ponto de partida os interesses de ambos os países. A assinatura, em 1950, de um acordo econômico por cinco anos, que foi completado mais tarde por um acordo de intercâmbio comercial para 1952-1955, fez com que se ampliassem consideravelmente as relações econômicas entre a União Soviética e a Finlândia. O tratado de amizade, colaboração e ajuda mútua entre a União Soviética e a Finlândia corresponde aos interesses de ambos os países e contribui para o fortalecimento da paz e da segurança na parte setentrional da Europa. Este tratado é uma boa base para o estabelecimento de relações de boa-vizinhança. É necessário que ele se cumpra ao pé da letra, não só por nosso Governo como também pelo da Finlândia.

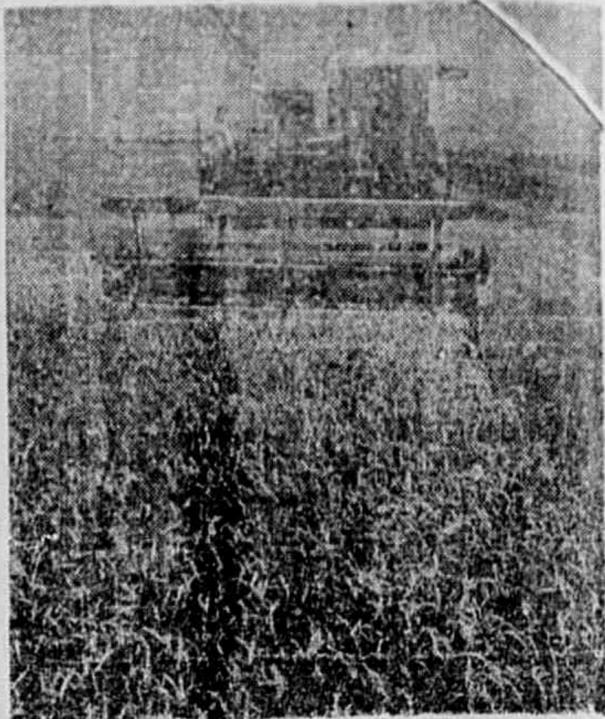
Esforçando-se por diminuir a tensão geral, o Governo Soviético concordou em restabelecer as relações diplomáticas com o Estado de Israel. Assim procedendo, teve em conta o compromisso do Governo de Israel, de que «Israel não participará de nenhuma aliança ou acordo que vise a objetivos agressivos contra a União Soviética.» Supomos que o restabelecimento das relações diplomáticas contribuirá para a colaboração entre os dois Estados.

As manifestações de certos jornais estrangeiros no sentido de que o restabelecimento de relações diplomáticas com Israel fará com que se debilitem as relações da União Soviética com os Estados árabes carecem de fundamento. A atitude do Governo soviético se orientará, no futuro como até agora, no sentido de fortalecer a colaboração amistosa com os Estados árabes.

Nosso Governo tomou a iniciativa na troca de Embaixadores com a Iugoslávia e a Grécia, após uma prolongada interrupção. Calculamos que esse fato conduzirá a uma correspondente normalização nas relações entre ambos os países e terá resultados úteis.

Não existe nenhuma causa objetiva que possa impedir a melhoria das relações entre a União Soviética e a Itália. As relações entre os Estados podem fortalecer-se. É claro que se cumprem os compromissos assumidos mutuamente. Existindo um desenvolvimento favorável das relações soviético-italianas, a indústria da Itália, que atravessa grandes dificuldades, poderia receber apoio considerável da melhoria das relações econômicas entre nossos países. Na base de um

Fm Marcha Para a Sociedade Comunista, Reino da Fartura, Da Felicidade e da Paz



Os imensos trigais da União Soviética estendem-se a perder de vista, como o que se vê no clichê acima.

acôrdo mutuamente vantajoso, a Itália seria abastecida de carvão e cereais e seriam satisfeitas igualmente as encomendas para a sua indústria. É fora de dúvida que isto ajudaria a melhorar as condições de vida do glorioso povo italiano. (Aplausos).

Os povos de todo o mundo confiam em que a assinatura do armistício na Coreia representará contribuição importante para o reforçamento da paz e da segurança, sobretudo no Extremo Oriente.

Neste sentido adquire importância atual a tarefa de normalizar as relações entre todos os países do Extremo Oriente, em particular, a normalização das relações com o Japão. Neste caminho tropeça-se com sérios obstáculos, pois que os Estados Unidos da América violaram os acôrdos concluídos entre os aliados durante a guerra e no período de após-guerra e seguem uma política de esmagamento da independência nacional do Japão; da sua transformação em praça de armas militar. As forças sãs da nação japonesa dão-se conta cada vez mais de que é necessário vencer os obstáculos existentes e salvaguardar a independência nacional do país. Compreendem que só por esse caminho é possível assegurar o desenvolvimento pacífico de sua pátria, assegurar as necessárias relações políticas externas e as relações econômicas, perfeitamente realizáveis, com os países vizinhos. Os passos que o Japão der nesse sentido encontrarão a simpatia e o apoio da União Soviética e de todos os povos pacíficos (Aplausos).

Para o fortalecimento da paz no Oriente tem grande importância a posição de um Estado tão grande, como a Índia. A Índia prestou contribuição considerável no esforço dos países amantes da paz no sentido de pôr fim à guerra da Coreia. Nossas relações com a Índia se fortalecem, ampliam-se os vínculos culturais e econômicos. Confiamos em que, no futuro, as relações entre a Índia e a União Soviética continuarão revigorando-se e desenvolvendo-se sob o signo da colaboração amistosa (Aplausos).

A União Soviética dá grande importância ao fato de que nossas relações com o Paquistão se tenham desenvolvido com êxito e tenham assegurado o fortalecimento de múltiplos laços entre os dois Estados. Isto desempenhará, sem dúvida alguma, papel positivo na consolidação da paz na Ásia.

O Governo soviético segue consequentemente uma política de ampliação das relações econômicas com os países estrangeiros.

Aumentar o número de Estados com os quais a União Soviética mantém relações comerciais ao mesmo tempo que aumenta também o volume do intercâmbio de mercadorias com os países do Ocidente e do Oriente. Foram concluídos acôrdos comerciais com a França, a Finlândia, o Irã, a Dinamarca, a Grécia, a Noruega, a Suécia, a Argentina e a Islândia, bem como um acôrdo de pagamento com o Egito. Realizam-se com êxito negociações com vários outros Estados. Propomos seguir ainda com maior tenacidade a linha do desenvolvimento no comércio entre a União Soviética e os países estrangeiros.

São compreensíveis e oportunos os anseios dos círculos comerciais de uma série de países por eliminar do caminho do intercâmbio comercial internacional todo gênero de medidas discriminatórias que constroem o comércio mundial. Há muito amadurecem a necessidade de restabelecer relações comerciais normais entre países para os quais o intercâmbio comercial recíproco é uma firme tradição. Todos aqueles que consideram com razão que o desenvolvimento das relações econômicas favorecerá o fortalecimento da paz não podem deixar de contribuir para saíear o comércio internacional.

O Governo da União Soviética dá primordial importância ao reforçamento das relações com os países do campo democrático. Estas relações se caracterizam pela colaboração estreita e pela amizade autenticamente fraternal. (Aplausos tempestuosos).

Uma grande e inquebrantável amizade une a União Soviética à República Popular da China (Tempestuosos aplausos); aumentam em ritmo acelerado, em proporções conside-

ráveis os vínculos econômicos e culturais entre ambos os países.

Amplia-se e se fortalece a colaboração multilateral entre a União Soviética e a Polónia, Tchecoslováquia, Rumânia, Hungria, Bulgária, Albânia, a República Popular da Mongólia e a República Democrática Popular da Coreia. (Aplausos)

Fortalecem-se invariavelmente nossas relações amistosas com a República Democrática Alemã; a União Soviética presta e prestará ajuda e apoio à República Democrática Alemã, baluarte da luta por uma Alemanha unida, pacífica e democrática. (Aplausos)

Uma das vantagens decisivas do campo democrático e sua diferença de princípios relativamente ao campo imperialista consiste em não ser dilacerado pelas condições intensas e pela luta, e que o manancial mais importante de sua força e de seu progresso é constituído pela solicitude recíproca para com os interesses de todos os países do campo democrático e pela íntima colaboração econômica entre os mesmos. Por isso, os laços de amizade que unem os países do campo democrático e sua colaboração fraternal aumentam e se fortalecerão continuamente. (Aplausos).

A luta ativa e consequente da União Soviética e de todo o campo democrático pela paz teve determinados resultados. Observa-se no momento certa modificação da situação internacional. Depois de um longo período de aumento da tensão, pela primeira vez nos anos de após-guerra começou-se a perceber certa diminuição de tensão na atmosfera internacional. Centenas de milhões de seres abrigam cada vez mais a esperança de que se possa encontrar o caminho para resolver as questões litigiosas e ainda não solucionadas. Isso reflete o profundo anseio dos povos por uma paz duradoura e sólida.

Todavia, não se pode deixar de ver que existem forças que se opõem à política de diminuição da tensão internacional que tentam a todo custo malograr essa política. Precisamente por este motivo foi que se alongaram as negociações do armistício na Coreia, que se criam praças de armas militares na Alemanha Ocidental e no Japão, que se organizam provocações contra os países do campo democrático e que se segue a política da chantagem atômica.

Os círculos agressores se opõem obstinadamente à diminuição da tensão internacional, pois temem que, continuando os acontecimentos a desenvolver-se dessa forma, terão que frear a corrida armamentista, que proporciona imensos lucros aos fabricantes de armamentos e cria uma sobrecarga artificial para a indústria. Temem por seus fabulosos lucros. Estes círculos temem igualmente que com o enfraquecimento da tensão na atmosfera internacional, novos milhões e milhões de pessoas compreenderão que o bloco do Atlântico Norte, criado supostamente com fins defensivos, representa na realidade a principal ameaça à causa da paz. Os círculos agressores têm em mente também que, se hoje, nas condições de uma situação internacional tensa, o Bloco do Atlântico Norte se vê desagregado pela luta intestina e pelas contradições, então com o enfraquecimento dessa tensão, esse bloco poderá se desfazer.

É absolutamente evidente que, além das forças da paz, atuam no mundo forças que se ligaram demasiado à política do agravamento da situação internacional. Estas forças apostam na guerra, a paz não lhes convém. Consideram a diminuição da tensão como uma calamidade. Seguem o caminho das aventuras e aplicam uma política agressiva.

A chamada «estratégia da guerra fria» e as provocações internacionais de todos os tipos servem a essa política. A história das relações internacionais ainda não conheceu atividade de sapa de proporção tão ampla, uma ingerência

ção grosseira nos assuntos internos dos Estados e provocações internacionais tão sistemáticas como as que realizam na atualidade as forças agressoras.

Chegou-se ao extremo de ver certos círculos norte-americanos elevarem a categoria de política de governo o trabalho de sapa contra os governos legítimos de países soberanos. Com este objetivo, o orçamento nacional dos Estados Unidos prevê enormes recursos para recrutar na escória da sociedade bandos de diversionistas, que são enviados aos países democráticos a fim de realizar trabalho de sabotagem. Com este objetivo criou-se uma rede de organizações governamentais que fazem uma após a outra, provocações internacionais e que propagam o culto da força e o ódio aos países amantes da paz.

É sintomático que precisamente na ocasião em que surgiu a possibilidade de um sério alívio da situação internacional, o «Comitê para as questões da guerra psicológica ligado ao Presidente dos Estados Unidos» publicou seu relatório oficial. Uma idéia única, uma conclusão única domina todo esse documento, isto é, doravante toda a atividade dos Estados Unidos em matéria de política exterior deve servir em grau ainda maior aos interesses da guerra «fria» ou «psicológica».

A que se deve dedicar a diplomacia americana, segundo esse relatório? A resposta é: à «guerra fria».

A que fim devem servir o comércio e a atividade econômica dos Estados Unidos? A «guerra fria».

Que tarefas devem procurar cumprir as relações culturais dos Estados Unidos com os demais países? As tarefas da «guerra fria».

Os fatos afirmam que a política da «guerra fria» leva cada vez mais a substituição das relações diplomáticas normais pela política de imposições, desorganiza as relações econômicas internacionais e agrava artificialmente as relações entre os países.

O zelo desmesurado na aplicação da política da «guerra fria» leva com frequência os realizadores dessa política a pisotear as leis elementares do intercâmbio cultural entre os países, pondo-se com isso frequentemente, em situação ridícula. Não faz muito, o mundo inteiro foi testemunha da aplicação da famigerada estratégia da «guerra fria» inclusive na organização de um torneio de xadrez entre as equipes da América do Norte e da União Soviética (Animação na sala). O Ministério da Justiça e o Departamento de Estado privaram os enxadristas soviéticos, convidados pelos enxadristas americanos, de direito de ir descansar na casa de campo de propriedade da representação soviética na ONU, situada na cidade de Glencoe, a 12 milhas de Nova Iorque. Como é geralmente sabido, os milhares de estrangeiros que visitam a União Soviética, inclusive os norte-americanos, viajam pelo país e podem trasladar-se, por exemplo, a Tashkent, Tbilissi, Kiev ou outras regiões. Vê-se assim que nos Estados Unidos se proíbe aos visitantes, que ali vão a convite, que se movimentem a uma distância de 12 milhas, enquanto na União Soviética os convidados estrangeiros podem transportar-se livremente a milhares de milhas. Como se atrevem, diante disso, de tagarelar a propósito da «cortina de ferro» na União Soviética? (Tempestuosos e prolongados aplausos).

O desenvolvimento dos acontecimentos internacionais demonstra que a política da «guerra fria», política de provocações internacionais envenena a atmosfera internacional.

Ao orientar-se no sentido do agravamento da situação internacional alguns estadistas de além-mar, eminentes, mas — permitam-me dizê-lo — míopes (animação na sala, aplausos) consideram o anseio da União Soviética por assegurar a paz entre os povos e seu zelo em atenuar a tensão interna-



ASSIM SÃO OS MINHEIROS SOVIÉTICOS, FELIZES, ALEGRES E SEGUROS SI MESMO

EM MARCHA PARA A SOCIEDADE COMUNISTA, REINO DA FARTURA, DA FELICIDADE E DA PAZ

cional como uma manifestação de fraqueza. É precisamente esta absurda suposição que explica a forma absolutamente paratada pela qual certos círculos dos Estados Unidos da América abordam a solução das questões internacionais litigiosas e igualmente explica sua política de pressão e de aventuras de todos os gêneros.

Naturalmente, nesta «filosofia» não há nada de novo. O mundo ainda não se esqueceu que não foi outro senão Hitler que, partindo exatamente dos estúpidos cálculos de que a União Soviética é um «colosso de pés de barro», lançou-se numa criminoso aventura contra nosso país. Sabe-se o que isso levou ao colapso total do fascismo alemão.

Permitam-me perguntar: em que base repetem hoje certos políticos norte-americanos o falatório acerca da debilidade da União Soviética?

Nenhum homem sensato negará que a situação internacional na União Soviética é atualmente firme como nunca; que junto conosco em fraternal unidade, marcha o poderoso tempo democrático e que a luta consequente do Estado Soviético contra a ameaça de uma nova guerra lhe grangeou grande autoridade e a confiança de milhões de pessoas em todos os países. (Aplausos prolongados).

Até os inimigos mais rancorosos de nosso país reconhecem que desde que terminou a segunda guerra mundial restra-se na União Soviética, de ano a ano, um ascenso considerável da economia, da cultura e do bem-estar do povo. A unidade da sociedade soviética nunca foi tão monolítica; a amizade fraternal dos povos soviéticos nunca foi tão sólida e indestrutível como atualmente. (Aplausos). É certo que no estrangeiro não faltaram também políticos que consideraram como enfraquecimento de nosso país o fato de que tenha sido desmascarado e reduzido a impotência o inimigo do povo, Béria. São porém políticos míopes. É claro para todos que se conseguiu desmascarar e desarmar oportunamente o agente jurado do imperialismo, isto não pode de forma alguma testemunhar o debilitamento do Estado soviético (Tempestuosos aplausos).

É geralmente sabido que, no estrangeiro, os partidários da guerra consolaram-se durante muito tempo com a ilusão de que os Estados Unidos da América tinham o monopólio da produção da bomba atômica. A vida demonstrou, contudo, que havia nisso um grave erro. Há muito tempo já que os Estados Unidos não monopolizam a produção de bombas atômicas. Nos últimos tempos, os inimigos da paz que vivem do outro lado do oceano encontram um novo consolo. Diziam que os Estados Unidos possuíam uma arma mais poderosa que a bomba atômica; que tinham o monopólio da bomba de hidrogênio. Isto, ao que parece, seria de certo modo um consolo para eles, se correspondesse à realidade. Mas, não é assim. O Governo considera necessário informar o Soviet Supremo de que os Estados Unidos também não monopolizam a produção da bomba de hidrogênio. (Tempestuosos aplausos que duram muito tempo).

Como vemos, os fatos convincentes desfazem a tagarelice acerca da «debilidade» da URSS. Mas os que se dedicam a falatórios preferem tratar não só dos fatos, mas com invenções e conjecturas.

Assim procedem, inclusive, algumas personalidades que expressam a ideologia e a política dos grupos mais agressivos dos Estados Unidos. Valendo-se de toda espécie de invenções e conjecturas, impõem a aplicação da chamada «política de dureza» em relação a União Soviética e os países de democracia popular, exercem pressão sobre os órgãos insubmissos do Bloco do Atlântico Norte e agravam sistematicamente as relações internacionais.

Os partidários da «política de dureza» não deixam de fazer ameaças à União Soviética. Clamam abertamente — como o fez, por exemplo, o senador Willey, Presidente da Comissão senatorial dos Assuntos Estrangeiros — para que os Estados Unidos apresentem à União Soviética uma série de exigências com caráter de ultimatum e as apoiem com a força. Destacadas representantes do Departamento de Estado insistem em que os Estados Unidos falem com a União Soviética numa única linguagem: a «linguagem da força».

Nós respondemos ao senhor Willey e a quantos preguem política da força para com a União Soviética, dizendo-lhes em termos pormenores: «Você quer bancar a espantosa, comadre, mas começou mal. (Hilaridade geral na sala. Aplausos tempestuosos e prolongados).

Camaradas: a etapa atual do desenvolvimento das relações internacionais é sumamente importante e responsável. É um crime de lesa-humanidade que um certo desanviamento da atmosfera internacional, desanviamento que se ameaça a observar, fosse substituído por um novo agravamento da tensão.

A política exterior soviética é clara.

A União Soviética continuará realizando de maneira constante e firme a política de manutenção e consolidação da paz, de desenvolver a colaboração e as relações comerciais com todos os países que, por sua vez, aspirem a esses mesmos objetivos de reforçar os laços de amizade fraternal e de solidariedade com o grande povo chinês e com todos os países de democracia popular.

Mantemos firmemente o ponto de vista de que na atualidade não existe questão litigiosa ou pendente de solução

que não possa ser resolvida por via pacífica, à base do acordo mútuo entre as partes interessadas.

Isto se refere também aos problemas litigiosos existentes entre os Estados Unidos da América e a União Soviética. Temos sido e somos partidários da coexistência pacífica dos sistemas. Consideramos que não existe base objetiva para choques entre os Estados Unidos da América e a União Soviética. Os interesses da segurança dos dois Estados e da segurança internacional, os interesses do desenvolvimento do comércio dos Estados Unidos e da União Soviética podem ser assegurados à base de relações normais entre ambos os países.

Em nossos dias, o Governo de qualquer país, se se preocupa seriamente com os destinos de seu povo, tem o dever de tomar medidas para contribuir com fatos para a resolução das questões internacionais litigiosas. As negociações entre as grandes potências poderiam desempenhar, é evidente, um papel de não pouca importância. Mas é lógico que para isso devem ser estabelecidas as correspondentes premissas.

Nos últimos tempos, na Inglaterra e em uma série de países, crescem as exigências da ampla opinião pública no sentido de que se adotem medidas eficazes para atenuar a tensão internacional. Nos círculos políticos desses países ganha intensidade o reconhecimento de que é possível solucionar os problemas litigiosos. Mas hoje já não basta reconhecer apenas em palavras essa possibilidade.

O Presidente dos Estados Unidos declarou o 16 de abril, em seu discurso ante a associação norte-americana de diretores de jornais que nenhuma das questões litigiosas, seja grande ou pequena, é insolúvel, uma vez que exista o desejo de respeitar os direitos de todos os demais países. Trata-se de importante declaração, que só pode ser aplaudida. Lamentavelmente, no entanto, a verdadeira política dos círculos governamentais dos Estados Unidos da América está em contradição flagrante com esta declaração do Presidente Eisenhower.

Se se quer respeitar seriamente os direitos de todos os países, é preciso renunciar à política de agressão, é preciso tomar o caminho da solução das questões internacionais à base do acordo mútuo entre as partes interessadas.

Se se quer respeitar seriamente os direitos de todos os países, é preciso pôr fim à política de agressão da República Popular Chinesa na Organização das Nações Unidas (Tempestuosos aplausos). A grande potência chinesa deve ocupar o posto que legitimamente lhe corresponde na Organização das Nações Unidas, bem como em todo o sistema das relações internacionais. (Aplausos prolongados).

Toda a situação atual põe em relevo a responsabilidade especial das grandes potências por uma maior diminuição da tensão internacional, mediante negociações e a resolução das questões em litígio. É precisamente sobre elas que a Carta da O.N.U. faz recair a principal responsabilidade na manutenção da paz e da segurança internacional.

Os interesses vitais do fortalecimento da paz e da segurança internacional exigem que as grandes potências dediquem todas suas energias para assegurar um verdadeiro



Trofim Lisenko, Presidente da Academia de Ciências Agrícolas da URSS, é hoje um nome para o qual se volta a mundo inteiro. Desenvolvendo as teorias de seu mestre, Mitchurin, ele criou métodos que aumentam em muito a produção e que revolucionam a genética vegetal. Os povos soviéticos sentem-se felizes e vêem crescer e melhorar sua produção com o emprego das descobertas desse cientista de vanguarda.

progresso na redução dos armamentos e na proibição da arma atômica e das demais armas de extermínio em massa.

A bem do interesse da humanidade, certas grandes potências deveriam renunciar à atitude preconcebida com relação ao problema da conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

De sua parte, a União Soviética está disposta a fazer tudo o que foi necessário para resolver favoravelmente essas questões.

É preciso resolver também questões tão inadiáveis como o problema alemão, que tem importância primordial.

A questão alemã deve e pode ser resolvida. Para isso é necessário tomar para ponto de partida os interesses do fortalecimento da segurança de todos os Estados europeus — em primeiro lugar, da segurança dos vizinhos ocidentais e orientais da Alemanha — e, ao mesmo tempo, os interesses nacionais do povo alemão. Para isso é preciso renunciar à política de incorporação da Alemanha num bloco militar agressor, à política de ressurgimento de uma Alemanha agressiva e militarista.

Querem que concordemos com o ressurgimento de uma Alemanha agressiva e militarista e ainda se permitem falar da garantia da paz na Europa. Nosso povo não derramou, porém, o sangue de milhões de seus filhos e filhas, na guerra contra a Alemanha militarista, para reasuscar de novo este perigoso foco de guerra na Europa. (Tempestuosos aplausos).

As grandes potências assumiram o compromisso de conservar e não de destruir a unidade nacional da Alemanha, de assegurar a transformação da Alemanha num Estado democrático e pacífico e não de contribuir para o ressurgimento do militarismo alemão. A União Soviética não poupará esforços para cooperar por sua parte no cumprimento dessas obrigações.

O povo alemão tirou profundas conclusões de sua própria história. Não quer perrarar de novo seu sangue em benefício dos interesses da camarilha militarista que levou a Alemanha mais de uma vez à catástrofe.

A Alemanha militarista, independentemente da roupagem sob a qual se apresente, seja a antiga seja a da «comunidade de defesa da Europa», é um inimigo mortal da França e dos demais Estados vizinhos. Por isso, qualquer tentativa de ligar a França à «comunidade de defesa da Europa» significaria a entrega desse país aos revanchistas alemães.

A nação francesa busca a saída do atoleiro em que foi parar a França, como resultado da submissão às ordens estrangeiras. Essa saída, indubitavelmente, existe. É a volta a uma política exterior soberana e independente, que fortaleça a segurança do país e corresponda aos interesses do ressurgimento da França.

Desejamos ardentemente ao povo francês, ao qual nosso povo está unido por amizade de muitos anos e pelo sangue vertido conjuntamente na luta contra o inimigo comum — os militaristas alemães — êxito nesse caminho (Aplausos). Não esqueçamos que a União Soviética e a França têm um tratado de aliança e ajuda mútua, que pode servir de base para desenvolver e fortalecer as relações entre nossos países, que pode servir à causa de garantir a segurança da Europa.

É necessário igualmente resolver a questão austríaca, o que pressupõe, em primeiro lugar, eliminar os obstáculos artificiais, como o «tratado abreviado», que está em contradição com os acordos existentes entre as quatro potências. Ninguém pode discutir, tão pouco, que uma solução justa da questão alemã ajudaria a resolver também a questão austríaca.

Condição importante para consolidar a paz é elevar o papel e a autoridade da Organização das Nações Unidas. Na atualidade, esta organização internacional se encontra, de fato, num estado de profunda crise, pois a reduziram ao papel de uma das alavancas do Bloco do Atlântico Norte.

A Organização das Nações Unidas deve voltar ao caminho prescrito pela Carta da O.N.U. A Organização das Nações Unidas tem a obrigação direta de contribuir para a resolução dos problemas internacionais e excluir a possibilidade de agressão, por qualquer de seus membros, contra outros Estados. O Governo soviético prestará energico apoio a esse trabalho. (Aplausos).

A União Soviética segue e seguirá invariavelmente uma política de paz. A União Soviética não tem o propósito de atacar quem quer se seja e lhe são alheios os desígnios agressivos. Disso podem estar seguros os povos de todos os países (Tempestuosos aplausos).

No entanto, ao mesmo tempo que lutamos perseverantemente pela paz, devemos recordar com firmeza nosso sagrado dever de fortalecer e aperfeiçoar sem descanso a defesa da grande União Soviética. Devemos fazê-lo, para o caso de que ocorra a alguém cometer uma loucura e tentar violar a segurança de nossa Pátria. Os cidadãos soviéticos devem estar preparados para refrescar a qualquer momento as cabeças fabricantes dos aventureiros e provocadores de guerra de toda laia e obrigá-los a respeitar as conquistas socialistas e o poderio da União Soviética. (Tempestuosos e prolongados aplausos).

Para o Governo Soviético, para todos nós, cidadãos soviéticos, a causa do fortalecimento da paz e da garantia da segurança dos povos não é questão de tática nem uma manobra diplomática. É nossa linha geral no domínio da política externa (Tempestuosos aplausos).

Centenas de milhões de seres confiam e esperam que o futuro imediato traga um maior alívio da tensão internacional. É preciso cuidar de que os povos não sejam burlados em suas esperanças e anseios.

— III —

NOSSA CAUSA É INVENCÍVEL.

Camaradas deputados: a política interna e externa do Governo soviético corresponde aos interesses vitais de todos os povos da U.R.S.S. Por isso conta com seu apoio ilimitado.

A unidade moral e política do povo soviético, sua coesão em torno do Partido Comunista e do Governo Soviético constituem o grande manancial da força e do poderio de nosso Estado socialista e de seus êxitos na construção do comunismo. A União Soviética, a grande potência socialista, cheia de forças criadoras, avança com êxito no caminho da criação da sociedade comunista.

O regime socialista existente em nosso país tem enormes possibilidades de um novo desenvolvimento, ainda mais poderoso, de nossa economia e de florescimento cultural, de elevação contínua do bem-estar do povo. Aproveitamos todas essas possibilidades, para assegurar o continuado progresso multilateral da sociedade soviética e sua transição gradual para o comunismo. Não se pode duvidar de que assim acontecerá. (Tempestuosos aplausos).

Em Marcha Para a Sociedade Comunista, Reino da Fartura, da Felicidade e da Paz

Tudo o que fazemos, descobrindo e criticando abertamente os defeitos de que tratamos na atual sessão do Soviet Supremo e em todo nosso trabalho cotidiano, não o fazemos para escapar da crise econômica ou da depressão econômica em que se debatem constantemente os Estados capitalistas. Fazemo-lo para elevar ainda mais nossa agricultura e nossa indústria, nossa economia em conjunto, para utilizar melhor ainda todas as possibilidades da economia socialista e elevar o bem-estar do povo, para tornar ainda mais forte nossa poderosa Pátria socialista. (Tempestuosos aplausos)

Diferentes de todos os partidos e Estados burgueses, que encobrem seus verdadeiros fins e sua política, os objetivos e a política do Partido Comunista e do Estado soviético são claros e estão à vista de todo o povo. V. I. Lênin, o fundador de nosso Partido e do Estado soviético, ensina que a força do Estado está na consciência das massas. Quando as massas sabem de tudo, quando elas estão aptas a julgar de tudo e a fazer tudo conscientemente, então o Estado é forte.

Por isso o Partido trabalha de maneira incansável para elevar o nível político e cultural das massas. O Estado soviético e o Partido Comunista educam sistematicamente as massas no espírito do patriotismo soviético, no espírito da atitude comunista para com o trabalho, da atitude cuidadosa para com a propriedade socialista, da profunda compreensão dos interesses nacionais no espírito da vigilância revolucionária e do fortalecimento da amizade entre os povos.

O Partido Comunista e o Governo soviético sabem para onde e como conduzir o povo, porque se guiam pela teoria científica do desenvolvimento social, o marxismo-leninismo, cuja bandeira ergueram bem alto nosso grande pai e mestre, o genial Lênin, e o continuador de sua obra, o grande Stálin. (Tempestuosos aplausos). O Estado soviético e o Partido Comunista, armam o povo, na base da doutrina de Marx-Engels-Lênin-Stálin, com o profundo conhecimento das leis objetivas do desenvolvimento da sociedade, das leis da constituição do comunismo, abrindo assim uma clara perspectiva à atividade criadora do povo soviético.

Nosso poderoso Partido Comunista, querido de todos os cidadãos soviéticos, revela preocupação incansável pelo fortalecimento do Estado soviético e a garantia da segurança de nossa Pátria em face dos atentados dos inimigos externos, pela prosperidade dos povos da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. (Tempestuosos aplausos).

A unidade férrea do Partido, o papel dirigente do Partido no Estado, a solidez e a força do Estado soviético e os interesses do povo são inseparáveis.

O povo soviético pode estar seguro de que o Partido Comunista e o Governo não pouparão suas energias e seu trabalho, em benefício da vida feliz, acomodada e feliz de todos os cidadãos soviéticos, em benefício da realização do grande objetivo da construção da sociedade comunista em nosso país. (Tempestuosos e prolongados aplausos)

Juntamente com a União Soviética, cresce e se robustece todo o campo democrático e amante da paz. Os países de democracia popular marcham seguros para a frente. Todo o campo democrático está entregue ao trabalho criador e pacífico, ao trabalho tenaz de elevar o bem-estar do povo.

Nos países de democracia popular se considera com justiça que o fortalecimento da sólida aliança entre a classe operária e o campesinato é condição indispensável e garantia para o seu rápido desenvolvimento. É claro que só aplicando invariavelmente essa provada política leninista podem ser resolvidas todas as tarefas que se apresentam aos países de democracia popular.

Na esfera das relações internacionais, os países de democracia popular defendem resolutamente, ombro a ombro com a União Soviética, a causa da paz e da segurança dos povos.

A República Popular da China e todos os países de democracia popular seguem sua política exterior independente, que corresponde aos interesses vitais de seus povos. As forças imperialistas não podem brincar hoje com o destino dos povos que se libertaram para sempre da dependência em relação aos imperialistas. Isto provoca a fúria dos que gostam de tirar castanhas do fogo com mãos alheias e explorar os povos. Mas quanto aos países de democracia popular marcham por um novo caminho e dele jamais se apartarão. (Tempestuosos aplausos).

Quem não compreender que é impossível obrigar os 800 milhões de pessoas que formam a grande família dos povos dos países do campo democrático a renunciar as conquistas históricas conseguidas por eles à custa de sangue e suor, a renunciar a seu próprio poder popular, quem não compreender que é impossível restaurar o poder dos exploradores coloca-se simplesmente em posição ridícula. Está claro para todo mundo que as forças agressivas não conseguirão fazer voltar atrás o curso da história. Quem quiser seguir uma política sensata nas questões internacionais deve pisar no terreno da realidade, no terreno dos fatos, quer sejam ou não agradáveis.

É preciso compreender que dada a atual correlação de forças, dada a firme decisão da União Soviética e dos países do campo democrático de defender seus interesses vitais na arena internacional, a realização da política de coexistência pacífica entre os dois sistemas é um dever não apenas dos países do campo democrático; é dever também de todos os países, pois o outro caminho é caminho de aventuras desaperçadas e de fracassos inevitáveis.

O campo democrático, fortemente coeso e que agrupa a terça parte da humanidade, é poderoso fator de manutenção e consolidação da paz em todo o mundo. Toda a humanidade deve aos povos do campo democrático o fato de este constituir uma poderosa barreira no caminho dos que tratam de desencadear uma nova guerra mundial. Se os povos forem vigilantes e orientarem seus esforços no sentido de impedir a realização dos planos dos agressores, a paz será garantida. (Tempestuosos e prolongados aplausos).

Camaradas: o País Soviético tem diante de si tarefas grandiosas. A realização dessas tarefas elevará nossa Pátria a nova altura, conduzirá ao ascenso do bem-estar do povo,



Aspecto atual da grande fábrica Kirov, de Leningrado.
Em baixo, a mesma fábrica como era antes da Revolução

★

ao amplo florescimento multilateral da sociedade socialista. A unidade monolítica do povo soviético, e sua grande coesão em torno do seu amado Partido Comunista e do Governo soviético dão a cada um de nós ânimo e confiança. (Tempestuosos e prolongados aplausos).

O Partido Comunista, o Governo soviético e todo o povo soviético empregarão suas energias na solução das tarefas históricas que temos diante de nós.

Nossa causa é invencível!

Continuaremos a marchar com segurança pelo caminho da edificação da sociedade comunista em nossos países. (Tempestuosos aplausos, que se transformam em ovacão. Todos se põem de pé).



a Federação ando Geral»

«Fábrica de tuberculosos ☆ Getúlio e obras indecorosas do Ministério do Trabalho para novos lutas, para obrigar

das dos marítimos constava a democratização da Federação Nacional dos Marítimos. Eles não podem permitir que esta importante organização permaneça nas mãos dos pelegos, e desde há muito repudiaram energicamente o pelego Laranjeiras que Getúlio mantém no posto de presidente.

Logo após a greve, Jango e a Justiça de Getúlio deram um golpe. Manobram substituído Laranjeira colocando na Federação um grupo de pelegos tendo como presidente da Junta o traidor Mamede Caetano. Com esta intervenção Getúlio v.s.a., por um lado impedir novas manifestações contra Laranjeiras e dar umas férias a este substituindo-o por outros líderes e, de outro, desarmar os grevistas, sob o pretexto de que tudo estava re-

Roche, que participaram da manifestação, tomaram da palavra e desmascararam a farsa ministerialista. Os pelegos se anoveraram e, quando o traidor Mamede Caetano tentou se explicar, os marítimos que superlotavam a sede o repudiaram, chamando-o de «pelego!» «pelego!»

A manobra não pagou. Enquanto a Federação estiver nas mãos dos pelegos, quer seja Laranjeira, ou que nome tenham, o Comando constituirá a verdadeira Federação dos marítimos, a única direção que 100.000 homens do mar reconhecem. O comando conduziu-os à vitória, é o único que lhes merece confiança.

Getúlio e Jango Contra os Marítimos

Em todas as ocasiões Ge-

deiros inimigos. Os homens do governo. Os trabalhadores arrastaram a máscara do «pai dos pobres», que tomou abertamente posição ao lado dos armadores, ao lado dos inimigos da classe operária.

Féss a luta os marítimos coitaram, isto sim, com a solidariedade dos demais trabalhadores de todo o Brasil e do povo em geral. Receberam a solidariedade proletária internacional. Além dos telegramas da F.S.M. e de organizações marítimas de muitos países, os marítimos franceses declararam que não tocariam em portos brasileiros enquanto perdurasse a greve.

Mas as manobras de Getúlio continuaram depois da greve. Jango e Getúlio roeram a corda, não cumpriram o Acordo dos 25 itens. Passados três meses do fim da greve não foram satisfeitos os seguintes itens constantes do Acordo: 1) incentivo no Brasil à construção naval, evitando-se encomendas de navios no estrangeiro (o não cumprimento deste item resultou no desemprego em massa de 170 operários navais da Cia. Hidráulica); 2) o pagamento das gratificações quinzenais e de função aos empregados das empresas do Patrimônio Nacional e das de capital privado; 3) os acertos nos salários do pessoal do tráfego dos portos de pequena cabotagem dos Estados de acordo com o escalonamento; 4) a tabela de alimentação com base no trabalho apresentado por 14 sindicatos; 5) a aplicação de todos os dispositivos das leis n. 1711 e 1765 (inclusive a representação dos comandantes); 6) a extensão do contrato coletivo de trabalho e do Juízo Arbitral sobre o repouso semanal remunerado às empresas incorporadas ou pertencentes ao Patrimônio Nacional; 7) a sincera preferência dada pelas companhias, a embarque de tripulantes e serviço de bloco, através dos Sindicatos; 8) o embarque de mais um Mestre de pequena cabotagem nos navios deste tipo; 9) preenchimento das vagas existentes nas oficinas; 10) o embarque de carpinteiros navais nos navios de longo curso e grande cabotagem; 11) a modificação da lei n. 1.162 que regula as aposentadorias; 12) o embarque dos segundos motoristas na Frota Carioca; 13) o pagamento das etapas reais durante as férias; 14) o anteprojeto criando o cargo de Terceiro Comissário; 15) a efetivação total dos empregados legalmente habilitados; 16) a fixação do número e classe dos Radiotelegrafistas de bordo; 17) a questão da Federação Nacional dos Marítimos; 18) o pagamento dos salários cor-



No fogo da campanha de ajuda à imprensa popular, após os dias gloriosos da greve, os marítimos criaram o seu jornal de setor que circula aos milhares. Aqui, um aspecto da mesa que presidiu os trabalhos da reunião de lançamento de «ORLA MARITIMA».

respondentes aos dias de greve e nenhuma punição por motivo da greve (a Cia. Comércio e Navegação está despedindo operários por este motivo).

Diante disso, os trabalhadores do mar estão dispostos a ir a luta novamente para fazer cumprir suas reivindicações.

O acordo só foi cumprido onde houve luta

Tudo o que os trabalhadores conquistaram foi depois de grandes lutas, mesmo após ser firmado o Acordo dos 25 itens o que mostra que a organização deve ser permanente e não somente durante a greve. A luta não para. Como foi que os tripulantes do D. Pedro II conseguiram sair vitoriosos? Depois de escar carregado, o navio só levantou ferros depois que receberam as importâncias correspondentes aos cinquênios e as gratificações de função. Os passageiros se solidarizaram com os marítimos. E o Itahitê. Carregado de passageiros ficou ao largo e só zarpeu quando foram satisfeitos as reivindicações. Entraram em greve as tripulações do «Loide Cuba» em Porto Alegre e do «Comandante Pessoa» em Baía Blanca por pagamento de salários atrasados. Os tripulantes do «Cantuária» e «Mauá» entraram em greve. Contra as demissões e má ali-

mentação. E, assim, houve cerca de 30 paralizações em inúmeros navios.

Enquanto isso ocorre nos navios, cerca de 800 operários navais da Cia. Comércio e Navegação paralisaram os trabalhos durante 48 horas até que os seus companheiros demitidos retornassem ao trabalho, e na Ilha de Mocanguê o trabalho foi paralisado contra a prisão de 2 operários.

Ampliar a unidade, consolidar a organização

Estes exemplos mostram as dezenas de milhares de marítimos que é necessário mais organização e mais luta para conseguirem fazer respeitar o Acordo dos 25 itens. Organizam-se os Conselhos de navios a exemplo do «Loide Cuba». Ai funciona um Conselho constituído de um representante de cada categoria de bordo. Esse Conselho comandou a greve em Santos. E' eleito a bordo e credenciado pelos sindicatos, apoiado pela massa. E' o porta-voz do comando de greve e o seu apoio em cada navio. Em cada estaleiro funciona um Conselho que diariamente convoca grandes reuniões para discutir os problemas dos trabalhadores, o não cumprimento dos itens. Eles reúnem nos pátios das empresas ou em suas proximidades, locais que denomina-

ram de praças ou sindicatos. O Conselho dos Operários navais do Loide na Ilha de Mocanguê, reuniu-se com centenas de trabalhadores na local a que denominou de Praça da Liberdade Sindical.

Nessas reuniões, nas Ilhas ou nos navios, os marítimos discutem e ratificam a decisão do Comando Geral que decidiu pela greve a zero hora de 16 de outubro próximo se não forem satisfeitas as reivindicações consubstanciadas no Acordo. Os marítimos recolhem em listas um dia de salário de cada um como fundo de greve; auxiliam os jornais da imprensa popular, seus porta-vozes e defensores. O espírito de todos os marítimos é de luta. Os tripulantes do Loide Cuibá, recém-chegado ao porto desta capital dão um exemplo de combatividade que existe em todos os navios e portos. Eles estão dispostos a paralisar o navio ao primeiro sinal de comando. Os telegramas de solidariedade e apoio ao Comando Geral chegam às dezenas, numa demonstração de que os marítimos sentem a necessidade de fortalecer incessantemente sua organização. Eles certam fileiras em torno do seu Comando de Greve e consolidam e ampliam sua unidade e organização para tornar inofensivos os golpes do inimigo, para conseguirem a sua vitória completa.

GETÚLIO ESTÁ LIQUIDANDO A INDÚSTRIA NAVAL DO PAÍS

Durante a última guerra foram construídos na Ilha de Viana (Companhia Nacional de Navegação Costeira) inúmeros caça-minas, caça-submarinos, corvetas, etc. para o Brasil e para a Inglaterra. Ao todo foram construídos 14 navios, sendo 6 de ferro e 8 de madeira. Este fato mostra que os nossos estaleiros têm capacidade de construir.

Entretanto, o que está acontecendo agora? O governo deixa ao abandono os nossos estaleiros e fez uma encomenda de 22 desses navios ao Japão e à Holanda; comprou uma série de 4 navios na França, para o transporte de carvão.

Da greve para cá, contrariando um dos itens do acordo firmado com os grevistas que é o de defender a indústria nacional, o governo de Getúlio autorizou o governo de S. Paulo a adquirir 6 navios pesqueiros no estrangeiro, e ao do Pará 9 pequenos navios fluviais. Autorizou também ao governo do Espírito Santo a contratar técnicos e operários navais na Espanha de Franco para construir 104 barcos de pesca, quando temos técnicos e operários capacitados.

O governo faz uma política de liquidação de nossa indústria naval. Como prova do que afirmamos, basta citar um exemplo. Acha-se em construção na Ilha de Mocanguê, um navio de 5.000 toneladas para o Loide Brasileiro, há cerca de 5 anos. Por que tanto tempo? E' que a administração não tem interesse em que esse navio fique pronto, não obstante a sua frota esteja caindo aos pedaços. Por incrível que pareça, o Loide mantém na construção desse navio, apenas dois operários. Um para segurar as chapas e outro para pregar os arrebites.

Enquanto isso, começa a haver o desemprego em massa. O estaleiro Guanabara da Cia de Construções Civis e Hidráulicas, um dos mais importantes do país, fechou, lançando ao desemprego 174 operários. Nessa marcha, o governo de Getúlio em sua política de traição nacional acaba fechando toda a indústria náutica e lançando milhares de trabalhadores ao desemprego.



Navegação, no local a que eles denominaram de Praça da Pedra. sucedem não só nessa empresa como também nos estaleiros do recentemente são realizadas com milhares de participantes. O estaleiro baixou uma circular proibindo essas reuniões da hora Conselho Sindical e obrigaram a Administração a recuar.

solvido, levando-os a dissolver o Comando de Greve.

Entretanto os trabalhadores estavam vigilantes. 700 marítimos de todas as categorias, depois de realizarem uma grande assembléia no Sindicato dos Taifeiros, marcharam em direção à Federação dos Marítimos e ali chegaram no momento em que se reunia a Junta governativa de pelegos nomeados por Jango. Entrando pela porta da Junta foram gritando: «Abaixo a Junta de pelegos», «Queremos Bonfante». Os líderes Bonfante e Manoel da

túlio e o seu Ministro do Trabalho Jango Goulart, se colocaram contra os marítimos. Sua polícia, seus jornais, seus acaios tudo fizeram para esfriar o movimento, para não reconhecer os direitos dos marítimos. Foi preciso uma greve de âmbito nacional, de tamanha envergadura para forçá-los a um acordo reconhecendo a justiça das razões dos trabalhadores do mar, para forçá-los a reconhecer que aquelas reivindicações eram direitos líquidos. Os trabalhadores ficaram sabendo quem são os seus verdadeiros

Quando Enfurece o Mar, Ocorre Que Algum Pescador "Desaparece" Na solidão do mar grosso, entre canseiras e perigos, é de 15 horas a jornada do pescador

O pescador no trabalho é como um navegador solitário.

O pequeno e fragil barco flutua sobre a imensidão a vinte quilômetros do navio pesqueiro que, por sua vez, lançou ancora a 110 milhas (600 kms.) da costa. O pescador é um homem contra o mar, abandonado à sua pericia e força física, sem nenhum meio de comunicação com sua base de partida. Em caso de acidente ou de uma dificuldade qualquer, ele nem pode pensar em pedir socorro. Se for possível esperar, a noite o navio pesqueiro virá buscá-lo.

A faina começa às cinco da madrugada, quando os barcos «descem». E vai geralmente até às 20 horas. São quinze horas de solidão, perigos sem conta à espreita de uma vida humana, durante as quais os músculos e o cérebro do trabalhador estão em ação contínua.

Rêde e Anzóis Nos Abrolhos

Isto se repete durante vinte e cinco dias, que é quanto dura uma pescaria. A maior parte do pescado é obtida, em nosso país, pelo processo antigo da linha e do anzol. Cada linha tem oito anzóis. Amarra-se uma pedra para que ela possa alcançar uma profundidade de 50 braças (100 metros). Isso é muito importante, pois uma profundidade menor a pescaria não rende.

O consumido no Distrito Federal vem dos Abrolhos, no litoral baiano, pois nas costas do Cabo Frio a linha tem que descer a uma profundidade maior ainda, 160 braças, o que exige um esforço ainda maior do pescador. Quando as coisas vão bem, o pescador individual obtém em média uma tonelada durante a viagem de vinte dias.

A pesca de arrastão, com grandes rêdes praticada em menor escala, oferece maiores vantagens aos trabalhadores. Primeiro, porque é um trabalho coletivo feito de bordo do navio pesqueiro. Segundo, porque rende mais, chegando a dar quatro toneladas por cabeça.

Nos dias da «capa», quando o mar está revoltado, o pescador «desce» na sua fragil barca do mesmo jeito. É frequente, portanto, que pescadores sejam dados como «desaparecidos». Este é o aspecto mais revoltante da exploração a que são submetidos os pescadores. O proprietário do barco acusa na Capitania um «desaparecimento». Ora quem «desaparece» pode «aparecer» de volta, evitando-se assim o pagamento de qualquer indenização ou pensão à família do pescador, cuja família fica ao desamparo mais completo.

O pescador é um trabalhador privado de direitos, escravizado pelo dono do barco. Para ele não há lei de oito horas, não há se-

guro, não há proteção, não há garantia alguma.

É rico o mar, mas os salários são de fome

No Distrito Federal, três mil pescadores entregam-se a dura faina. Durante a viagem para os Abrolhos, que dura três ou quatro dias, vão preparando seus instrumentos de trabalho. Depois de quinze horas de solidão e brutal esforço no mar, dormem sem o mínimo conforto por cima de tabuas. O salário é de Cr\$ 1.200,00 na parte fixa e mais um cruzeiro por quilo de peixe, ou seja mais ou menos mil cruzeiros mais por mês. Dessa forma, o salário do pescador não passa nunca de Cr\$ 2.500,00. Quando voltam à terra, os pescadores ficam ocupados na pintura e reparação dos barcos pelo que são pagos com a comida.

Outro tipo de contrato de trabalho em vigor lembra o sistema semi-feudal da meia e da terça nas fazendas. É a divisão do pescado por «parte» entre o dono do barco, que nada faz, e o pescador, que enfrenta todos os perigos. Isto consiste no seguinte: o armador entrega o barco à tripulação, correndo toda a despesa por conta dos pescadores, inclusive alimentação, combustível. Se houver algum desarranjo no barco são os pescadores que devem pagar. No fim da pesca, quando é apurado o resultado, o proprietário do barco recebe 60% e o resto é distribuído entre os tripulantes.

Além de tudo isto, basta que um pescador reclame as suas férias para ser dispensado. Com essa arma escravagista, o «desembarque», os pescadores são na realidade privados do direito de férias, obrigados a trabalhar anos a fio sem o menor período de repouso.

Quem fica com a parte de leão é o intermediário, seja o armador, seja o comerciante. Deles depende o pescador. O governo de Getúlio protege esse sistema que dá como resultado baixos salários para os trabalhadores, preços escorchantes para a população e lucros fabulosos para os donos dos barcos e grossos comerciantes do pescado. Assim foram fundadas, com todas as fanfarras da demagogia, a Caixa de Crédito dos Pescadores e a Cooperativa, uma para facilitar a aquisição dos barcos pelos pescadores, outra para dispensar o intermediário comercial. Na realidade a Cooperativa não funciona a não ser para os armadores e a Caixa só adianta dinheiro para os capitalistas donos dos barcos.

A reconquista do Sindicato

Apesar da sua revolta e das inúmeras reivindicações que precisam conquistar para terem uma vida mais humana e poderem dar um pouco de conforto para suas famílias, ainda é difícil a luta dos pescadores. O Sindicato dos Pescadores está nas mãos dum pelego, vulgo Oscar, e não

Esse Governo se Alimenta Do Ódio Feroz ao Povo

OS AMERICANOS NÃO SE SENTEM SEGUROS E GETÚLIO OS PROTEGE COM O TERROR E A VIOLÊNCIA — PARA DEFENDER SEUS INTERESSES, O POVO PRECISA DE LIBERDADE COMO O CORPO SADIO PRECISA DE AR

Nestes dias, cerca de 30 mil universitários de todo o país encontram-se engajados numa vigorosa ação de protesto que, segundo a nota distribuída pela União Nacional de Estudantes, «as reveste de franca hostilidade ao governo».

É que o assassinato frio, promovido por Pedro Ludovico, do estudante goiano Haroldo Gurgel e, posteriormente, a prisão e espancamento de estudantes por ocasião da realização do III Congresso Estadual dos Estudantes, em Sergipe, provocou a mais viva indignação no seio da juventude estudantil. E os estudantes compreenderam com justiça que os responsáveis estão no governo de Vargas, que não é por outro motivo que o Ministro da Justiça, a quem se dirigiram reclamando providências, nem ao menos respondeu às petições enviadas por seus organismos representativos.

Agora, tomando o caminho do protesto organizado e de âmbito nacional, os estudantes brasileiros revivem com força sua tradição de luta pelas liberdades, fazendo recordar os dias em que participaram do movimento que levou, em 1943, ao afastamento do corrasco fascista Filinto Muller da Chefatura de Polícia.

Plano do governo contra os direitos dos cidadãos

Mas seria um engano cruel ver nos atentados cometidos contra os estudantes um fato isolado, ou mesmo «mais um» atentado às liberdades. A realidade é que do Norte ao Sul do país se sucedem as violências policiais atingindo a todas as camadas da população, a todos os brasileiros honestos, a todos os patriotas, sejam quais forem as classes sociais a que pertencem, sejam quais forem suas reivindicações, desde que — e esse é um fato geral e crescente — manifestem descontentamento contra a criminosa política seguida por Vargas e a camarilha dominante que o apoia. Os trabalhadores são perseguidos e muitas vezes presos e espancados por lutarem por aumento de salários e melhores condições de vida. Onde ainda tem forças para isso o governo intervem nos

sindicatos, procurando impedir a posse das diretorias eleitas pelos trabalhadores como no sindicato dos Alfaiates, no Rio, e procurando impedir que se rompa com a falta de liberdades nos sindicatos. Os camponeses que são baleados porque reivindicam financiamento e preço mínimo para o algodão, como aconteceu em Rancharia. Tenta-se proibir as estações de rádio de fazer qualquer crítica ao governo. Até mesmo cientistas como o dr. Paulino Recchi e médicos como o dr. Vulpiano Cavalcanti são perseguidos e submetidos a bárbaros espancamentos, para não se mencionarem os sucessivos atentados à liberdade de imprensa, as perseguições aos militares patriotas que honram as tradições de dignidade do Exército Nacional e muitos outros crimes cometidos pelo governo contra cidadãos pacíficos em todo o país. Todos esses fatos fazem parte de um plano concentrado pelo governo de Vargas contra os direitos do povo e de cada um de Vargas contra os cidadãos.

Qual a razão de ser dessa onda de crimes e violências policiais? Qual o interesse dos governantes em suprimir as liberdades? É que um governo latifundiário e grandes capitalistas, comprometidos até a raiz dos cabelos com o imperialismo americano, inteiramente divorciados dos interesses da nação brasileira só pode temer as livres manifestações do povo, só pode sentir sufocado e ameaçado com a existência mesmo de parcas e limitadas liberdades. Um governo assim se alimenta do ódio feroz ao povo e, uma vez que sua política consiste em explorar e espoliar crescentemente o povo em benefício de seus patrões imperialistas, é claro que só na repressão bestial contra o povo encontra o clima adequado para se manter.

Justamente porque crescem as lutas, especialmente as lutas da classe operária, é que o governo do estancieiro Vargas se atrai com mais fúria contra as liberdades.

Aliás, as ordens do imperialismo americano são terminantes nesse sentido. Os ianques exigem uma «retaguarda» tranquila para desenvolver mais facilmente seus planos de guerra e aplicar seus projetos de penetração ainda mais profunda em nossa pá-

tria e de saque ainda mais aberto de nossas riquezas. De volta de sua viagem de inspeção à América Latina, Milton Eisenhower falou abertamente da necessidade de se criar um clima mais favorável à inversão de capitais americanos, de serem fornecidas maiores «garantias» aos vorazes exploradores de nosso povo. E, logo em seguida, intervindo clinicamente em nossos assuntos internos, o próprio presidente dos Estados Unidos, em mensagem ao Congresso Americano, lançou-se em ataques contra as «enganadoras ambições nacionalistas» que disse serem alimentadas pelos comunistas no Brasil, passando logo a exigir do governo brasileiro medidas capazes de encorajar novas participações de capitais privados para desenvolver a economia brasileira. A coisa é clara: os americanos não se sentem seguros com as lutas que crescem e exigem a todo transe uma repressão policial mais violenta para sufocar as lutas pelo pão, pela paz, pela independência nacional.

Traição ao Brasil — fidelidade aos Estados Unidos

Por isso se sucedem com inusitada frequência os atentados às liberdades. Por isso tenta o governo conseguir, umas após outras, novas leis de exceção depois da Lei de Segurança a chamada Lei de Imprensa; ainda está na Câmara o projeto de lei suprimindo o direito de greve e as liberdades para os trabalhadores e uma mensagem é enviada propondo uma nova lei — a lei de fidelidade aos Estados Unidos.

Com isto pretende o governo de Getúlio coroar sua obra de violar a Constituição de 46, de pôr abaixo os dispositivos constitucionais que refletiram o ascenso democrático de 1945 e que referendam algumas liberdades para o povo, ao mesmo tempo que vai aplicando o Acórdão Militar com os Estados Unidos, criminosamente assinado por Vargas contra a vontade manifestada da nação, e que capitula como crime qualquer manifestação contrária aos interesses dos Estados Uni-

dos ou, o que é a mesma coisa, qualquer manifestação a favor dos interesses do Brasil.

O povo precisa de liberdade como o corpo sadio precisa de ar

Esses os desejos do governo. Os atentados que o governo comete são um aspecto da luta. O outro aspecto são as ações de massa pela conquista das liberdades.

E o exemplo da classe operária tem demonstrado que quando a luta é efetiva podendo obter resultados. Foi o caso da grande greve de São Paulo onde inúmeros grevistas foram presos mas logo libertados pela pressão de seus companheiros. Foi o caso também dos operários navais que em face da prisão de dois de seus líderes, entraram em greve de protesto, conseguindo sua libertação. Essa a lição generosa que vem da classe operária e vai despertando para a luta as outras camadas da população.

Cada classe social, cada setor profissional cada grupo de interesses que se movimentam por melhores condições de vida se choca inevitavelmente com a política do governo e sofre a repressão feita pelo governo. Para defender seus interesses o povo precisa de liberdade como o corpo sadio precisa de ar. E em nossa terra o ar puro das liberdades só pode ser conquistado em luta tenaz contra o governo dos latifundiários e grandes capitalistas, com sua substituição por um novo governo.

Sim, a exemplo da classe operária os estudantes tomam o bom caminho, o caminho da luta unida e organizada pelas liberdades, contra o governo de Vargas. Não há outro caminho para os cidadãos interessados no progresso do Brasil. O que é necessário é que todos nos saibamos unir na luta pelas liberdades, solidarizando-nos uns com os outros em face de cada atentado, unido num só bloco indestrutível para barrar a lei de fidelidade aos Estados Unidos — a maior ameaça que ora pesa sobre os direitos de todos os cidadãos.

move uma palha. Esses trabalhadores começam a compreender que precisam urgentemente reconquistar seu sindicato para poderem fazer valer seus direitos: carteira de trabalho para todos, pois numerosos deles não dispõem sequer de documento que facilita maior exploração ainda, como seja o não pagamento da parte fixa do salário; elevação para 1,80 por Kg. de peixe; embarque de todos os pescadores; jornada de trabalho de oito horas, direito a férias; empréstimos da Caixa para os pescadores, etc.

Os pescadores voltam sua atenção para as lutas e vitórias de seus irmãos marítimos.

mos. Percebem que o caminho da luta é o caminho certo dos que trabalham e produzem e não querem ser escravizados pelos parasitas capitalistas.

Os lucros dos Armadores

Despesas com uma viagem num barco tripulado por trinta homens. Combustível, alimentação, salário Cr\$52.000,00 Pagamento de 3% ao entreposto Cr\$ 11.250,00 Total Cr\$ 63.250,00 Venda de 20 toneladas de peixe Cr\$ 300.000,00 Lucro Cr\$ 236.750,00

Ouca a Rádio de Moscou

TRANSMISSÕES DIÁRIAS

EM PORTUGUÊS:

Das 20,30 às 21 horas

EM CASTELHANO:

Das 21 às 23,30 horas

A Emissora Central de Moscou transmite diariamente para a América Latina pelos campos de onda de 25, 31 e 41 metros

Pode-se Prolongar a Vida?

É extremamente difícil o problema da longevidade, da vida contra a velhice. É necessário longo e detalhado estudo por especialistas em numerosos ramos da medicina e da biologia.

É preciso não esquecer que o problema da longevidade em grande parte um problema social. E na União Soviética foram criadas todas as condições para eliminar muitas das causas da velhice precoce.

Não há exploração do homem pelo homem em nosso país. A Constituição Stalinista assegura a cada cidadão da U.R.S.S. o direito ao repouso e a férias.

Na União Soviética o cuidado pelo homem começa já antes do nascimento. As amplas medidas para a proteção da saúde, a educação física da juventude, e o esporte que, em nosso país, adquiriu amplitude verdadeiramente nacional, fortalecem, conservam a saúde e preservam o organismo humano.

Ao tratar do problema da vida e da velhice, do ponto de vista do biólogo, precisamos antes de tudo estudar a vida, a velhice e a morte, precisamos estudar as leis que as governam. Só depois de estudar essas leis poderemos apontar o meio de prolongar a vida.

FABRICAR MATÉRIA VIVA

Ainda hoje continuam sem resposta muitas perguntas relativas a esse problema. Mas se ainda nos falta conhecimento suficiente, e se ainda somos incapazes de criar artificialmente vida do laboratório, isso não significa que nunca seremos capazes de fazê-lo. Nossa ciência está marchando passos tão gigantescos que talvez não esteja longe o dia em que seremos capazes de fabricar matéria viva — a proteína de que são feitas as células de todos os organismos vivos — artificialmente. Poderemos observar como essa complexa proteína viva chamada protoplasma morre ou, em condições favoráveis, começa a se desenvolver e a produzir novas células. Esse problema está sendo resolvido com êxito pelos cientistas soviéticos.

O que é a vida? Engels escreve: «A vida é o modo de existência dos corpos proteicos, cujo elemento essencial é o contínuo intercâmbio metabólico (metabolismo — o processo pelo qual o organismo recebe nutrição de alimento e outras substâncias) com o meio natural fora deles, e que cessa quando cessa esse metabolismo, provocando a decomposição da proteína».

Mas o intercâmbio metabólico também pode se dar na natureza inorgânica. Qual a diferença? Engels dá também essa pergunta, uma resposta muito clara.

«Tal metabolismo também ocorre, escreve ele, no caso de corpos inorgânicos e de um modo geral ocorre em toda parte, uma vez que as reações químicas, mesmo se extremamente lentas, dão-se em toda parte. A diferença, no entanto, é que os corpos inorgânicos são destruídos por esse metabolismo, enquanto que para os corpos orgânicos é uma condição essencial de sua existência».

QUANTO TEMPO PODEMOS VIVER?

A morte e a velhice, que a precede, são inevitáveis. Mas, surge a pergunta: não é possível retardar a velhice e a morte? Quanto tempo podemos viver? Não morreremos antes do tempo?

De acordo com muitos fisiologistas famosos, o possível limite da vida humana não é certamente inferior a 200 anos. Conhecemos hoje numerosos casos de longevidade. Na Alemanha há muitos milhares de pessoas que têm mais de 100 anos de idade. Há casos de homens com 155 anos que continuam vivendo — e até trabalhando.

Muitos velhos morreram, não de velhice, mas de várias doenças acidentais. Isto mostra que a idade limite não é 55 anos.

Mas, por que as pessoas não alcançam 155 anos, mas, em sua maioria morrem consideravelmente antes? Em nossa opinião a principal causa da velhice reside no processo de envelhecimento das proteínas.

Quando moléculas proteicas de matéria viva dotadas com cargas elétricas diferentes se encontram, combinam-se umas com as outras, perdem metade de sua carga elétrica, eliminam a água e se condensam.

Isto provoca uma queda súbita no metabolismo. É isso que se chama de envelhecimento das proteínas. De um lado, essa condensação pode ocorrer por si mesma; por outro lado, pode ser acelerada ou retardada por várias influências externas.

Procurando compreender a velhice e a morte, numerosos cientistas cometem um erro, a saber: deixam de considerar certos processos básicos elementares que se dão no organismo, particularmente a natureza do envelhecimento das proteínas e a influência do ambiente sobre ele.

A causa do envelhecimento das proteínas não pode ser atribuída a um fator particular. O principal erro cometido pelos pesquisadores é que fazem o estudo da velhice e da morte partindo do ponto de vista estático, metafísico. Deixam de estudar esses fenômenos no processo de desenvolvimento, em todas as suas inter-relações e concentram sua atenção em alguma causa particular em vez de no complexo de fenômenos e causas.

Como já mencionamos anteriormente, com o envelheci-

Professora Olga Lepechinskaya
(membro da Academia de Ciências Médicas da U.R.S.S.)

mento das células a condensação das partículas proteicas, a condensação do protoplasma da matéria viva, começa a se dar sob a influência de diversas causas. Isto se reflete em todo o organismo, em todos os seus tecidos e órgãos e antes e acima de tudo, em seu metabolismo.

Esta condensação é acelerada por muitos fatores e provoca a condensação de corpos proteicos nas células e a formação de um compacto tecido conectivo, em outras palavras, o desenvolvimento da esclerose (endurecimento) em todos os órgãos, especialmente nos vasos sanguíneos. Isto interfere ainda mais no metabolismo e leva ao envelhecimento prematuro.

A VELHICE PODE SER CURADA

É possível combater a velhice precoce. O homem pode retardar, curar mesmo a velhice. Na primeira etapa da solução desse complexo problema é necessário estudar todos os fatores que provocam a condensação das proteínas e, em seguida, todos os agentes que interferem na condensação das proteínas e na queda do metabolismo. Esses agentes são as substâncias que aumentam a dispersão das partículas proteicas, que aumentam a carga elétrica das partículas proteicas provocando o aumento do metabolismo.

Em meu estudo sobre a influência que diversas substâncias químicas exercem sobre as paredes das células animais, deparei com um fato muito interessante. Sob a ação



Professora Olga Lepechinskaya

de uma solução a 1% de bicarbonato de sódio as paredes dos glóbulos vermelhos do sangue de um sapo adulto tornaram-se tão flexíveis quanto as dos sapos jovens. As paredes das células tinham rejuvenescido.

Que ocorreu nas células, nesse caso? As variações na espessura das paredes celulares são indubitavelmente devidas a mudanças na dispersão das proteínas. A partir dessas experiências cheguei à conclusão de que, sob a ação de uma solução a 1% de bicarbonato de sódio, aumenta a dispersão das proteínas e, portanto, também aumenta o metabolismo.

Além disso, em meus estudos sobre as mudanças de idade que se processam nas paredes das células das hemácias (glóbulos vermelhos do sangue) de um sapo, novamente deparei-me com um fenômeno interessante.

No estágio primeiro de desenvolvimento de um gerino ou de um pinto, os glóbulos vermelhos simplesmente não têm parede celular. Mais tarde, nos indivíduos ainda jovens as paredes dos glóbulos são grossas, ao passo que nas formas adultas são finas e compactas. Isto me levou a pensar que a espessura da parede celular depende estreitamente da idade e que, portanto, está relacionada com a diminuição de metabolismo que vem com a idade.

O metabolismo é o elemento essencial na vida de qual-

quer organismo. Portanto, a espessura da parede celular deve desempenhar um dos principais papéis em sua atividade vital.

Como pode ser interrompido esse processo e aumentada a dispersão das proteínas de forma a produzir simultaneamente um aumento de metabolismo e um aumento na atividade vital das células e do organismo? Verificou-se que se for adicionado bicarbonato de sódio à molécula grande de proteína, obtida pela união de duas moléculas de proteína libertando-se água, isto é, se se acrescentar bicarbonato de sódio a uma molécula condensada de proteína, cada molécula condensada dá lugar novamente a duas pequenas. Dessa forma aumenta-se o grau de dispersão e com ele o metabolismo e a atividade vital.

Característica importante é a de que as moléculas de proteínas podem se combinar entre si, em virtude do que liberta-se água, diminui o grau de dispersão e reduz-se o volume das paredes celulares, verificando-se uma queda no metabolismo, uma diminuição na atividade vital.

PESQUISAS REALIZADAS

Partindo dessas premissas teóricas decidimos empreender algumas experiências para estudar a influência do bicarbonato de sódio na dispersão da proteína das células e nas mudanças de estrutura celular. Estudamos a influência do bicarbonato de sódio na parede celular dos glóbulos vermelhos.

A quinze gotas de sangue de um sapo adulto adicionamos três gotas de uma solução a 1% de bicarbonato de sódio. De dez em dez minutos retiramos uma gota dessa mistura e a examinamos no microscópio. Quanto mais tempo agia o bicarbonato de sódio, tanto mais dispersas se tornavam as paredes celulares, a ponto de aparecerem menores partículas.

Mas, partindo dessas experiências não podíamos julgar sobre como agiria o bicarbonato de sódio na parede das células de um organismo vivo. Para esclarecer esta questão injetamos uma solução a 1% de bicarbonato de sódio num sapo e estudamos seu sangue. Os resultados foram idênticos.

Para ulterior elucidação da reação de todo o organismo ao bicarbonato de sódio, colocamos alguns gerinos numa solução a 1% de bicarbonato de sódio, e outros numa solução de ácido clorídrico e um terceiro grupo em água pura. Os gerinos na solução hidroclorídrica morreram rapidamente, os que ficaram na água desenvolveram-se normalmente, ao passo que os que foram depositados na solução a 1% de bicarbonato de sódio eram ativos e seu desenvolvimento processou-se muito mais depressa.

Experiências semelhantes foram feitas com ovos de galinha, injetando-se uma gota de solução a 1% de bicarbonato de sódio, diariamente, no ovo. Os pintos experimentais nasceram um dia antes e eram mais vigorosos.

Também estudamos o efeito da solução a 1% de bicarbonato de sódio em sementes de beterraba. As sementes experimentais foram mergulhadas por 24 horas na solução, enquanto as sementes de controle foram mergulhadas em água comum. Verificou-se que as sementes tratadas com bicarbonato de sódio tiveram um aumento de 40% no crescimento da raiz. Nossas experiências de laboratório foram testadas em áreas ao ar livre em muitos lugares, como a Escola de Professores de Valdai, e os resultados sempre confirmaram nossas experiências.

EXPERIÊNCIAS COMIGO

Todas essas experiências nos induziram a testar nossas observações no organismo humano. Realizei a primeira experiência comigo mesma. Consistia em tomar banhos de bicarbonato de sódio segundo uma prescrição especial. Que mudanças se verificaram em meu organismo sob a ação dos banhos de bicarbonato de sódio? Perdi peso, eliminei um pouco de gordura supérflua, coisa que sem dúvida está estreitamente relacionada com o aumento de metabolismo; desapareceram as marcas e cicatrizes que eu tinha no pulmão como sinais de uma tuberculose curada.

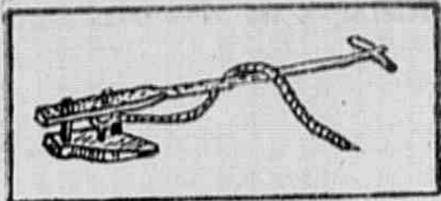
Essas experiências foram realizadas em muitas pessoas. Na maioria dos casos perderam peso e se sentiram perfeitamente bem.

É claro que o emprego de banhos de bicarbonato de sódio requer estrito controle clínico. Tais experiências devem, absolutamente, ser supervisionadas por médicos e acompanhadas de exames de sangue de modo a verificar se a composição do sangue não estará abaixo da normal porque sob a influência do bicarbonato de sódio as paredes das células dos glóbulos vermelhos podem se dissolver e reduzir-se o número de glóbulos.

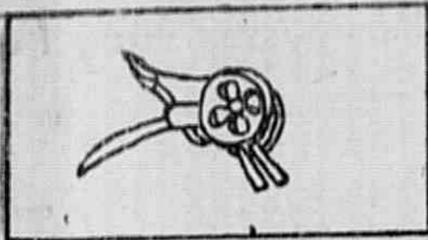
Assim, nossa experiência mostrou que o metabolismo é um fator essencial da prolongação da vida e que, portanto, as substâncias que aumentam a dispersão das proteínas — bicarbonato de sódio em nosso caso — podem ser úteis na luta contra o envelhecimento do organismo, contra a esclerose e outras doenças.

Não podemos silenciar os dados obtidos a cerca desse problema. Espero que outros pesquisadores se dediquem a esse importantíssimo trabalho e o estendam a um maior número de fenômenos e substâncias. O estudo dos problemas de envelhecimento é muito promissor. Estou convencido de que nossos cientistas, enfrentando-o do ponto de vista metodologicamente correto, muito contribuirão para a sua solução.

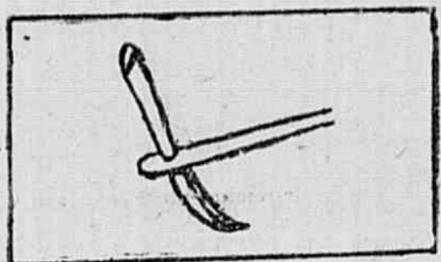
O Arado Atavés dos Tempos



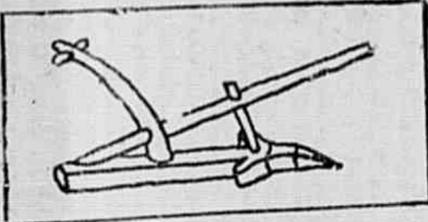
O arado é um instrumento dos mais antigos que se conhece. Sobre a sua origem, que remonta à era mitológica, há várias versões: contam que foi inventado pelo imperador Ching Nung, de antiga dinastia chinesa, há 5.200 anos. Ching ficou conhecido, segundo os livros sagrados chineses, como o "lavrador divino", porque somente os deuses tinham poderes para conceber tão poderoso instrumento de lavar. Não se conhece o arado do imperador Ching, entretanto, a Revolução chinesa conduzida por Mao Tsé Tung encontrou nas mais atrasadas regiões da China este curioso arado de madeira que agora começa a ceder lugar às modernas máquinas.



Heziodo canta no poema, "Os trabalhos e os dias", o arado de três peças que cultivava as terras da antiga Grécia. Levado pelos mercadores egípcios, foi na Grécia que o arado passou a ser o "principal instrumento de lavar a terra". Os gregos souberam aproveitar os aperfeiçoamentos introduzidos no arado pelos fenícios e cartagineses, tanto assim que novecentos anos antes de Cristo amanhavam a terra com o arado de roda.



A lenda egípcia atribui a Osiris a invenção do arado. Esse deus mitológico é representado por uma figura sustentando em cada mão um arado. No baixo Egito conhecia-se um arado de construção muito simples: duas peças de madeira em forma de T.



Virgílio, poeta da antiga Roma, também nos fala de um arado cujas peças principais de madeira são forradas de ferro. Datam, portanto, de aproximadamente cinquenta anos antes da era atual as primeiras referências ao emprego do ferro na fabricação do arado. Era desse tipo o arado calabrés.



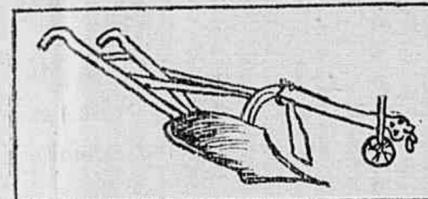
Também nas ruínas de Templos (alto Egito) ficaram gravados desenhos como este: o homem, o arado e os bois.



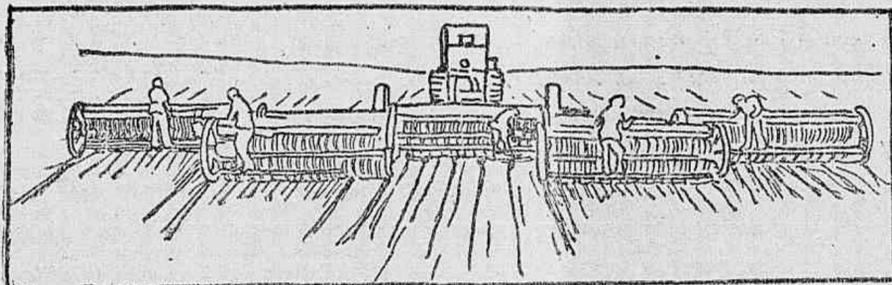
Arados de roda como este trabalhavam o campo, na idade média, em vários países da Europa. Algumas peças eram de ferro fundido.



Os romanos quando invadiram a Grécia encontraram uma agricultura bastante adiantada em relação à de seu império. Em algumas regiões da península italiana, particularmente na Etrúria (atual Toscana), conhecia-se um tipo de arado muito primitivo. Era um tronco de árvore, em cuja extremidade inferior prendia-se um bico de madeira, que então fazia o que no arado moderno fazem a relha (a ponta que abre a terra), e as aivecas (duas peças que formando ângulo com a relha abrem ainda mais o rego).



Houve um tempo em que a Holanda marchava à frente entre os países de agricultura mais desenvolvida. Os terrenos baixos exigiam arados de tipo especial. Os holandeses criaram novidades, principalmente quanto às aivecas, indispensáveis na remoção de terra para os lãos. Todavia, somente em 1720 conseguiu-se um maior progresso. O inglês J. Foljambe fabrica um arado todo de ferro, que, apesar do avanço, tem um grande inconveniente: todo ele era uma só peça de ferro fundido. Depois, o escocês Small melhora a invenção, mas ainda funde o instrumento à maneira de Foljambe. Foram precisos quase cem anos para que o engenheiro norte-americano J. Wood fabricasse o primeiro arado de ferro em peças isoladas, o que permitia substituir as danificadas por outras novas. A partir de 1819, podemos dizer, começou a era do arado moderno. O aparecimento do motor de explosão, que possibilitou o invento do trator, ao qual foi posteriormente atrelado o arado, provocou uma verdadeira revolução na agricultura.



O arado dos nossos tias é um instrumento de trabalho altamente mecanizado. Existe os mais variados modelos e de grande rendimento.

Para uma agricultura como a da URSS, a mais desenvolvida do mundo, foi necessário uma poderosa indústria, capaz de fabricar arados de alta produção. Surgiram ao lado destes poderosas máquinas, complementares para o cultivo da terra. Entretanto, o arado propriamente dito, com o avanço da revolução socialista no campo, transformou-se em verdadeiros gigantes mecanizados. Apesar da alta qualidade técnica do arado soviético, a agricultura da URSS jamais deixou de exigir sempre maior quantidade deles. Surgiram, aos milhares, as Estações de Máquinas, estupendos parques de instrumentos agrícolas para atender às crescentes necessidades do povo soviético. Ao arado moderno juntou-se a tarefa de, ao mesmo tempo, lavar e semear a terra

trabalhada. Os modernos arados soviéticos requerem, pelo seu tamanho, uma adestrada equipe de trabalhadores. Desde pô-lo em movimento até a sementeira, como ilustra o desenho. Esse processo de trabalho mostra-nos que tamanho progresso só pode proporcionar imensa fartura para o povo.

Se olharmos para o nosso país, para as imensas e ricas terras do Brasil, veremos que todo esse progresso na fabricação do arado significa, para nós, a possibilidade de grandes colheitas e fartura para todos. Na época do arado motorizado, e até elétrico, como já existe na URSS, não há razão para fome e falta de alimento em nosso país. Para isso, entretanto, é preciso em primeiro lugar abrir as portas para o progresso, o que vale dizer liquidar com o latifúndio e entregar a terra aos camponeses, o que só pode ser feito por um governo democrático-popular.

XADREZ

O CAMPEONATO DE MOSCOU REVELA UM NOVO MESTRE: ANTOCHINE

O 31.º campeonato de Moscou, que foi realizado em abril-maio deste ano, terminou com a vitória do grande mestre Bronstein, que totalizou 12 em 15 pontos possíveis.

O grande-mestre Lilienthal e o mestre Simaguine classificaram-se em segundo e terceiro (desempate) com dez pontos e meio cada um.

Os demais classificaram-se na seguinte ordem: Baranov e Flohr (9), Antochine e Kassine (8,5), Zagorovski (8), Ravinski (7), Khatchatourov e Ussli (6,5), Jerdev e Estrine (5,5), Lebedev (5), Chitchebakov (4,5) e em último Beyline (3).

O mestre Antochine, estudante da Escola Superior de Estudos Técnicos Baumann de Moscou, demonstrou grande espírito inventivo na abertura de P. Dama e triunfou sucessivamente sobre o mestre Ravinski e os candidatos a mestre Jerdev e Chitchebakov.

Contra o grande-mestre Flohr é a sua partida que abaixo publicamos:

BRANCAS: S. Flohr PRETAS: V. Antochine
1. P4D — P4D; 2. C3RR — C3RR; 3. P4B — P5B;
4. C3B — P4P; 5. P4TD — B4B; 6. P3R — C3T (Lasker havia jogado este lance contra Verilinski em Moscou em 1925. Ele se destina à defesa contra a ameaça potencial de P4CD); 7. BxP — C5CD; 8. 0—0 P3R; 9. D2R — B2R; 10. P5T — (Na mencionada partida contra Lasker, Verilinski havia jogado 10. C5R. No curso do presente campeonato este lance foi empregado na partida Lilienthal-Antochine e deu vantagem às brancas.); 10. ... — 0—0; 11. B2D — P4B; 12. P4P — BxP; 13. TR1D — B7B; 14. TR1BD — B6B; 15. BxB — CxB; 16. T1D — CxPC; 17. TR1C — C6D; 18. T4P — B5C; 19. P6T — T1B; — 20. C5C — BxB; 21. DxB — 21. CxB! seria melhor porque as pretas teriam em seguida muito mais dificuldade de atacar o flanco do rei.); 21. ... — C5R; 22. D2R — D3B!; 23. CD4D — C(6)xP; 24. TxPT — P4R; 25. C3C — C5C 26. T7C — C6B; 27. DIR — D3T (O melhor lance porque 28. P2TR seria seguido de CxPR com a ameaça de C7B); 28. P4R — P4B; 29. P4P — P5R; (O peão passado das pretas decidirá definitivamente a luta.); 30. CAT — P6R; 31. P7T — P7R (Ameaçando 32. ... — D6Rx. As brancas se defendem contra esta ameaça mas permitem o avanço triunfal do peão de rei adversário.); 32. D3C — C5R; 33. D3B — T8Bxq! e as brancas abandonam.

7 DIAS NO BRASIL

DIA 30 — A Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários em nota distribuída à imprensa desta Capital, aderiu oficialmente à campanha por entendimentos sobre os problemas internacionais em litígio.

— A COFAP autoriza o aumento de mais cinquenta centavos no preço do leite, aumentado com isso o lucro dos tubarões da CULP.

DIA 1 — Reunidos em comício em praça pública os marítimos, manifestaram sua firme disposição de entrar em greve no próximo dia 16, caso as empresas de navegação continuem se negando a cumprir os 25 itens do acordo firmado no término de sua última greve.

— Manifestou-se pelo retamento de relações com a União Soviética o deputado federal Rui Almeida, 1.º secretário da Câmara.

— Para garantir o aumento de 100% nos transportes paulistas, Janio e Garcez colocaram 3.000 policiais armados, para dispersar qualquer manifestação.

DIA 2 — O Centro de Estudos do Petróleo, em manifesto divulgado na imprensa desta Capital, dá o seu inteiro apoio à realização da Convenção pela Emancipação Nacional, a realizar-se em janeiro próximo.

DIA 3 — O matutino «Notícias de Hoje» de São Paulo denuncia uma nova negociata da COFAP, na compra de 50 mil caixas de azeite italiano a Cr\$ 18,00 o litro para ser vendido ao povo. Entretanto o azeite foi desviado da COFAP para uma firma particular que venderá o produto a Cr\$ 45,00.

— O escritor e teatrólogo Paulo Magalhães, declarou em entrevista, ser favorável a legalidade de do Partido Comunista do Brasil como um direito constitucional que lhe cabe de participar da vida política nacional.

DIA 4 — Os trabalhadores da Mineração Geral do Brasil, em Mogi das Cruzes, São Paulo entraram em greve reivindicando aumento de 32% sobre os salários de agosto de 1953. Com a firmeza e unidade dos grevistas, o tubarão Jafel resolveu recuar, pagando os salários reivindicados pelos operários.

— Prorromperam uma demorada vaia, no Hipódromo de Cidade Jardim em São Paulo, quando foi anunciada a presença de Garcez e do tirano Somoza.

DIA 5 — A União Nacional dos Estudantes, decretou para o dia 8 próximo uma greve nacional, em defesa das liberdades democráticas, em protesto pelo assassinato do jornalista Haroldo Gurgel e das prisões verificadas durante a realização do III Congresso Estadual de Estudantes em Sergipe.

DIA 6 — Durante a realização do X Congresso Metropolitano dos Estudantes e universitários, resolveram promover uma mesa-redonda sobre a carestia de vida. Desafiando os Ministros do Governo para a discussão.

— O deputado Estadual de Pernambuco, Miguel Mendonça, em entrevista, manifestou-se pela legalidade do P.C.B., dizendo ser inaceitável uma democracia com restrições.

Getúlio Elogia-se a Si Mesmo

Novas Mentiras, Novas Promessas Num Falso "Balanço de Realizações"

Na falta de quem se atreva a elogiar seu governo, Getúlio resolveu elogiar-se a si mesmo.

Na impossibilidade de enfrentar o povo, que já está farto de sua demagogia, falsidade e mentiras, acoitou-se atrás dos microfones de seu velho «dip» que usa atualmente o rótulo de «Agência Nacional».

O velho e empedernido tirano, com seu cinismo de sempre, anunciou «realizações» de seu governo, «em todos os aspectos da vida nacional».

Realizações... no Futuro

Qualquer pessoa normal entende que «realização» é uma coisa já feita e não mais uma promessa. Mas para Getúlio tudo é o contrário. E apresenta realizações... no futuro. Por exemplo:

Quanto aos atrasados comerciais: «o governo *debelará* a crise atual de comércio e de câmbio».

Quanto ao carvão nacional: o governo sancionou um plano que «contribuirá decisivamente para apressar o ritmo», etc., etc.

Quanto à crise de energia elétrica: estão *quase concluídos* os estudos pertinentes ao Plano Nacional de Eletrificação que *nos dará, para o futuro...* etc. E mais esta: «Já foram elaborados os projetos para a próxima execução das obras necessárias ao aproveitamento dos recursos hidrelétricos do Vale do Paraíba».

Quanto à previdência social: «os planos de previdência social se ampliam num ritmo sem precedentes». E ainda mais essa: «Aumentou-se o salário mínimo em todo o país».

Como se vê as realizações de Getúlio estão por vir. São realizações no papel. Quem escute esse deslavado demagogo sem conhecer o Brasil há de pensar que nosso povo vive num paraíso.

Mas Isto Ele Fêz Mesmo

O que existe de «realização» mesmo é em favor dos seus patrões americanos:

1 — «Foi consideravelmente ampliada a produção da Companhia Vale do Rio Doce, que em 1952 exportou mais do que o dobro do minério de ferro que havia exportado em 1950». E' o ferro que vai para a indústria de guerra dos americanos, a preço vil.

2 — A refinaria de Mataripe... Sim, está funcionando para a Standard Oil e subsidiárias a quem o governo entrega o petróleo livre até de impostos.

3 — «O Plano de Reparçamento Ferroviário elaborado pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos... jamais se fez trabalho de tamanha envergadura em benefício de nossa rede de estradas de ferro». Que é a maior — a mentira despuorada ou adulação subserviente ao patrão americano? Os planos da Comissão Mista são planos para estradas de transportes de minérios, das ferrovias do roubo de nossas riquezas, visam transformar nesse sentido a própria Central do Brasil, deixando que as linhas de passageiros caiam aos pedaços.

4 — Estão sendo empregados dois e meio bilhões de cruzeiros no reparamento de portos. Em que portos? Nos portos de exportação de minérios.

Nesse ponto tem razão Getúlio. Quando se trata de ordens dos americanos «diz e faz, promete e realiza, empenha a palavra e cumpre».

Outra Realização: a Carestia e a Fome

Sem temer que o teto lhe caísse em cima, Getúlio investiu com a seguinte mentira:

«A execução dos orçamentos federais de 1951 e 1952 registrou saldos apreciáveis».

Mas na véspera seu próprio ministro da Fazenda, Osvaldo Aranha foi obrigado a fazer a seguinte confissão da tribuna do Senado Federal:

a) de 1940 a 1952 (incluindo portanto os anos agora citados por Getúlio e abrangendo ainda os últimos anos do Estado Novo) os déficits governamentais foram de 32,7 bilhões de cruzeiros. Somando o déficit extra-orçamentário (despesas não autorizadas) esse déficit eleva-se a 50 bilhões, dando a média anual superior a quatro bilhões. E Getúlio diz que não houve déficit.

b) o orçamento de 1953 foi apresentado como se não fosse dar déficit. Mas Osvaldo Aranha já vai avisando que o déficit será o dobro da média dos déficits dos últimos 12 anos — o déficit será de 10 bilhões. Isto é: não só Getúlio mentiu como a situação se agrava cada vez mais.

c) esses déficits são cobertos com a impressão de papel moeda. Isto significa que Getúlio tira a diferença das costas dos trabalhadores. Isto se passa da seguinte forma: o poder aquisitivo do cruzeiro caiu de 100 em 1939 para 17 em 1952; em outras palavras, o salário dos trabalhadores foi desvalorizado em 83%, com cem cruzeiros só se pode comprar hoje o que se comprava com apenas 17 cruzeiros em 1939. E Getúlio continua imprimindo dinheiro sem valor, a situação vai se agravando, a carestia aumenta, os salários valem cada vez menos. Eis o que as «realizações» de Getúlio significam para o povo.

Governo de Fome, Terror e Guerra

Getúlio insulta o povo brasileiro com os elogios de si mesmo. Os preços sobem diariamente, o racionamento de energia elétrica se agrava cada vez mais, os atrasados comerciais nos Estados Unidos são cobertos com empréstimos a juros de agiota que o povo terá de pagar. As lutas por aumento de salários são reprimidas pela violência policial. As liberdades democráticas são violadas sistematicamente. O Acórdão Militar com os Estados Unidos visa acorrentar o Brasil ao carro de guerra americano. Novas leis de arrocho estão em andamento, a acelerada «lei de fidelidade» e a lei anti-greve.

Esse governo de fome, terror e guerra arrasta o país à ruína.

QUE FAZER DIANTE DESTA SITUAÇÃO?

Quem nos alerta sobre a gravidade da situação é o maior dos patriotas, é Luiz Carlos Prestes que se dirige à Nação em palavras candentes:

«Não podemos permitir que o atual governo arraste o país à guerra, que venda o sangue de nosso povo aos incendiários de guerra dos Estados Unidos, nem que continue sua atual política de reação policial crescente, de miséria cada dia maior para todos os trabalhadores e de negociações vergonhosas. Diante desta situação nenhum patriota pode ficar insensível — unamo-nos todos

contra o atual governo, por um governo que livre nossa Pátria da guerra, da escravização aos Estados Unidos, que estabeleça relações comerciais com todos os países, um governo que assegure a liberdade e que seja capaz de resolver os problemas do povo. Para salvar o Brasil da catástrofe, nós, comunistas, estendemos fraternalmente a mão a todos os patriotas».

As "Novas" Teorias do "Correio" E a Importância da Imprensa Popular

O «Correio da Manhã», como os outros jornais da burguesia, também já não pode mais esconder a situação caótica em que se encontra o país. E, como de demais, também apresenta suas «soluções» e indica os seus «caminhos».

Não vamos aqui enfileirar as diversas atitudes do «Correio» que em mais de meio século de existência conseguiu uma posição de destaque entre a imprensa mais corrupta do Brasil, formando sempre contra os interesses nacionais e pelos interesses dos imperialistas, em todas as campanhas cívicas que se têm realizado.

Vejamos, apenas, a nova

diretiva que ele procura inculcar em seus leitores. A panacéia do «Correio» é o «neo-liberalismo», a «terceira posição» do traidor Schmidt e tantos outros.

O que vem a ser esse neo-liberalismo? Explica-o o próprio jornal da burguesia seguindo a mesma orientação que os americanos deram a Schmidt e a Juarez Távora, o primeiro defensor fardado da Standard Oil no Brasil. O «neo-liberalismo» consiste em não «dilapidar estupidamente a liberdade política», em não fazer restrições «à livre circulação de capitais», em abolir o controle do comércio exterior, em viver «habitualmente» no modelo Salazarista.

«sem medo da miséria» e sem «inveja da riqueza».

Essa fraseologia pitoresca não encerra apenas uma opinião do gordo poeta ligado à Orquima e a outros trustes. Representa uma técnica difundida em todo o mundo atual pelo Departamento de Estado, a pretexto da moralização dos regimes e dos costumes. O programa do «Correio» é o programa da burguesia ligada aos imperialistas que estão cada vez mais convencidos da impopularidade dos partidos das classes dominantes e por isso investe contra todos eles, preparando a cam-

panha em favor de um golpe de Estado, que facilite ainda mais a entrega de nossas riquezas e o derramamento do sangue de nosso povo em benefício dos magnatas de Wall Street. Por isso investem contra o «Correio» não vacila em convidar à ação, «sem esperar a compreensão e sem desejar a participação dos elementos estratificados e decepcionados da mediania política brasileira, agrupada em pessidismos, udenismos e trabalhismos, uns sem compostura, outros sem conteúdo, todos prisioneiros de pequeninos cálculos ambiciosos, de torpes combinações, de reivindicações ra-

sas na profundidade angustiante do drama nacional».

O «neo-liberalismo» do jornal de Paulo Bittencourt é, assim mais uma teoria, e mais uma tática ativa do Departamento de Estado. Por isso é que uma tecla em bate insistentemente o «Correio» nesse seu velho «neo-liberalismo» é o ataque à lei da Petrobrás que não pôde passar, devido à ação vigorosa das massas, nos moldes absolutamente entreguistas em que foi escrita por Getúlio e seus «técnicos». O «Neo-liberalismo» apressa-se, desde já, a lançar a campanha pela reforma da Lei da Petrobrás que os ianques pretendem emendar a seu gosto.

Muitas pessoas, lendo o «Correio» chegarão às conclusões justas e encontrarão aí apenas o desespero e a conspiração de grupos condenados pela história. Sabendo ler às avessas, como Prestes ensinou a ler toda a «grande imprensa». Mas o veneno continuará infectando milhares.

E o «Correio» é apenas um exemplo entre muitos. Em todos os jornais da burguesia

publicados no Brasil estão diariamente «novas» teorias, novidades «conceitos» destinadas a entorpecer as massas e a afastá-las de suas justas posições, das posições defendidas pelos comunistas e por todos os patriotas e que só tem guarida nas páginas da imprensa popular.

É nela que o povo de nossa pátria encontra a orientação, a esperança e o caminho. Sem ela não é possível arremeter as grandes massas e preparar em todo o país as condições para as grandes lutas que decidirão da independência e da democracia no Brasil.

Em todos os Estados desenvolve-se com intensidade a campanha pelo aparelhamento dessa imprensa. Mas cabe recordar de esforços apelando cada vez mais para o povo que nunca negou nem negará o seu apoio aos jornais de Prestes, e não deixando que os apelos por auxílio se fixem apenas na argumentação financeira, sem ressaltar a importância política fundamental que representa a manutenção de uma imprensa realmente livre e independente.

Tudo Pela Nossa Gloriosa E Invencível Imprensa

Grande entusiasmo contagia todas as Comissões da Campanha dos 15 milhões para a imprensa popular. Diariamente constituem-se novas Comissões dando início às atividades de propaganda dos jornais do povo. As mais variadas iniciativas surgem, comandas de vendas de jornais, de venda de bonês de porta em porta, festas desportivas, piqueniques, etc.

A Comissão Nacional da Campanha promoverá em 18 do corrente uma festa no Sítio de S. Bento, no Estado do Rio. Essa festa promete ser coroada de grande êxito, pois, desde agosto os cartões estão sendo procuradíssimos. Será concedido pela Comissão Nacional um prêmio de viagem a S. Paulo, ida e volta e estadia pagas a quem passar mais convites para a festa.

Não apenas no Distrito Federal se desenvolvem as atividades para a cobertura das cotas da Campanha. Em todos os Estados é intenso o movimento. Em Nova Iguaçu, no Estado do Rio, realizou-se a cerimônia de posse da diretoria da Campanha pró Imprensa Popular. Ao ato compareceu um grande número de pessoas, tendo usado da palavra o Dr. Irva Santana

que mostrou a importância dos jornais da imprensa popular na defesa dos interesses dos trabalhadores e de todo o povo, jornais que se colocam à frente das lutas patrióticas, na defesa das liberdades democráticas, contra toda sorte de exploração e opressão. Na Solenidade, um dos ativistas da Comissão de Queimados transmitiu uma boa experiência: Ele estava vendendo bonês da Campanha, de porta em porta e, com grande êxito.

O Concurso da Rainha da Imprensa Popular é uma iniciativa que está movimentando a milhares e milhares de pessoas. Dezenas de candidatas estão disputando o título e diariamente novas jovens vêm enriquecer a constelação que cintila nos jornais do povo. VOZ OPERÁRIA solicita das Comissões o envio de correspondência, sobre as festas, bem como dados relativos ao Concurso da Rainha, fotografias, etc. para poder refletir em suas colunas a grandiosidade da Campanha, para poder impulsionar com maior vigor a cobertura da cota dos 15 milhões de cruzados para a gloriosa e invencível imprensa dos trabalhadores e do povo.

Contra o Vandalismo de Getúlio Ajudemos os Jornais do Povo

Após vigorosos protestos do proletariado e de todo o povo brasileiro acabam de ser desinterditadas as oficinas de «O Momento» da Bahia que foram monstruosamente assaltadas pelos policiais de Getúlio e Régis Pacheco.

Entretanto, quando em cumprimento do mandado de segurança em favor do órgão da imprensa popular, a justiça providenciou a entrega da sede aos seus diretores, estes mui justamente recusaram aceitá-la como se encontrava. Os vândalos durante os dois meses de ocupação ilegal e arbitrária, destruíram completamente as linotipos reduzindo a ferros reforçados suas peças mais importantes. A tipografia foi completamente empastelada, encontrando-se a tipagem dentro de caixões ou atirada no quintal. O estoque de chumbo, as lâmpadas, o arquivo de clichês foram roubados pela polícia. Há outros grandes prejuízos que não puderam ser arrolados, em vista da suspensão da diligência de entrega da sede, mas que o serão quando da realização da vitória.

O assalto e a destruição das máquinas de «O Momento» traduzem o ódio de morte que o atual governo de grandes latifundiários e grandes capitalistas, servil do imperialismo ianque vota aos jornais que defendem os interesses do povo e dos trabalhadores. As máquinas e todos os objetos do jornal foram dado pelo povo baiano em grandiosas campanhas de ajuda à imprensa popular. E, hoje, com a depredação do seu jornal, o povo baiano, em plena campanha dos 15 milhões, compreende mais ainda que

é preciso reforçar a sua trincheira de lutas, conquistar outras máquinas para o seu jornal.

Mas, não é só contra «O Momento» que se está destilando o ódio de Getúlio e seus sequazes que vendem nossa pátria ao imperialismo ianque, que esfomeiam e oprimem o nosso povo. A redação de «Notícias de Hoje» também foi selvagemmente invadida e permanece ocupada até o presente. 14 jovens jornalistas que militam naquele grande matutino, que sempre se colocou ao lado do proletariado em suas lutas e greves, que tem defendido dia a dia os interesses nacionais contra a voracidade dos trustes e monopólios norte-americanos, contra os atentados às liberdades democráticas, contra a carestia e todas as formas de exploração do povo, encontram-se nas masmorras de Getúlio, o tirano do povo paulista.

Os atentados aos jornais do povo ocorridos em inúmeros Estados e, ultimamente, na Bahia e em S. Paulo, enchem de indignação e revolta os patriotas e todo o povo que vêem suas liberdades serem suprimidas dia a dia. Novas leis de arrocho são forjadas tais como a chamada «lei de infidelidade», «lei de imprensa», etc. todas elas visando cercar a liberdade dos cidadãos se expressarem livremente.

Urge intensificar os mais vigorosos protestos contra os atentados que se vêm sucedendo, aumentar a solidariedade aos jornalistas de S. Paulo presos a fim de barrar a onda de atentados e de atentados à imprensa cometidos pelo governo de Vargas.



Maria Lúcia Nunes, candidata do Clube Jansen Calado, apoiada pelos moradores da zona sul, particularmente os de Botafogo. Conta também com cabos eleitorais do Colégio Pedro II, da qual é estudante.



Norma Lopes é a nova candidata que acaba de se inscrever para concorrer ao almejado título de Rainha da IMPRENSA POPULAR. É a candidata apresentada pelas Comissões dos funcionários da «VOZ OPERÁRIA» e da revista «PROBLEMAS».